

GABARITO

SIMULADO ENEM 2019 - VOLUME 7 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01- A B C D E
02- A B C D E
03- A B C D E
04- A B C D E
05- A B C D E
06- A B C D E
07- A B C D E
08- A B C D E
09- A B C D E
10- A B C D E
11- A B C D E
12- A B C D E
13- A B C D E
14- A B C D E
15- A B C D E

- 16- A B C D E
17- A B C D E
18- A B C D E
19- A B C D E
20- A B C D E
21- A B C D E
22- A B C D E
23- A B C D E
24- A B C D E
25- A B C D E
26- A B C D E
27- A B C D E
28- A B C D E
29- A B C D E
30- A B C D E

- 31- A B C D E
32- A B C D E
33- A B C D E
34- A B C D E
35- A B C D E
36- A B C D E
37- A B C D E
38- A B C D E
39- A B C D E
40- A B C D E
41- A B C D E
42- A B C D E
43- A B C D E
44- A B C D E
45- A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46- A B C D E
47- A B C D E
48- A B C D E
49- A B C D E
50- A B C D E
51- A B C D E
52- A B C D E
53- A B C D E
54- A B C D E
55- A B C D E
56- A B C D E
57- A B C D E
58- A B C D E
59- A B C D E
60- A B C D E

- 61- A B C D E
62- A B C D E
63- A B C D E
64- A B C D E
65- A B C D E
66- A B C D E
67- A B C D E
68- A B C D E
69- A B C D E
70- A B C D E
71- A B C D E
72- A B C D E
73- A B C D E
74- A B C D E
75- A B C D E

- 76- A B C D E
77- A B C D E
78- A B C D E
79- A B C D E
80- A B C D E
81- A B C D E
82- A B C D E
83- A B C D E
84- A B C D E
85- A B C D E
86- A B C D E
87- A B C D E
88- A B C D E
89- A B C D E
90- A B C D E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 DØ1U

Relationships can be tricky things to get started. For those who may be shy or lacking in confidence, virtual reality might just offer a means to overcome such hurdles.

Imagine a first date stripped of the usual pressure. Just fix a time to “meet” the person you’ve been matched with (if only in avatar form) and, if the date is going badly, you can simply disconnect. It may seem an impersonal first step towards a partnership, but would logging in for a virtual meal be any different to not swiping right?

There is likely to be an initial stigma attached to virtual reality dating, much like that originally associated with online dating, but industry experts predict that it will, in time, become the next step in the evolution of dating: faster, safer and more convenient.

There are also, of course, concerns. Could the ability to experience successful relationships, without the need for human contact, lead to greater social isolation? Would the value we place on human relationships decrease? The concept of VR dating is still in its infancy and, as with all emergent technology, it is difficult to predict, but the next decade will almost certainly see a huge change in how people begin, maintain and even avoid relationships.

Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

O texto aponta que muitas áreas de nossas vidas poderiam ser influenciadas pela realidade virtual, entre as quais está a amorosa. Quanto às consequências desse fato, a autora acredita que o conceito de encontros românticos via realidade virtual

- A acirrará as pressões sociais sobre as pessoas tímidas.
- B dissipará o preconceito contra relacionamentos virtuais.
- C ocasionará um maior isolamento social das pessoas.
- D possibilitará relacionamentos mais rápidos e seguros.
- E transformará a forma como as pessoas se relacionam.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA.** No texto, a autora afirma que os encontros via realidade virtual poderiam ajudar as pessoas a superar sua timidez e falta de confiança, o que é justamente o contrário do que propõe a alternativa.
- B) **INCORRETA** – No artigo, não se diz que os encontros via realidade virtual dissiparão o preconceito contra relacionamentos virtuais. O que se afirma é que esse tipo de encontro romântico poderá enfrentar certa resistência no início, mas eventualmente se confirmará como um novo estágio na evolução desse tipo de interação humana.
- C) **INCORRETA** – Embora a autora de fato mencione as preocupações com o possível aumento do isolamento social como consequência dos encontros virtuais, não se pode dizer que ela acredite que isso certamente ocorrerá, visto que ela trata isso como uma possibilidade, e não uma certeza, o que fica evidente por meio do emprego do verbo modal “could”: “*Could the ability to experience successful relationships, without the need for human contact, lead to greater social isolation?*”.

D) **INCORRETA** – Segundo o texto, não são os relacionamentos que se tornarão mais rápidos e seguros com a realidade virtual, mas sim os encontros românticos. Além disso, trata-se de uma afirmação que a autora credita aos “*experts da indústria*”, e não a si mesma: “[...] *industry experts predict that it [virtual reality dating] will, in time, become the next step in the evolution of dating: faster, safer and more convenient*”.

E) **CORRETA** – No último parágrafo do texto, a autora afirma que os encontros via realidade virtual ainda estão incipientes e, portanto, são bastante imprevisíveis. Apesar disso, ela também diz que assistiremos, na próxima década, a uma grande mudança na forma como as pessoas iniciam, mantêm e até mesmo evitam relacionamentos: “[...] *the next decade will almost certainly see a huge change in how people begin, maintain and even avoid relationships*”.

QUESTÃO 02 L6JH

RUTH: Walter, leave me alone! Eat your eggs, they gonna be cold.

WALTER: That’s it. There you are. Man say to his woman: I got me a dream. His woman say: Eat your eggs. Man say: I got to take hold of this here world, baby! And a woman will say: Eat your eggs and go to work. Man say: I got to change my life, I’m choking to death, baby! And his woman say: Your eggs is getting cold!

RUTH: Walter, that ain’t none of our money.

WALTER: This morning, I was lookin’ in the mirror and thinking about it ... I’m thirty-five years old; I been married eleven years and I got a boy who sleeps in the living room – and all I got to give him is stories about how rich white people live ...

RUTH: Eat your eggs, Walter.

WALTER: DAMN MY EGGS – DAMN ALL THE EGGS THAT EVER WAS!

RUTH: Then go to work.

WALTER: See, I’m trying to talk to you ’bout myself – and all you can say is eat them eggs and go to work.

RUTH: Honey, you never say nothing new. I listen to you every day, every night and every morning, and you never say nothing new. So you would rather be Mr. Arnold than be his chauffeur. So – I would rather be living in Buckingham Palace.

HANSBERRY, Lorraine. *A Raisin in the Sun*. New York: Signet, 1988. 151 p. [Fragmento]

No trecho da peça *A Raisin in the Sun*, a repetição do comando “*eat your eggs*” tem um sentido metafórico. Essa repetição busca expressar a

- A rotina de apatia constante vivida pelo casal.
- B escassez de comida enfrentada pela família.
- C impaciência de Ruth com as reclamações do marido.
- D irresponsabilidade de Walter em relação ao dinheiro.
- E necessidade de adotar um estilo de vida mais simples.

Alternativa C

Resolução: Ao longo do trecho, todas as vezes em que Walter expressa seus desejos de mudar de vida ou seguir seus sonhos, Ruth retruca pedindo ao marido que coma seus ovos ou sugerindo que ele vá trabalhar. O diálogo expressa a diferença de perspectiva entre os dois: enquanto Walter é um idealista cheio de ambições, Ruth reconhece que o casal não tem dinheiro e que não adianta viver sonhando. Sendo assim, a alternativa C é a resposta correta, já que o apelo “Coma seus ovos” mostra a impaciência da mulher com as reclamações do marido. Tal impaciência também pode ser percebida já na primeira fala de Ruth: “Walter, leave me alone!” (Me deixe em paz, Walter!), bem como na última fala da personagem.

QUESTÃO 03

DAPC

Memory in the digital age

We know that the brain is malleable. A study in 2000 showed that the hippocampus, a region of the brain that plays an important role in memory, was larger in London cab drivers than in the wider public, perhaps because they had to learn and retain the “knowledge” – the quickest routes through the capital’s streets.

Emma Ward, a senior lecturer in Psychology at Middlesex University, says that the Internet hasn’t been an integral part of our lives for long enough for scientists to fully comprehend its long-term effect on people’s brains. She adds: “There is evidence that memory training is beneficial – and the very idea behind this is practice and rehearsal, so that neural pathways become strengthened.

“One may argue that the more we become reliant on memory aids and technology as reminders, the less efficient our memory processes become. It will be interesting, in years to come, to examine children who grew up with such available technology, to see the effect it has upon memory and cognition”.

LAVELLE, D. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/>>. Acesso em: 16 fev. 2019. [Fragmento]

As facilidades da tecnologia têm impactado vários aspectos da vida moderna. Nesse sentido, o texto informa que o uso da Internet

- A) induz a confusão de memórias com fatos irreais.
- B) prejudica o desenvolvimento cognitivo de crianças.
- C) pode reconfigurar o sistema nervoso a longo prazo.
- D) é recente demais para ter comprovados os seus efeitos no cérebro.
- E) desperta interesse em cientistas por fortalecer redes neurais.

Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Não há informações no texto sobre a possibilidade de as pessoas confundirem memórias com fatos irreais.
- B) **INCORRETA** – Conforme indicado no último parágrafo do texto, ainda não há dados sobre os efeitos da Internet na cognição e na memória: “It will be interesting, in years to come, to examine children who grew up with such available technology, to see the effect it has upon memory and cognition”.

C) **INCORRETA** – Embora seja possível concluir que a Internet pode afetar a memória, seria exagero afirmar que ela é capaz de reconfigurar nosso sistema nervoso, especialmente considerando que os cientistas desconhecem suas consequências a longo prazo.

D) **CORRETA** – Por ser algo muito recente, ainda não foi possível identificar efeitos da Internet no cérebro humano, conforme indica o seguinte trecho do texto: “the Internet hasn’t been an integral part of our lives for long enough for scientists to fully comprehend its long-term effect on people’s brains”.

E) **INCORRETA** – Ainda que os cientistas estejam interessados em pesquisar o impacto do uso da Internet no cérebro humano, é impreciso afirmar que ela fortaleça nossas redes neurais. De acordo com o texto, o que fortalece essas redes é o treinamento da memória: “There is evidence that memory training is beneficial – and the very idea behind this is practice and rehearsal, so that neural pathways become strengthened”.

QUESTÃO 04

5EV7



ADAMS, S. *Dilbert*. Disponível em: <<https://dilbert.com/>>. Acesso em: 03 fev. 2019.

O personagem de gravata, ao alegar no terceiro quadrinho que o problema foi resolvido, refere-se ao(à)

- A) desconto oferecido e comprovado sobre o preço original.
- B) impossibilidade de confirmar se ele está dizendo a verdade.
- C) negociação que beneficiou todas as partes envolvidas.
- D) trapaça praticada pelas personagens contra o chefe de um deles.
- E) solução combinada entre ambos para lidar com a tirania do patrão.

Alternativa B

Resolução:

Uma possível tradução para as falas da tirinha é: “Meu chefe vai brigar comigo se eu não negociar um preço mais baixo. O que você pode fazer por mim?” / “Eu reduzi o preço em 10% antes de mostrá-lo para você” / “Eu não tenho como verificar isso.” / “Nem seu chefe. Problema resolvido”. Sendo assim:

- A) **INCORRETA** – Não se sabe se o desconto foi de fato oferecido pela personagem de gravata – na verdade, tudo indica que essa personagem quer tirar vantagem da situação. Ela sugere que Dilbert acredite em sua fala, feche o negócio e diga ao seu chefe que conseguiu um preço mais baixo. Assim, ambos sairiam ganhando e não poderiam ser desmentidos.
- B) **CORRETA** – A personagem de gravata considera que o problema está resolvido, já que nem Dilbert nem o chefe dele podem determinar se ele está mentindo sobre o desconto que declara ter oferecido.

- C) **INCORRETA** – Não é possível afirmar, pelo contexto da tirinha, que a negociação beneficiou a todos, pois não se sabe se o negócio foi fechado.
- D) **INCORRETA** – Pelo contexto da tirinha, chega-se à conclusão de que a suposta fraude de redução dos preços não teve o envolvimento de Dilbert.
- E) **INCORRETA** – Mesmo que Dilbert afirme que seu chefe gritará com ele, o que pode ser visto como uma forma de tirania, não é possível afirmar que Dilbert tenha acatado a solução da personagem de gravata para evitar os gritos do chefe.

QUESTÃO 05

F7CU

More Young Women Are Having Heart Attacks. This Might Be Why

In the 1960s, it wasn't unusual for adults to die or become severely disabled from heart attacks in only their fifth or sixth decade of life. And while heart disease is still the number-one killer in the United States, it's also no longer a guaranteed death sentence, thanks to newer medications, improved surgical techniques, and better understanding of the disease.

Society as a whole has also gotten better at *preventing* heart disease. A 2018 study found that the overall rate of heart disease in the U.S. had declined 38% since 1990. Other developed countries have seen even greater reductions.

But one new study shows a troubling trend among young people, and young women, in particular. When researchers looked at hospitalization rates for heart attacks between 1995 and 2014, they found that those numbers had steadily increased among people ages 35 to 54. More specifically, hospitalization rates remained relatively stable among men in this age group but increased significantly (from about 21% to 31%) among women.

In this new study, researchers also found out that the overall risk of heart disease for young women remains quite low, and it increases significantly after menopause. This is not anything for young women to panic over, but it's a warning sign that maybe women of this generation are not as healthy as those of previous generations were.

Disponível em: <<https://www.health.com/>>. Acesso em: 03 fev. 2019. [Fragmento adaptado]

O novo estudo sobre o aumento da incidência de infarto em mulheres e jovens mencionado no texto revelou que a

- A) necessidade de novos remédios e técnicas cirúrgicas para tratar o problema é urgente.
- B) quantidade de internações de homens entre 35 e 54 anos diminuiu nos últimos anos.
- C) geração atual de mulheres é menos saudável do que as gerações anteriores.
- D) incidência de doenças cardíacas nos Estados Unidos foi insignificante nos últimos 30 anos.
- E) chance de uma mulher sofrer um ataque cardíaco aumenta depois da menopausa.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Não há informações no texto que apontem para a necessidade de novos medicamentos e técnicas cirúrgicas. Os recursos existentes hoje já foram responsáveis por uma redução significativa na incidência de doenças cardíacas, conforme indica o seguinte trecho: *"while heart disease is still the number-one killer in the United States, it's also no longer a guaranteed death sentence, thanks to newer medications, improved surgical techniques, and better understanding of the disease"*.
- B) **INCORRETA** – Na verdade, a quantidade de homens internados se manteve estável, conforme aponta o seguinte trecho: *"When researchers looked at hospitalization rates for heart attacks between 1995 and 2014, they found that those numbers had steadily increased among people ages 35 to 54. More specifically, hospitalization rates remained relatively stable among men in this age group"*.
- C) **INCORRETA** – A alternativa está incorreta porque afirma categoricamente algo que no texto é colocado apenas como uma hipótese. Isso se confirma pelo uso da palavra *"maybe"* (talvez). No final do texto, sugere-se que o aumento na incidência de ataques cardíacos entre mulheres pode indicar que a atual geração talvez não seja tão saudável quanto as gerações anteriores: *"it's a warning sign that maybe women of this generation are not as healthy as those of previous generations were"*.
- D) **INCORRETA** – De acordo com o segundo parágrafo, embora outros países desenvolvidos tenham apresentado taxas maiores de redução de doenças cardíacas, os EUA, ainda assim, mostraram uma diminuição de 38%, que é um percentual considerável.
- E) **CORRETA** – Ainda que o artigo se concentre no aumento de infartos em mulheres jovens, ele ressalta que o risco pode ser maior em mulheres que já passaram pela menopausa: *"the overall risk of heart disease for young women remains quite low, and it increases significantly after menopause"*.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

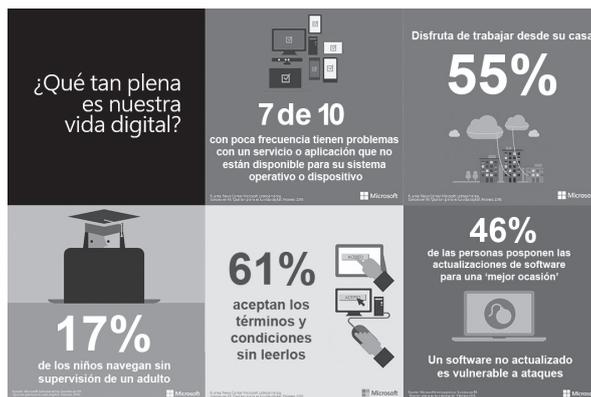
QUESTÃO 01

7BIP

Yo ya cambié mis hábitos en línea ¿Ustedes?

Por lo general, cuando recibimos un consejo lo damos por sentado y pensamos “¿Para qué? A mí no me va a pasar”. Y en la mayoría de los casos, esa frase es precedida por: “Si hubiera hecho caso”.

En estos tiempos, en los que la tecnología es ya una parte integral de nuestra vida y nuestros dispositivos son una extensión de nosotros, hay ciertas recomendaciones que no deberíamos pasar por alto para que nuestra vida digital sea plena, segura y la podamos disfrutar de la mejor manera.



RODRÍGUEZ, F. Disponível em: <<https://news.microsoft.com>>. Acesso em: 01 jul. 2019. [Fragmento adaptado]

No contexto do artigo, a expressão “no deberíamos pasar por alto” (linha 04) associada às informações do quadro visa

- A) recomendar uso cauteloso das redes sociais aos usuários.
- B) alertar os clientes para o risco das transações bancárias *online*.
- C) indicar procedimentos-padrão em caso de ataque de *hackers* e disseminação de vírus.
- D) aconselhar os internautas a ignorarem dados de origem duvidosa.
- E) orientar os internautas de modo a tirar maior proveito da vida digital.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois, pela expressão no contexto, entende-se que não só se recomenda cautela, como também se recomenda a fruição do trabalho em casa.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois o cartaz e o texto contêm mensagens mais diversificadas que se recomenda não ignorar: algumas orientando a se ter cautela, mas outras, a tirar proveito das facilidades da tecnologia.
- C) **INCORRETA** – A alternativa C está incorreta, pois não há menção a ações de *hackers* ou à disseminação de vírus nos textos.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois não se recomenda ignorar dados de origem duvidosa nos textos.
- E) **CORRETA** – A alternativa E está correta, pois, por meio da expressão e da leitura dos textos, percebe-se que há estímulo ao uso da tecnologia no que ela pode trazer de facilidades, sem deixar de lado a cautela diante de diversas situações de risco.

QUESTÃO 02

H5ZC



LINIERS. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.ar/humor>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

A conclusão a que chega o gato no último quadro denota

- A) confiança, por saber que sairá dali acompanhado.
- B) segurança, já que a garota e ele estão protegidos sob a mesma árvore.
- C) satisfação, pelo acaso ter proporcionado à garota e a ele conhecerem-se.

- D) tranquilidade, por poder contemplar o horizonte junto da garota.
- E) unidade, dado que reconhece ser feito da mesma matéria que a garota.

Alternativa C

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois o uso do verbo “salimos”, no último quadro, não significa literalmente “sair” e tampouco que, ao dizer isso, o gato expressa confiança por “sair dali acompanhado”, mas quer dizer que, por um acaso, os dois se encontraram e se conheceram, o que o gato considera positivo.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois a sorte a que o gato se refere é devido ao fato de, por acaso, terem se conhecido, não por estarem abrigados sob a mesma árvore.
- C) **CORRETA** – A alternativa C está correta, pois, ao expressar que considera sorte terem saído para o mesmo lado, o gato manifesta satisfação, já que, depois da explosão a que se refere a garota, poderia não a ter conhecido.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois, embora se possa dizer que ambos aparentem tranquilidade, a conclusão a que o gato chega no último quadro deve-se ao fato de terem, por acaso, se conhecido, e não ao fato de poder contemplar o horizonte ao lado da garota.
- E) **INCORRETA** – A alternativa E está incorreta, pois não há informações suficientes para fazer essa afirmação, uma vez que o gato não menciona nada a respeito de terem sido feitos ou não da mesma matéria.

QUESTÃO 03 9957

Fidel Castro reaparece en público

El expresidente cubano se deja ver en una escuela y charla con un grupo de venezolanos 14 meses después de su última aparición pública.

Y Fidel Castro reapareció. Han pasado 14 meses sin que el histórico líder cubano se dejara ver en público, lo que como viene sucediendo desde que enfermara y dejara el poder en manos de su hermano Raúl en 2006, desató todo tipo de rumores sobre su muerte, todos ellos puntualmente acallados con la publicación de algunas fotografías suyas – las últimas, en febrero – y artículos de su puño y letra. Pero Castro, de 88 años, no había vuelto a ser visto en público desde su visita, en enero de 2014, a una galería de arte.

Las fotos de su reaparición copan ahora las portadas de la prensa cubana y recorren también el mundo. Todo ello justo una semana antes de la esperada imagen del encuentro de su hermano y presidente, Raúl Castro, con el estadounidense Barack Obama en la Cumbre de las Américas en Panamá, a la que Cuba acude invitada por primera vez.

El “no esperado” pero “inolvidable” encuentro con Fidel, como lo califica Juventud Rebelde, tuvo lugar el 30 de marzo en una escuela en Siboney, La Habana.

AYUSO, S. Disponível em: <<https://elpais.com>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

Esse texto jornalístico noticia que o líder cubano Fidel Castro

- A) manteve-se presente por meio de fotos e escritos sobre ele.
- B) desapareceu em janeiro de 2014 em uma galeria de artes aos 88 anos.
- C) participou pela primeira vez da Cumbre de las Américas realizada no Panamá.
- D) surpreendeu um grupo de venezuelanos ao aparecer em uma escola em Cuba.
- E) encontrou-se com seu irmão Raúl e com Barack Obama numa reunião de líderes.

Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois a presença de Fidel Castro se manteve por meio de fotos e de escritos de seu próprio punho.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois não se informa no texto que Fidel Castro desapareceu, mas que, desde a visita à escola, sua última aparição havia sido em uma galeria de arte.
- C) **INCORRETA** – O texto não informa que Fidel participou pela primeira vez de Cumbre de las Américas, mas que Cuba havia sido convidada pela primeira vez, e que quem participou foi seu irmão, Raúl Castro.
- D) **CORRETA** – No subtítulo e no último parágrafo, informa-se que o encontro inesperado aconteceu em uma escola em La Habana, capital cubana.
- E) **INCORRETA** – A alternativa E está incorreta, pois não se informa no texto que Fidel acompanhou o irmão na reunião com o presidente dos EUA.

QUESTÃO 04 1DC2

Un dolor de cabeza intenso, pulsátil, generalmente de un solo lado. Náuseas, vómitos y sensibilidad extrema a la luz o al ruido. Un malestar que hace insostenibles las actividades cotidianas para quienes lo padecen. Que son, en Argentina, una de cada 10 personas. Eso detectó el primer estudio de prevalencia de migraña en el país, realizado por la consultora Poliarquía con especialistas de la Sociedad Neurológica Argentina, en el marco del lanzamiento del primer medicamento específico para tratar la enfermedad.

Encuestaron a 2 500 personas, a quienes les aplicaron un cuestionario específico de migraña validado internacionalmente (el Migraine Screen Questionnaire, MSQ), con el objetivo de comprender el alcance y las características de la enfermedad. ¿Los principales resultados? El 53% de los encuestados sufrió al menos un dolor de cabeza en los últimos 12 meses y el 9,5% respondió afirmativamente a las preguntas que determinan que ese dolor es migraña.

Disponível em: <<https://www.clarin.com>>. Acesso em: 01 jul. 2019. [Fragmento]

Os dados abordados no trecho da notícia sobre a enxaqueca atestam que a

- A) opinião do jornalista coincide com a opinião de especialistas.
- B) enfermidade atinge menos da metade da população da Argentina.
- C) medicação específica para esse mal tem resultados duvidosos.

- D) enfermidade acomete os argentinos ao menos uma vez ao ano.
- E) quantidade de entrevistados foi insuficiente para precisar sua enfermidade.

Alternativa B

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois não se pode dizer que há manifestação da opinião do jornalista no trecho da notícia do texto-base.
- B) **CORRETA** – A alternativa B está correta, pois, segundo o texto, apenas 9,5% dos entrevistados responderam de modo a dar a entender que o que sofriam era enxaqueca.
- C) **INCORRETA** – A alternativa C está incorreta, pois não se menciona, no trecho da notícia, quais foram os resultados obtidos após o uso da medicação específica para a enxaqueca. O que se pode afirmar é que apenas se diz que a pesquisa teria sido divulgada conjuntamente com o lançamento dessa medicação.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois não são todos os argentinos que são acometidos pela doença, em média, uma vez por ano, mas pouco mais da metade da amostra entrevistada, proporção que se generaliza como 53% da população do país.
- E) **INCORRETA** – A alternativa E está incorreta, pois não se afirma, na notícia, que o montante dos entrevistados foi insuficiente, mas, ao contrário, a partir dele, se constata que 9,5% da população sofre com a doença. Além disso, o questionário é validado internacionalmente por uma entidade reconhecida, o que lhe atribui mais confiabilidade em seus métodos.

QUESTÃO 05 5RPO

¿Es sexista el idioma español?

El español considera el masculino plural extensible a las mujeres y la RAE [Real Academia Española] entiende que mientras éstas se auto incluyan y se sientan reconocidas en él, no es necesario cambiarlo. Para la filóloga de la Universidad de Alcalá de Henares, Mercedes Bengoechea, esto ocurre porque muchas se siguen viendo a sí mismas “desde ojos masculinos”.

En este sentido, llama la atención en que este proceso no es natural, sino que se realiza por socialización. “De pequeñas, las niñas tienen que aprender que al decir ‘niños’ unas veces estarán presentes y otras no. De esta forma entran en un proceso de autocensura, de ausentarse de la realidad en ciertas ocasiones porque la lengua no las tiene en cuenta”, añade.

A pesar de todo, la lingüista aprecia una tendencia a la feminización del lenguaje porque “las mujeres hemos pasado a estar en el mundo”. Bengoechea lo compara a aprender un nuevo idioma, que no se consigue de un día para otro. “Al fin y al cabo, la lengua es un hábito y si ciertas formas que no se usan habitualmente suenan mal no significa que estén mal, sino que no hay costumbre de usarlas”.

Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 03 mar. 2017. [Fragmento]

Atualmente, a discussão sobre o sexismo na vida social está em voga, e diversos especialistas debatem o tema. No que tange ao debate acerca do sexismo da língua espanhola, a RAE e a linguista Mercedes Bengoechea

- A) concordam sobre a necessidade de feminizar a língua espanhola para corroborar a entrada das mulheres no mundo moderno.
- B) discordam sobre as razões que levaram os linguistas a considerarem o emprego do masculino plural extensivo às mulheres.
- C) enfatizam que o sexismo da língua espanhola é decorrente do processo de socialização imposto às mulheres contemporâneas.
- D) sinalizam que alguns termos até então incomuns podem vir a fazer parte do vocabulário cotidiano se as mulheres assim desejarem.
- E) divergem quanto à necessidade da feminização da língua, pois, para a RAE, é uma questão de autorreferência, e, para a linguista, uma questão social.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois a RAE e a linguista Mercedes Bengoechea discordam sobre a necessidade de usar o feminino na primeira pessoa do plural. Para a RAE, o feminino é extensível quando se usa o masculino; para Bengoechea, o processo de aquisição desse modo de expressar da língua é caracterizado pela autocensura, e ela aprecia a tendência a se feminizar a linguagem, pois, segundo ela, “*las mujeres hemos pasado a estar en el mundo*”.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois a RAE e a linguista não discordam sobre as razões que levaram os linguistas a considerarem o emprego do masculino plural extensivo às mulheres. Isso porque apenas Mercedes Bengoechea pensa assim; para a RAE, a solução atual que a língua traz é satisfatória.
- C) **INCORRETA** – A alternativa C está incorreta, pois dizer que o sexismo da Língua Espanhola é decorrente do processo de socialização imposto às mulheres contemporâneas é opinião apenas da linguista, e não da RAE, de modo que não se pode afirmar que ambas enfatizam isso.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois, segundo o texto, a defesa de que a adoção de termos que soam incomuns é factível, já que têm essa característica apenas por serem pouco utilizados, é a posição da linguista, e não da RAE.
- E) **CORRETA** – A alternativa E está correta, pois ambas divergem: a instituição defende que o masculino é extensível às mulheres (isto é: é autorreferente), enquanto para a linguista, há um fator social que precisa ser incluído na discussão, que marca uma mudança no que diz respeito à participação das mulheres na sociedade, o que não mais é contido pela língua tal qual ela se manifesta hoje.

TEXTO I

Dia histórico para a ciência: revelada a primeira imagem de buraco negro

Event Horizon Telescope, rede de oito observatórios ao redor do mundo, divulgou hoje a primeira imagem real de um buraco negro supermassivo, fenômeno previsto por Einstein.



CAIRES, L. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/>>. Acesso em: 19 abr. 2019. [Fragmento]

TEXTO II

Veja os melhores memes da primeira imagem de um buraco negro

O buraco que suga seu dinheiro:



BLUME, J. Disponível em: <<https://hypescience.com/>>. Acesso em: 19 abr. 2019. [Fragmento]

O domínio jornalístico engloba uma ampla gama de gêneros textuais, com diferentes objetivos linguísticos. Os fragmentos anteriores, retirados, respectivamente, de uma notícia e de uma reportagem-lista, convergem porque

- A possuem o mesmo propósito comunicativo.
- B explicitam conteúdo com prazo de validade.
- C apresentam uma abordagem opinativa e crítica.
- D usam como ponto de partida peças verbo-visuais.
- E trazem, ainda que com diferente intensidade, tom engraçado.

Alternativa B

Resolução: A notícia e o meme, um dos itens de uma lista numa reportagem-lista, convergem porque apresentam um assunto atual – e que fazem sentido exatamente como se constroem. Passado um determinado tempo, não fazem sentido tal como se estruturam, portanto está correta a alternativa B. Enquanto a notícia busca informar o leitor, o meme da reportagem-lista busca entreter por meio da ampliação do que se aborda sobre o assunto por outros suportes, o que torna incorreta a alternativa A. A notícia é um gênero considerado neutro por não apresentar qualquer característica subjetiva, enquanto o meme, algumas vezes, pode ser mais opinativo – assim, está incorreta a alternativa C. Tanto a notícia quanto o meme têm como ponto de partida uma fotografia, um elemento visual, o que invalida a alternativa D. Enquanto a notícia apresenta uma informação, com tom sóbrio, o meme critica e provoca humor sobre o assunto, o que torna incorreta a alternativa E.

Versos Íntimos

Vês?! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo
Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

ANJOS, A. *Eu*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn00054a.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

Os textos de Augusto dos Anjos se encaixam no período pré-modernista, pois recuperam elementos de diferentes escolas literárias em uma determinada época. O poema em análise pode ser associado ao Pré-Modernismo, uma vez que apresenta como temática a

- A cólera amorosa por meio de símbolos.
- B esperança pelos sentimentos amorosos.
- C condição humana relacionada ao prazer.
- D existência de descrédito pela ingratidão humana.
- E possibilidade de fruição extrema da amizade.

Alternativa D

Resolução: Entende-se do poema que o eu lírico discorre sobre seu descrédito da humanidade devido à ingratidão existente entre os homens, na medida em que coloca o tema da solidão e da ingratidão como foco, assumindo, em certo momento, que: “O beijo, amigo, é a véspera do escarro, / A mão que afaga é a mesma que apedreja”. Isso pode ser associado ao Pré-Modernismo na medida em que foi intenção dos autores desse período evidenciar as mazelas humanas e apresentar a realidade da sociedade aos leitores. Assim, está correta a alternativa D. O eu lírico não discorre sobre sentimentos amorosos em seu poema, mas trata da solidão, da ingratidão e do desamparo na busca de um consolo, o que torna a alternativa A incorreta. Embora Augusto dos Anjos seja um poeta muito relacionado ao Simbolismo e, de fato, use dessa característica na construção do seu poema, não se nota, em seus versos, exacerbação do sentimento amoroso, mas a discussão sobre a ingratidão humana, o que faz ser incorreta a alternativa B. O poema de Augusto dos Anjos traz, intrinsecamente, uma ideia de negatividade, de pessimismo quanto às relações humanas, não se podendo depreender uma condição de prazer. Portanto, está incorreta a alternativa C. No poema de Augusto dos Anjos, observa-se um negativismo quanto às relações humanas, não sendo possível interpretar uma possibilidade de fruição da amizade, uma vez que o eu lírico coloca esta como uma impossibilidade. Logo, está incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 08 MKTA

Vinham todos, no galope, levantando nuvens de poeira. Dona Benta foi indicando os que conhecia. A Hidra de Lerna, a tal que havia descadeirado Dom Quixote. Briareu, o gigante de cinquenta cabeças e cem braços. Bandos de centauros e faunos. Os ciclopes, gigantes de um olho só no meio da testa. Diomedes, feroz tirano da Trácia que alimentava os seus corcéis com a carne dos hóspedes. Os egipãs, metade homens, metade bodes. Pítia, a gigantesca serpente que lutou com Apolo. Vários hipogrifos: cavalos alados, com garras e caudas de dragão. Vinha até a pobre Quimera, lá atrás de todos, manquitolando.

LOBATO, M. Histórias de Tia Nastácia. In: *O Sítio Pica-pau Amarelo*. São Paulo: Círculo do Livro, 1984. p. 292. [Fragmento]

Monteiro Lobato foi autor do Pré-Modernismo. Sua obra apresenta uma característica desse período que é visível no excerto de *Histórias de Tia Anastácia*, quando manifesta

- A inversões sintáticas e personagens complexos.
- B rebuscamento linguístico e símbolos complexos.
- C períodos entrecortados e visão idealizada do mundo.
- D linguagem coloquial e elementos da mitologia clássica.
- E vocabulário técnico e valorização do ambiente campestre.

Alternativa D

Resolução: A narrativa de Monteiro Lobato apresenta, no fragmento analisado, a passagem, pelo sítio do Pica-Pau Amarelo, de várias personagens da mitologia grega, como a Hidra, os centauros, faunos, egipãs e até o deus Apolo. Com ordem sintática direta, a linguagem é simples, coloquial. Desse modo, constrói-se o texto do autor pré-moderno, uma vez que no período que precedeu o movimento modernista, uma das principais características das obras é justamente a ruptura com a formalidade, mas com referência ao Clássico e ao que é tradicional. Assim, está correta a alternativa D. As personagens, cujas ações são narradas apenas superficialmente, uma vez que isso conota sua “passagem” pelo local, não podem ser classificadas como complexas, o que torna a alternativa A incorreta. O mundo, na obra *O Sítio do Pica-pau Amarelo*, é retratado de maneira fantasiosa, com períodos mais curtos – o que invalida a alternativa C. O vocabulário simples e a valorização da imaginação infantil são marcas evidentes no fragmento analisado, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 09 EO05**À televisão**

Teu boletim meteorológico
me diz aqui e agora
se chove ou se faz sol.
Para que ir lá fora?
A comida suculenta
que pões à minha frente
como-a toda com os olhos.
Aposentei os dentes.
Nos dramalhões que encenas
há tamanho poder
de vida que eu próprio
nem me canso em viver.
Guerra, sexo, esporte
– me dá tudo, tudo.

Vou pregar minha porta:
Já não preciso do mundo.

PAES, J. P. *Prosas seguidas de odes mínimas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

No poema anterior, José Paulo Paes faz uma reflexão sobre a televisão. De forma irônica, a cada final de estrofe ele cria uma progressão temática para criticar a(o)

- A alienação política dos homens imposta pelos processos midiáticos.
- B consumo em demasia provocado pelos meios de comunicação.
- C desumanização provocada pela excessiva exposição à mídia.
- D diluição das fronteiras entre a realidade e a fantasia promovida pela televisão.
- E escolha contemporânea pelo fim das relações humanas.

Alternativa C

Resolução: A exposição excessiva à mídia faz com o que o eu lírico deseje fechar a porta ao mundo exterior, uma vez que criou um universo próprio, ditado pelo que determina a televisão, por meio de sua grade – isso ocorre desde suas necessidades físicas fundamentais (alimentação, clima) às psicológicas (sentimentos, entretenimento, prazer). Assim, há uma crítica à perda de humanidade do indivíduo. Logo, está correta a alternativa C. Ao descrever questões de seu cotidiano – clima, alimentação, sexo, esporte –, o eu lírico não aborda sua cidadania, portanto não se pode inferir que há crítica à alienação política, o que invalida a alternativa A. O consumo é mencionado no início do poema, portanto a crítica seria a isso também – não somente a esse aspecto da influência midiática –, o que invalida a alternativa B. As fronteiras entre realidade e fantasia ficam ainda mais evidentes quando o eu lírico propõe não precisar mais de algo além da mídia. Desse modo, não há uma diluição entre realidade e fantasia, mas uma delimitação bastante clara entre ambas – o que torna incorreta a alternativa D. O fim das relações humanas seria, segundo o eu lírico, mediado pela mídia, conforme se vê em “Guerra, sexo, esporte / – me dá tudo, tudo”, o que torna a alternativa E incorreta.

QUESTÃO 10 KZ19

A luta contra o aquecimento global é hoje liderada por garotas de vários países do mundo. Estudantes secundaristas, a maioria. Mulheres muito jovens, carregando um novo espírito do tempo no mundo sem tempo, em que só há 12 anos para tentar impedir que o planeta aqueça mais do que 1,5 graus Celsius e o futuro logo ali seja uma vida muito ruim para todos, impossível para os mais pobres e os mais frágeis. Jovens mulheres com muito pânico porque os pais e avós ferraram o planeta em que vão viver e se comportam como gente mimada e egoísta que faz apenas o que quer sem se preocupar com as consequências nem mesmo para seus próprios filhos e netos. Uma parcela da espécie humana chegou a um nível de individualismo que nem mesmo protege a prole naquilo que é fundamental – e o presente se torna absoluto. De repente, os mais jovens perceberam que a sobrevivência está comprovadamente ameaçada.

BRUM, E. *As crianças tomam conta do mundo*. Disponível em: <<https://elpais.com>>. Acesso em: 20 mar. 2019. [Fragmento]

O trecho aborda o aquecimento global e o contexto sócio-histórico desse problema. Como tese central, a autora se foca no(a)

- A relação entre juventude e política, instituída pelo apoio dos governantes mundiais.
- B proporcionalidade entre os mais pobres e frágeis em relação às mulheres militantes.
- C papel das mulheres jovens nas manifestações, como ativistas por um mundo melhor.
- D noção de preservação globalizada, proposta pelos pais e avós das mulheres mais novas.
- E influência mercadológica sobre o estilo de vida individualista de, sobretudo, mulheres jovens.

Alternativa C

Resolução: A autora afirma que a luta contra o aquecimento global é hoje liderada por garotas de vários países. Descreve-as e justifica por que participam ativamente de movimentos em prol do futuro do planeta. Desse modo, está correto o que se afirma na alternativa C. O texto não menciona a relação entre jovens mulheres e política de maneira direta, e coloca que a atividade de jovens mulheres em prol do futuro do planeta foi uma iniciativa própria, sem intervenção institucional, o que invalida a alternativa A. No fragmento analisado, Eliane Brum não estabelece comparação entre mais pobres e frágeis em relação às mulheres militantes – descreve e aborda somente características e ações destas – o que torna a alternativa B incorreta. Brum ainda afirma que as jovens ativistas de hoje tentam reverter uma situação provocada por seus antepassados, o que torna a alternativa D incorreta. É exatamente por descrever as mulheres jovens como preocupadas com o aquecimento global que se pode inferir que elas não apresentam um estilo de vida coletivo, isentando-se da influência mercadológica – o que torna a alternativa E incorreta.

QUESTÃO 11

716B

E se?

Lá pelo fim da festa, no meio de mais um papo deprimente e idêntico a tantos outros que venho tendo nos últimos meses, cujo título poderia ser “como-o-Brasil-degringolou-desse-jeito-e-agora-meu-Deus-será-que-algum-dia-a-gente-sai-do-atoleiro?!”, o amigo historiador põe a mão no meu ombro e confessa, menos influenciado por Hegel, acho, do que por *merlot*: “Cara, a verdade é que a história não tem sentido nenhum. A gente fica lendo, tabulando, analisando, tentando achar as forças por trás dos acontecimentos, mas é tudo uma bagunça, é um monte de bola de sinuca batendo num monte de bola de sinuca. Um fala que a bola vermelha foi pra caçapa do meio porque foi desviada pela bola azul, aí o outro fala que a azul só desviou a vermelha porque a preta bateu na azul antes, mas na real é tudo zoado e sem lógica e basta tirar uma bola ou colocar outra bola ou mudar a inclinação da mesa ou a direção do vento e o resultado é outro. Visigodos... Arquiduque Ferdinando... Hitler sendo recusado na Academia de Belas Artes de Viena... A flora intestinal do Tancredo... Uma única bola que vem do nada e pá! Muda tudo”.

As mesmas forças sociais, nos mesmos momentos, com diferentes bolas roladas, levam pra lugares opostos. Tem sentido? Não tem. Vamos falar de sério. Você viu *Boneca Russa*?

PRATA, A. Disponível em: <<https://www.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 19 abr. 2019. [Fragmento]

O gênero crônica, partindo de pequenas narrativas cotidianas, propõe-se a lançar um novo olhar sobre o que é comum. No texto, a estratégia lógica que fundamenta a escolha do título é o(a)

- A construção de uma situação interlocutiva entre os dois falantes.
- B crítica à imprevisibilidade do contexto socioeconômico e histórico.
- C enumeração de hipóteses posteriormente confirmadas na realidade.
- D levantamento de condições aleatórias sobre possibilidades existentes.
- E sequência progressiva de ações ilustradas na alegoria da mesa de sinuca.

Alternativa D

Resolução: O título da crônica de Antonio Prata contém a conjunção condicional “se” e constrói-se em torno de várias condições, sobre vários assuntos, que possibilitariam destinos diferentes em nosso mundo – ou o mesmo resultado, ainda que as condições e as possibilidades fossem as mesmas. Assim, está correta a alternativa D. A presença do locutor, “influenciado por *merlot*”, apenas direciona as reflexões do emissor, e, portanto, não é o que fundamenta a lógica do título, o que torna a alternativa A incorreta. As diversas possibilidades, oriundas de diferentes condições, construídas pela conjunção condicional “se” do título da crônica, não são uma crítica à imprevisibilidade do contexto socioeconômico, o que invalida a alternativa B. Os vários “se”, ou seja, as várias possibilidades de condição, não são meramente enumeradas, mas analisadas, o que invalida a alternativa C. As ações iniciadas pela conjunção que intitula o texto estabelecem várias lógicas de condições, possibilidades, assim como as bolas na mesa de sinuca. No entanto, no jogo, são feitas escolhas pelos jogadores sobre qual será seu alvo, enquanto no texto, as condições são aleatórias sobre inúmeros fatos do cotidiano. Logo, a alternativa E está incorreta.

QUESTÃO 12

ZMC6

Um herói de verdade nunca morre.
Ao doar seus órgãos, a vida continua para alguém.

A doação de órgãos nunca acontece com pessoas em estado de coma, quando a chance de voltar ainda existe. Somente na morte encefálica ou cerebral, que é irreversível, o transplante de órgãos pode ser feito.

Seja o herói da vida de alguém. Doe órgãos. Comunique essa decisão à sua família.

SUS Central de Transplantes SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE GOV. DE GOIÁS

Central de Transplantes
Secretaria de Estado da Saúde
Governo de Goiás

Central de Transplantes
Secretaria de Estado da Saúde
Governo de Goiás

Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

O cartaz da campanha do Governo de Goiás pretende, por meio dos recursos visuais e verbais, incentivar a doação de órgãos. A linguagem utilizada desenvolve-se estrategicamente por meio do(a)

- A intertextualidade.
- B tom humorístico.
- C linguagem técnica.
- D mensagem retórica.
- E contextualização temporal.

Alternativa A

Resolução: A construção “um herói de verdade nunca morre” estabelece uma relação com os aspectos não verbais da caixa torácica expandida, da roupa aberta e do peitoral humano posto em evidência – cena comum à personagem “Super Homem”, da DC Comics, produtora de histórias em quadrinhos e filmes. Ou seja, a campanha estabelece uma relação com outros textos, de intertextualidade, como recurso estratégico de convencimento do público-alvo. Assim, está correta a alternativa A. O tom da campanha é leve, porém sério – pois aborda a doação de órgãos, o que torna incorreta a alternativa B. A linguagem, acessível a um amplo público-alvo, é simples, coloquial, clara e direta – apesar de conotativa, tonando incorreta a alternativa C. A mensagem produzida é eficaz, no sentido de ter como objetivo convencer o receptor a mudar sua atitude por meio de tal publicação, o que torna incorreta a alternativa D. Por se tratar de uma personagem conhecida pela maioria da população, de diversas faixas etárias, e por ser um tema que deve ser abordado a todo momento, a campanha não apresenta – nem necessitaria – de contextualização temporal, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 13



SOUZA, M. *Turma da Mônica*. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

O uso de “isso” é o responsável pela ampliação de sentido que provoca humor, pois o termo

- A retoma uma outra situação de maneira imprecisa.
- B refere-se a uma circunstância definida no tempo.
- C relativiza o significado atribuído ao modo verbal imperativo.
- D antecipa uma situação já prevista pelo uso do tempo verbal.
- E associa-se a outro vocábulo para criar uma classe de palavras.

Alternativa A

Resolução: O pronome “isso” no primeiro balão é anafórico – retoma algo ou uma circunstância. No entanto, no segundo quadrinho, percebe-se que não há uma referência específica, ou seja, sobre o que é retomado. Não se sabe se a pergunta

refere-se à perseguição de Mônica aos meninos, à raiva dela por eles, às provocações deles a ela, à vida de todos ali. Portanto, o resultado é o humor, pois o “começo” mostrado é uma perseguição quando todos ainda estavam nascendo (mito da cegonha), o que torna correta a alternativa A. Nesse sentido, não há uma definição temporal, mas uma indefinição semântica, o que torna a alternativa B incorreta. O imperativo “siga” tem seu significado definido, no presente da ação – o que invalida a alternativa C. O tempo verbal de “gostaria” é o futuro do pretérito do indicativo e conota “desejo”, assim, não há uma antecipação, pois seria preciso que uma condição fosse satisfeita para que esse desejo se concretizasse, portanto, também não se pode falar em previsão – o que torna incorreta a alternativa D. “Isso” associa-se a “tudo”, mas não para criar uma nova classe de palavras – apenas para que haja uma generalização do pronome por um outro – o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 14

TEXTO I

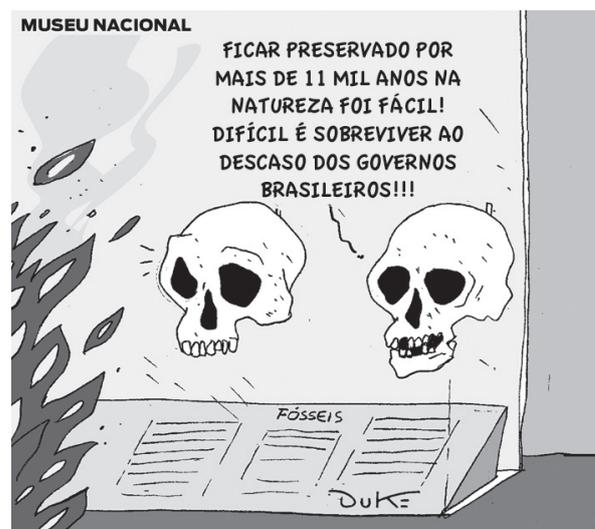
Incêndio em Notre-Dame: os principais fatos históricos sobre catedral tomada pelo fogo em Paris

Ao longo dos seus mais de 850 anos de existência, a Catedral de Notre-Dame, em Paris, viu passarem pelo trono francês três dezenas de reis, sobreviveu à Revolução Francesa, coroou Napoleão Bonaparte como imperador, testemunhou a ascensão da República na França e resistiu a duas guerras mundiais.

Atingida pelo fogo nesta segunda-feira, a igreja era uma das mais famosas do mundo e um dos principais pontos turísticos da França. A causa do incêndio ainda não é conhecida.

Disponível em: <<https://www.bbc.com/>>. Acesso em: 20 abr. 2019. [Fragmento]

TEXTO II



DUKE. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

Os dois textos – notícia e charge – discorrem sobre incêndios ocorridos em importantes construções no mundo. Há, em ambos, um destaque na mensagem para os aspectos

- A social e ético.
- B histórico e político.
- C cultural e folclórico.
- D temporal e natural.
- E governamental e moral.

Alternativa B

Resolução: O texto I, uma notícia, informa o leitor sobre o incêndio na Catedral de Notre-Dame, em Paris, descrevendo o prejuízo histórico pela perda de documentos, fósseis e outros materiais de extrema importância para a humanidade. O texto II, uma charge de Duke, faz uma crítica ao governo brasileiro, após o incêndio no Museu Nacional, em 2019, resultado da negligência da administração pública da instituição. Logo, infere-se que as mensagens focam, respectivamente, nos aspectos histórico e político, o que torna correta a alternativa B. Ainda que as questões históricas estejam relacionadas às sociais e que se pressuponha que a postura dos representantes políticos seja ética, seriam necessárias conexões mais profundas para justificar que o teor do texto I seja social e o da charge, ético – o que torna a alternativa A incorreta. Cultura e história são conceitos que se relacionam, no entanto, não existe aspecto folclórico nos textos, o que torna a alternativa C incorreta. O aspecto temporal é um dos fatores analisados pela História, no entanto, não há nos textos aspectos naturais, mas culturais e políticos – o que torna a alternativa D incorreta. O texto II apresenta uma crítica ao governo, no entanto, não há um valor moral no texto I – apesar de poder ser inferido um princípio valorizador dos museus no texto I. Portanto, está incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 15 N2NQ

São realmente muito assustadores os acontecimentos nas ruas do centro de São Paulo. Deve ser tomada uma providência imediata contra os grupos de vândalos que saem pelas ruas para atacar pessoas inocentes. Se cometem tais atos por mera diversão ou por preconceito, não sabemos, mas não podemos permitir que os moradores de rua continuem passando por tamanho risco de vida.

SOUZA, D. L. Valinhos, SP. *Cartas dos Leitores*. Disponível em: <<http://revistaepoca.com.br>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

Nas cartas dos leitores, além de opinarem sobre uma matéria publicada pelo jornal, eles podem, também, propor soluções ou cobrar respostas das autoridades competentes. Isso pode ser evidenciado no texto quando a autora

- A comprova que o principal motivo para os ataques aos moradores de rua é o preconceito racial.
- B argumenta ser necessária a tomada de providência contra a violência sofrida por moradores de rua.
- C convoca a sociedade a agir para evitar que aconteçam mais ataques contra os grupos de vândalos.
- D demonstra indignação com a postura dos moradores de rua, que se mostram passivos diante dos ataques.
- E afirma que os moradores de rua enfrentam violência por parte das autoridades e seus representantes.

Alternativa B

Resolução: A carta do leitor é explícita em seu propósito: no segundo período, o autor evidencia que “Deve ser tomada uma providência imediata contra os grupos de vândalos que saem pelas ruas para atacar pessoas inocentes”, sendo que “pessoas inocentes” é como ele denomina os moradores de rua – conforme se lê ao longo do texto. Logo, está correta a alternativa B. O autor da carta, um leitor da revista *Época*, conforme a referência, cita possíveis motivos de ataques a moradores de rua, mas não menciona o preconceito racial como um deles, o que torna a alternativa A incorreta. A cobrança do morador por alguma providência não é, necessariamente, à população – o interlocutor da carta não é mencionado. Tampouco há menção a ações preventivas de violência a moradores de rua, mas punitivas a seus agressores, o que torna a alternativa C incorreta. A carta não considera passivos os moradores de rua – seu comportamento, aliás, não é descrito ou informado – o que torna incorreta a alternativa D. O texto aponta como autores da violência aos moradores de rua grupos de vândalos – não havendo menção a autoridades que ajam com vandalismo – o que torna incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 16 2HM6

Trevo (Tu)

Tu é trevo de quatro folhas
É manhã de domingo à toa
Conversa rara e boa
Pedaço de sonho que faz meu querer acordar
Pra vida
Ai ai ai

Tu, que tem esse abraço casa
Se decidir bater asa
Me leva contigo pra passear
Eu juro afeto e paz não vão te faltar
Ai ai ai

Ah, eu só quero o leve da vida pra te levar
E o tempo para, ah
É a sorte de levar a hora pra passear
Pra cá e pra lá, pra lá e pra cá
Quando aqui tu tá

[...]

IORCZESKI, T.; COSTA, A. C.
Disponível em: <<https://www.anavitoriaabril.com.br/>>.
Acesso em: 04 jul. 2019. [Fragmento]

A letra da música de Tiago Iorc e Anavitória apresenta uma ruptura da norma culta, o que acontece quando o texto

- A evidencia o futuro pelo uso de locuções verbais.
- B retoma o passado por meio da conjugação verbal.
- C conjuga o verbo sem correspondência com o pronome.
- D refere-se aos momentos passados pelo uso do infinitivo.
- E utiliza o tempo presente com ênfase no momento da ação.

Alternativa C

Resolução: O pronome “tu”, correspondente à segunda pessoa do singular, exige conjugação dos verbos “ser”, “ter”, “decidir” diferente da apresentada (respectivamente, “és”, “tens”, “decidires”). Assim, está correta a alternativa C. O futuro é construído, na canção, por locuções verbais como em “não vão te faltar”; no entanto, esta não é uma incorreção gramatical, o que torna a alternativa A incorreta. O passado está ausente como tempo verbal nas conjugações da canção, o que torna a alternativa B incorreta. O infinitivo verbal é usado em locuções que indicam futuro e / ou em orações reduzidas de infinitivo, não havendo, por isso, quebra da norma padrão-culta, o que torna a alternativa D incorreta. O tempo presente é usado para conotar constatação, indicando característica dos indivíduos e das situações – não para enfatizar o momento da ação –, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 17 7AZG

A entrada dos prisioneiros foi comovedora. Os combatentes contemplavam-nos entristecidos. Surpreendiam-se; comoviam-se. O arraial, *in extremis*, punha-lhes adiante, naquele armistício transitório, uma legião desarmada, mutilada, faminta e claudicante, num assalto mais duro que o das trincheiras em fogo. Contemplando-lhes os rostos baços, os arcabouços esmirrados e sujos, cujos mulambos em tiras não encobriam lanhos, escaras e escalavros – a vitória tão longamente apetejada decaía de súbito. Repugnava aquele triunfo. Envergonhava.

Nem um rosto viril, nem um braço capaz de suspender uma arma, nem um peito resfolegante de campeador domado: mulheres, sem número de mulheres, velhas espectrais, moças envelhecidas, velhas e moças indistintas na mesma fealdade, escaveiradas e sujas, filhos escanchados nos quadris desnalgados, filhos encarapitados às costas, filhos suspensos aos peitos murchos, filhos afastados pelos braços, passando; crianças, sem número de crianças; velhos, sem número de velhos; raros homens, enfermos opilados, faces túmidas e mortas, de cera, bustos dobrados, andar cambaleante.

CUNHA, E. Os *sertões*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2019. [Fragmento]

No início do século XX, o Brasil estava cercado de revoltas e conflitos sociais, tema da obra *Os sertões*. No fragmento reproduzido, a repetição vocabular tem como objetivo traduzir a

- A materialização da condição de opressão provocada pelos soldados.
- B idealização dos sentimentos nacionalistas resgatados do Romantismo.
- C busca dos prisioneiros pela fidelidade a suas convicções no pós-guerra.
- D alienação em relação aos conflitos vivenciados na Guerra dos Canudos.
- E situação de fraqueza, cansaço e violência vivida pelos prisioneiros das batalhas.

Alternativa E

Resolução: No final da Guerra, quando os prisioneiros conselheiristas se rendem, o que se pode notar, pela descrição do narrador, é uma situação extrema de fraqueza e de resquícios da violência sofrida durante os conflitos. Em detalhes, o narrador expõe, por meio da anáfora (repetição de termos no início dos sintagmas) e de um paralelismo semântico, a condição miserável em que ficaram aqueles que lutaram ao lado de Conselheiro e que, ao fim, se renderam aos soldados combatentes, em troca da garantia de sua sobrevivência. Está correta, portanto, a alternativa E. No trecho, observa-se que os soldados, aos verem os prisioneiros em situação tão lastimável, envergonham-se da Guerra e, conseqüentemente, da sua vitória, que foi conquistada às custas de muitas vidas, inclusive de mulheres, crianças e idosos. Logo, a alternativa A está incorreta. A Guerra de Canudos não teve como ponto central um sentimento nacionalista, nos moldes do Romantismo, mas centrou-se nos seguidores de Antonio Conselheiro, que prometia a redenção àqueles que se juntassem à sua causa. Além disso, a repetição vocabular é cansativa ao leitor, não construindo a idealização dos sentimentos, mas a exaustão das personagens. Então, está incorreta a alternativa B. Nessa passagem, os prisioneiros se entregam aos soldados combatentes, abandonando, portanto, a luta e rendendo-se, não se podendo falar, assim, em fidelidade a convicções por parte dos oprimidos. Desse modo, está incorreta a alternativa C. Não se pode falar em alienação quanto aos conflitos da Guerra dos Canudos, pois o próprio trecho deixa claro que aquelas pessoas eram prisioneiras, portanto, estavam diretamente relacionadas ao conflito, entregando-se, naquele momento, para os soldados combatentes, de modo a garantir sua sobrevivência. Assim, a alternativa D é incorreta.

QUESTÃO 18 XECK

Violões que choram

Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.
[...]

CRUZ E SOUSA, J. In: *Poesias Completas de Cruz e Sousa*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. [Fragmento]

A construção sensorial, característica do Simbolismo, ocorre no trecho do poema por meio do(a)

- A elaboração de uma atmosfera fantástica de mistério e delírio.
- B aproximação da poesia e da música com rimas e aliterações.
- C construção rítmica oscilante com o emprego de versos livres.
- D relato objetivo singularizante da sonoridade ouvida pelo eu lírico.
- E utilização de temática musical com vocabulário pertinente à época.

Alternativa B

Resolução: O título do poema antecipa que seu tema é a música dos violões e reitera a mensagem por meio do trabalho estético com a forma poética, como nas aliterações com a letra “v”: “Vozes veladas, veludosas vozes, / Volúpias dos violões, vozes veladas, / Vagam nos velhos vórtices velozes / Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas”. O ritmo e musicalidade são reforçados, ainda, por meio das rimas, aproximando a poesia da música. Está correta, portanto, a alternativa B. A elaboração de uma atmosfera fantasiosa, por si só, não atua na construção sensorial, o que invalida a alternativa A. O poema trabalha com versos decassílabos, e não livres, o que invalida a alternativa C. Tampouco pode ser identificado um relato objetivo da sonoridade ouvida pelo eu lírico, pois sua descrição é repleta de adjetivos e impressões íntimas, invalidando a alternativa D. Por fim, a utilização de temática musical com vocabulário pertinente não é suficiente para construir a poética sensorial, que está no plano da forma, e não do conteúdo, invalidando a alternativa E.

QUESTÃO 19

777



Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Entre os objetivos de um cartaz, está a divulgação de campanhas. Para cumprir essa finalidade, as palavras e as ilustrações desse cartaz baseiam-se no(a)

- A canal, ao valorizar o veículo transmissor, já que o suporte onde o texto aparece é mais importante que o tema em si.
- B receptor, ao criar uma imagem favorável do público-alvo, que se subentende ser “direito e justo” e ter liberdade.
- C mensagem, ao procurar convencer com base nas estruturas não verbais e na adequação da parte imagética.
- D código, ao buscar explorar as oposições linguísticas, mencionando palavras do campo linguístico religioso.
- E referente, ao transcrever trechos bíblicos e incluir diferenças para mostrar a realidade frágil do mundo.

Alternativa B

Resolução: O cartaz da Campanha da Fraternidade de 2019 busca atingir o público-alvo para que este faça doações às causas da igreja católica. Para isso, citou Isaías: “Serás libertado pelo direito e pela justiça”, que gera o subentendido de que o receptor dessa mensagem terá liberdade se for direito e justo – ou seja, sua doação lhe concederá esses benefícios. Por sua vez, os aspectos visuais retratam indivíduos de diferentes gêneros e faixas etárias, que cuidam da natureza (figura que coloca água nas plantas) e dos outros (médico próximo aos idosos e casal ao lado da criança que lê), que prezam pela cultura e pela família. Assim, o foco do cartaz é o público / receptor, o que torna a alternativa B correta. O cartaz, possivelmente em papel, não apresenta grandes diferenciais de suporte do que é comum a esse gênero textual. Desse modo, a alternativa A está incorreta. As estruturas visuais reforçam as verbais e ambas apresentam foco no convencimento do receptor a doar – não em si mesmas – o que torna a alternativa C incorreta. As escolhas lexicais e visuais convergem aos mesmos valores para atingir ao público-alvo, o que torna incorreta a alternativa D. Não há, no cartaz, contextualizações ou informações sobre o referente, mas sobre uma ação promovida por uma determinada instituição social – algo bastante evidente no título “Campanha da Fraternidade 2019” – o que torna incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 20

LTC5



SCHULZ, C. *Minduim*. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

Na tirinha, a personagem faz uma emenda à interpretação da outra sobre a leitura de uma placa. Linguisticamente, essa correção denota conhecimento sobre o(a)

- A emprego de vocábulos no plural.
- B adequação da concordância verbal.
- C conveniência da concordância nominal.
- D utilização do verbo no tempo presente.
- E existência da figura de linguagem silepse.

Alternativa B

Resolução: Charlie Brown está andando, quando lê “Siga” e explica: “Podemos ir!”. No entanto, Lucy o corrige, afirmando que a conjugação do imperativo verbal está no singular, portanto, fica implícito “Siga tu”. Em seguida, a personagem faz a adequação: para que o imperativo se ampliasse a ambas personagens – logo, com a conjugação verbal na segunda pessoa do plural – a placa lida deveria indicar “Sigam (vós)”. Assim, a explicação de Charlie estaria adequada. Então, está correta a alternativa B. A correção de Lucy é uma nova conjugação verbal, que segue a concordância entre o verbo e seu sujeito – portanto, não se trata apenas de emprego de vocábulos no plural, o que torna incorreta a alternativa A.

Lucy chama atenção para a forma do verbo, não de um nome, o que torna incorreta a alternativa C. A adequação da personagem sobre a leitura do colega aborda um verbo no tempo presente, porém é nesse tempo que se mantém o verbo após sua correção, o que torna a alternativa D incorreta, uma vez que essa manutenção indica que o problema não é o tempo verbal. A silepse, figura de linguagem que associa sensações a sentidos diferentes de sua origem, não ocorre na tirinha, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 21 UNTS



Disponível em: <<http://www.aids.gov.br>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

Nessa campanha, a combinação de elementos verbais objetiva

- A incentivar o uso de preservativos, generalizando seu público-alvo.
- B promover a reflexão sobre nomes, questionando o interlocutor sobre o seu.
- C justificar o alto índice de casos de HIV, enumerando os portadores do vírus.
- D construir uma imagem positiva do preservativo, associando-o a uma canção.
- E induzir o público-alvo ao namoro, modificando a função do uso da camisinha.

Alternativa A

Resolução: A campanha apresenta como base a letra de uma canção popularizada durante o início do ano de 2019, cujo refrão afirma “O nome dela é Jenifer”. Seu intérprete, Gabriel Diniz, é a personagem da campanha com o preservativo na mão. No entanto, a peça publicitária afirma que “Não importa se seu nome é Jenifer” e enumera mais outros nomes, generalizando o público-alvo. Portanto, qualquer pessoa, deve usar camisinha – o que é indicado pelo imperativo do verbo “usar” no mesmo período. Logo, está correta a alternativa A. A campanha generaliza os nomes dos indivíduos que devem usar preservativo, mas não provoca uma reflexão sobre esses nomes – o que torna a alternativa B incorreta. A campanha expõe dados estatísticos sobre o número de pessoas com HIV, quantificando-as, mas não enumerando quem são esses indivíduos ao “nomeá-los”, uma vez que não são dados nomes a esses cidadãos. Portanto, está incorreta a alternativa C. A associação da campanha a uma canção é implícita a quem conhece a canção, portanto, está incorreta a alternativa D. A função do preservativo é de conhecimento geral – evitar a transmissão do HIV e outros vírus, além de prevenir uma gravidez indesejada – informação não mencionada. Portanto, fica implícito, pelos dados, informações sobre a transmissão do HIV e sobre a não existência de cura da AIDS. Logo, está incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 22 NRZN

Trem de ferro

Café com pão
Café com pão
Café com pão
Virge Maria o que foi isto maquinista?

Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa fumaça
corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo na fornalha
que preciso
Muito força
Muita força
Muita força

Oô ...
Foge, bicho
Foge, povo
Passa ponte
Passa poste
Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
De ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade de cantar

[...]

Bandeira, M. *Antologia Poética*. 8. ed. Rio de Janeiro: J.Olympo, 1976. p. 96. [Fragmento]

“Trem de ferro” evidencia o trabalho do autor em construir uma estética que se conecta intimamente ao conteúdo do poema. Para isso, ele usou como recurso expressivo a

- A hierarquização de acontecimentos, com o objetivo de narrar um fato.
- B repetição periódica de palavras, que resultasse um efeito de movimento.
- C reincidência de sons consoantes, com o intuito de criar um jogo de palavras.
- D reprodução de um determinado termo, para garantir ênfase em seu significado.
- E associação de elementos aparentemente contraditórios, a fim de aproximar oposições.

Alternativa B

Resolução: “Trem de ferro” descreve o movimento do trem ao longo de seus caminhos, os sons que produz, as paisagens pelas quais passa. Isso é feito pelo ritmo criado por meio de uma repetição periodizada de algumas palavras, o que torna correta a alternativa B. Como não são narrados fatos, mas descritas características – do movimento do trem, das paisagens por onde passa, dos sons que emite – está incorreta a alternativa A. Não há um ou alguns sons consoantes específicos que se repitam ao longo do poema, mas palavras e expressões cíclicas, o que torna a alternativa C incorreta.

A reprodução de alguns termos é feita para enfatizar sua sonoridade desses vocábulos, não seu significado, o que torna incorreta a alternativa D. O poema associa elementos da paisagem por onde passa o trem, dos sons que ele emite, dos caminhos que percorre – não sendo esses elementos contraditórios entre si, o que torna incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 23 99MP

Assim como fizeram em *Guerra Infinita*, os diretores Joe e Anthony Russo publicaram nesta terça-feira (16), no Instagram, uma carta aberta sobre *Vingadores: Ultimato*, na qual pedem que os fãs não compartilhem *spoilers* sobre o tão aguardado filme, que encerra um importante capítulo no universo cinematográfico da Marvel. A publicação chegou um dia após cenas finais do longa vazarem na *web*.

“Para os melhores fãs do mundo:

Por favor, saibam que nós dois, junto com todos os envolvidos no *Ultimato*, temos trabalhado incansavelmente nos últimos três anos com a única intenção de entregar uma conclusão surpreendente e emocionalmente poderosa para a Saga do *Infinito*. Como muitos de vocês investiram seu tempo, seus corações e suas almas nessas histórias, estamos mais uma vez pedindo sua ajuda. Quando você assistir a *Vingadores: Ultimato* nas próximas semanas, por favor, não dê *spoilers* para os outros, da mesma maneira que você não gostaria que dessem *spoilers* a você.

Lembre-se, Thanos ainda exige seu silêncio.

Como sempre, boa sorte e bom filme”.

AMADOR, R. Disponível em: <<https://uol.com.br>>. Acesso em: 19 abr. 2019. [Fragmento]

As cartas são gêneros que têm se reinventado nos últimos anos, devido à aceleração e à digitalização de sua circulação. A carta aberta dos Irmãos Russo, nesse sentido, exemplifica essa transformação principalmente quando

- A trata de *spoilers*, vocábulo extremamente contemporâneo.
- B utiliza linguagem carregada de subjetividade e personalidade.
- C estabelece estrutura de interlocução com os fãs, os destinatários.
- D aborda temática de super-heróis como fator de interesse coletivo.
- E é publicada em uma rede social digital que privilegia textos visuais.

Alternativa E

Resolução: A carta aberta de Joe e Anthony Russo aos fãs de “Vingadores” apresenta características do gênero textual ao que pertence – vocativo, uso de primeira pessoa do plural, objetivo, justificativa, despedida e assinatura. No entanto, uma transformação nessa estrutura é inovadora: a carta aberta é veiculada numa rede social em que o foco é imagético, uma vez que nela, majoritariamente, são divulgadas imagens com textos mais curtos. Logo, está correta a alternativa E. O uso do vocábulo “*spoilers*” não representa uma renovação da estrutura do gênero carta aberta, mas, sim, estrutura uma linguagem típica desse gênero, adequando-o ao seu público-alvo – o que torna incorreta a alternativa A. A linguagem subjetiva e pessoal é uma característica que não evidencia a transformação do gênero carta aberta, pois é própria a um outro gênero – a carta pessoal. Logo,

está incorreta a alternativa B. A interlocução com o público-alvo é uma característica do gênero carta aberta, não se alterando no caso de o suporte ser o Instagram, o que torna a alternativa C incorreta. Ao abordar como tema o filme “Os vingadores”, a carta aberta dos irmãos Russo não inova o gênero textual, uma vez que esse poderia ser o tema de qualquer carta aberta, em qualquer suporte. O que, no entanto, transforma a carta aberta quanto à sua circulação é o fato de ser publicada em uma rede social que preconiza textos visuais, o que torna incorreta a alternativa D.

QUESTÃO 24 OOM5

Cientistas obtêm células-tronco de embrião humano clonado

A reescrita do título da notícia em que foi mantido o foco no fato e em que se preservou a ideia básica do texto original é:

- A Clonou-se embrião de células-tronco.
- B Células-tronco de embrião humano são clonadas por cientistas.
- C Obtêm-se células-tronco de embrião humano clonado.
- D De embrião humano clonado, cientistas obtêm células-tronco.
- E Obtêm células-tronco de embrião humano clonado por cientistas.

Alternativa C

Resolução: O título da notícia não apresenta precisão quanto a quais cientistas obtiveram as células-tronco, portanto, a voz passiva sintética seria adequada. Além disso, por não haver pontuação que indique explicação, a leitura adequada é a de que as células-tronco têm como origem um embrião humano clonado – de maneira restritiva. Dessa maneira, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois há alteração de sentido, uma vez que o foco da notícia não é a clonagem de embrião de células-tronco, mas a obtenção destas naquele. A alternativa B está incorreta, pois as células-tronco não foram clonadas, mas obtidas de um embrião clonado. A alternativa D está incorreta, pois, diferentemente do título da notícia original, há uma explicação – e não uma restrição – quanto à origem das células-tronco. A alternativa E está incorreta, pois o sentido é alterado: uma vez que os cientistas obtiveram as células-tronco, não se pode inferir que foram os responsáveis pela clonagem do embrião de onde aquelas foram obtidas – segundo o título da notícia original.

QUESTÃO 25 TIZF TEXTO I

A arte simbolista busca: vestir a ideia de uma forma sensível que, entretanto, não terá seu fim em si mesma, mas que, servindo para exprimir a ideia, dela se tornaria submissa. A ideia, por seu lado, não deve se deixar ver privada das suntuosas amarras das analogias exteriores; porque o caráter essencial da arte simbólica consiste em não ir jamais até à concepção da ideia em si. Assim, nessa arte, os quadros da natureza, as ações dos homens, todos os fenômenos concretos não saberiam manifestar-se: estão aí as aparências sensíveis destinadas a representar suas afinidades esotéricas com as ideias primordiais.

MORÉAS, J. *Manifesto Simbolista*. Disponível em: <<http://www.teatrosemcortinas.ia.unesp.br>>. Acesso em: 09 jul. 2019.



KLIMT, G. *O beijo*, 1907-1908. 180 x 180 cm. Óleo sobre tela.

Os simbolistas negavam a arte científico-materialista e valorizavam a sensibilidade, o subjetivo, o místico e o fantasioso em suas produções. O texto II relaciona-se com o texto I ao

- A promover a racionalidade de sua criação.
- B sugerir a existência do amor com um beijo.
- C evidenciar a idealização da figura feminina.
- D mencionar um ato típico de relações eróticas.
- E associar a visão do artista a formas geométricas.

Alternativa B

Resolução: O texto I, fragmento do Manifesto Simbolista, conceitua esse movimento como aquele em que as produções artísticas teriam como finalidade a expressão das ideias, a sugestão daquilo que não é “representável”. O texto II, por sua vez, retrata um beijo – representação concreta do abstrato sentimento do amor, do afeto – em que se vê apenas uma das faces, mas imagina-se a outra pela sugestão das formas, pelas posições das mãos, pela feição do rosto evidente. Desse modo, está correto o que se afirma na alternativa B. Uma vez que a obra sugere um beijo, não fica evidente a racionalidade quanto à sua criação, uma vez que não há uma análise crítica do artista sobre a realidade para, então, retratá-la, o que invalida a alternativa A. A figura feminina é retratada por Klimt, na obra, de maneira realista – seus traços assemelham-se muito aos traços femininos comuns – não havendo, na obra “O beijo” elementos angelicais atribuídos à mulher, o que indica a alternativa C como incorreta. O erotismo da obra de Gustave Klimt é sugerido pela nudez, também subentendida, uma vez que as figuras estão com os corpos cobertos. Além disso, um beijo não tipifica o erotismo, mas o afeto, de modo generalizado – o que torna a alternativa D incorreta. As figuras geométricas – retângulo e espiral –, presentes na obra, não se associam, necessariamente, à visão do artista – tampouco relacionam-se com o texto I –, uma vez que a relação entre essas formas e o beijo – ação central da figura – não sugere ou simboliza algo específico – o que torna incorreta a alternativa E.

Presépio

Dasdores (assim se chamavam as moças daquele tempo) sentia-se dividida entre a Missa do Galo e o presépio. Se fosse à igreja, o presépio não ficaria armado antes de meia-noite e, se se dedicasse ao segundo, não veria o namorado.

É difícil ver namorado na rua, pois moça não deve sair de casa, salvo para rezar ou visitar parentes. Festas são raras. O cinema ainda não foi inventado, ou, se o foi, não chegou a esta nossa cidade, que é antes uma fazenda crescida. Cabras passeiam nas ruas, um cinerros tilinta: é a tropa. E viúvas espiam de janelas, que se diriam jaulas.

Dasdores e suas numerosas obrigações: cuidar dos irmãos, velar pelos doces de calda, pelas conservas, manejar agulha e bilro, escrever as cartas de todos. Os pais exigem-lhe o máximo, não porque a casa seja pobre, mas porque o primeiro mandamento da educação feminina é: trabalharás dia e noite. Se não trabalhar sempre, se não ocupar todos os minutos, quem sabe de que será capaz a mulher? Quem pode vigiar sonhos de moça? Eles são confusos e perigosos. Portanto, é impedir que se formem. A total ocupação varre o espírito. Dasdores nunca tem tempo para nada. [...] Mas é um engano supor que se deixou aprisionar por obrigações enfadonhas. Em seu coração ela voa para o sobrado da outra rua, em que, fumando ou alisando o cabelo com brilhantina, está Abelardo.

ANDRADE, C. D. In: *Contos de aprendiz*. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 45. [Fragmento]

Com base na exposição realizada pelo narrador do conto, a personagem Dasdores se comporta como uma jovem cujos valores a tornam

- A empenhada em mudar drasticamente sua realidade.
- B ressentida pelo destino que já se mostra infeliz e cansativo.
- C amargurada por sentir-se explorada pelos pais e pelo namorado.
- D inadequada ao universo doméstico, onde assume papel humilhante.
- E sonhadora ao evitar seu abatimento e aprisionamento pelo cotidiano atarefado.

Alternativa E

Resolução: O trecho do conto de Drummond narra a história de um tipo: moças jovens, nascida em cidades muito pequenas e isoladas do restante do mundo, submissas aos pais e aos valores da sociedade patriarcal, na qual são destinadas a aprender os afazeres domésticos e os trabalhos manuais para ocuparem-se e afastarem-se do que lhes é determinado, ou, segundo o texto “A tal ocupação varre o espírito. Dasdores nunca tem tempo para nada.” Ainda, de acordo com a narrativa “é um engano pensar que se deixou aprisionar”, apesar dessa perda de alma, dessa escassez de tempo, a postura da protagonista é de alguém sonhador, que “Em seu coração [...] voa para o sobrado da outra rua...”. Portanto, está correta a alternativa E. A descrição do terceiro parágrafo, da rotina da personagem-tipo Dasdores, deixa clara a submissão da protagonista às imposições familiares – o que invalida a alternativa A.

O final do terceiro parágrafo descreve a personagem como alguém de coração sonhador, o que vai de encontro ao que afirma a alternativa B, que está incorreta. A personagem não se sente explorada pelos pais e pelo namorado, uma vez que a moral da época e das famílias do lugar onde se passa a narrativa é “o primeiro mandamento da educação feminina é: trabalharás dia e noite.” Assim, a rotina da personagem é considerada comum, o que invalida a alternativa C. É exatamente por sentir-se parte dos afazeres, conforme se lê em “Dasdores e suas numerosas obrigações: cuidar dos irmãos, velar pelos doces de calda, pelas conservas, manejar agulha e bilro, escrever as cartas de todos” que a personagem se adequa ao universo em que vive, o que invalida a alternativa D.

QUESTÃO 27 VFMX

Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá.

MONTERROSO, A. O dinossauro. In: _____. *Obras completas e outros contos*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1959.

No microconto anterior, o narrador-observador deixa marcas de sua subjetividade por meio do(a)

- A oposição de tempos verbais.
- B escolha da marca temporal “ainda”.
- C ambiguidade entre sonho e realidade.
- D distanciamento em relação à personagem.
- E apresentação da figura fantástica do dinossauro.

Alternativa B

Resolução: O microconto analisado é a obra mais famosa de Augusto Monterroso e fruto de grande discussão entre seus leitores. Apesar de conter apenas 37 letras, esse texto deixou sua marca na memória coletiva por tudo aquilo que sugere, ficando a cargo do leitor completá-lo e achar sentido naquilo que lê. No breve conto, temos um narrador em terceira pessoa, narrador observador, que transparece sua perspectiva temporal em relação aos acontecimentos pelo uso do advérbio “ainda”. Ao dizer que “o dinossauro ainda estava lá”, fica implícita a sensação de que a permanência do dinossauro se alongava talvez mais do que necessário. Portanto, a alternativa B está correta. A oposição entre os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo deixa marcas da duração das ações narradas. “Acordou” exprime um ato pontual num determinado momento do passado, enquanto “estava” indica uma ação não completamente terminada, dando a entender que o dinossauro chegou em um ponto do passado e permanece ali. Tais pontuações temporais, no entanto, não transparecem a passagem de tempo para o narrador, estando a alternativa A incorreta. A ambiguidade entre sonho e realidade é uma das características intrigantes do conto, afinal, a personagem acordou e está vendo um dinossauro, deixando aberta a possibilidade de que talvez não tenha, de fato, acordado. Por se tratar de um recurso instigante ao leitor – não uma subjetividade do narrador –, a alternativa C está incorreta. O narrador se posiciona em relação ao dinossauro ao usar o advérbio “lá”, assumindo

certo distanciamento, mas não deixa claro como se encontra em relação à personagem, pois, apesar da sua posição de narrador observador, pode ou não se aproximar de sua consciência. A alternativa D está, portanto, incorreta. Por fim, o conto não deixa claro se estamos dentro de um mundo imaginário, criado pelo autor, no qual a existência de dinossauros seria completamente plausível, ou se a presença daquele ser é considerada absurda. Esse recurso, no entanto, está mais relacionado à leitura pelo interlocutor. A alternativa E está, portanto, incorreta.

QUESTÃO 28 493K

A temporada dos furacões começou com estardalhaço, causando danos devastadores pelo mundo. No Japão, três tufões em seguida deixaram uma trilha de morte e destruição. Na Indonésia, a situação é absolutamente trágica. Mesmo assim, muitos ainda se recusam a associar o aumento da intensidade dos furacões e tempestades ao aquecimento global, ignorando dados e pesquisas científicas de alta qualidade.

Obviamente, líderes como Trump, que são apoiados pela indústria de combustíveis fósseis, são os primeiros a ignorar a ciência como um mero incômodo. Lembra-me a imagem do imperador romano Nero, enlouquecido, tocando harpa enquanto Roma queimava.

Tenho perguntado a amigos e colegas a razão da relutância de tantos em aceitar o óbvio. Por que pessoas com alto nível de educação, bem-informadas, quando se deparam com a correlação clara do aquecimento global e da poluição, ou quando presenciam o colapso potencial das instituições democráticas, recusam-se a mudar? Claro, temos aqueles cujos interesses econômicos e privados agem como vendas para os olhos, especialmente os que investem em indústrias que contribuem para o aquecimento global manipulando o poder político com suas enormes contas bancárias.

GLEISER, M. *Medo do futuro*. Disponível em: <<https://www.folha.com.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2019. [Fragmento]

O recorte do texto em que há mais claramente a utilização da contra-argumentação, também chamada de objeção prevista, como estratégia argumentativa está em:

- A “Mesmo assim, muitos ainda se recusam a associar o aumento da intensidade dos furacões e tempestades ao aquecimento global [...]”.
- B “[...] líderes como Trump [...] são os primeiros a ignorar a ciência como um mero incômodo.”
- C “Lembra-me a imagem do imperador romano Nero, enlouquecido, tocando harpa enquanto Roma queimava.”
- D “Por que pessoas com alto nível de educação, bem-informadas [...], recusam-se a mudar?”
- E “Claro, temos aqueles cujos interesses econômicos e privados agem como vendas para os olhos [...]”.

Alternativa E

Resolução: A contra-argumentação é um recurso pelo qual há uma objeção, um ponto oposto à tese – e aos argumentos – defendidos pelo texto, a fim de que haja um processo de refutação pelo qual se fortalece a argumentação. No texto de Marcelo Gleiser, isso é feito no último parágrafo, quando, ao enumerar, retoricamente, todos prejuízos do desequilíbrio do efeito estufa e do aumento do aquecimento global, por meio de uma pergunta, questiona quem se recusaria a mudar, expondo, como resposta, justamente a negação que reafirma o ponto de vista por ele defendido. Assim, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, apesar da concessão marcada pela expressão “mesmo assim”, a ideia, por esta introduzida, não se opõe aos argumentos do texto. A alternativa B está incorreta porque o trecho conta apenas com uma informação sobre o comportamento de líderes políticos sobre o tema, reforçando a tese de Gleiser. A alternativa C está incorreta, uma vez que a comparação estabelecida entre o comportamento de Nero e o de muitas pessoas serve à argumentação de maneira convergente – não pela contraposição. O questionamento contido na alternativa D torna-a incorreta, devido ao fato de esse trecho, na realidade, levar o leitor à reflexão, o que, por sua vez, é consoante à tese e argumentação do autor.

QUESTÃO 29

XD9F



QUINO. *Toda Mafalda*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 424 p.

A crítica e o humor presentes na tirinha anterior são consequência da

- A exigência de um termo relacionado à política, tendo em vista a situação comunicativa expressa no texto.
- B incompreensão de Manolito quanto ao pedido da professora, comprovada pela resposta dele no terceiro quadrinho.
- C visão de política compartilhada por Mafalda e Manolito, que interpretam a palavra como um palavrão.
- D divergência entre Mafalda e Manolito referente a política, vista na insatisfação da menina no último quadrinho.
- E quebra de expectativa gerada pela palavra citada por Manolito, à qual Mafalda atribui uma acepção negativa.

Alternativa E

Resolução: A crítica e o humor da tirinha de Quino se originam do fato de, ao ser solicitado a Manolito que diga uma palavra com “p” pela professora, ele lhe responde “política”, termo que, para Mafalda, conota um “palavrão”, pelo sentido complexo por ela atribuída ao termo.

Logo, está correta a alternativa E. A situação comunicativa expressa no texto não se relaciona especificamente ao termo política, o qual gera exatamente a quebra de expectativa. Isso torna a alternativa A incorreta. O pedido da professora é atendido corretamente por Manolito. No entanto, é Mafalda quem não concorda com a convergência entre pedido e resposta, o que torna a alternativa B incorreta. Mafalda e Manolito não divergem quanto à política, salvo pelo fato, implícito, de que ele não crê que o termo “política” conote um “palavrão”, o que torna a alternativa D incorreta.

QUESTÃO 30

PHFA

Manifesto pela maternidade real

É mentira que sua vida só ganhou significado depois da maternidade. É mentira que você nunca foi tão feliz. É mentira que a gente se apaixona pelo filho já no primeiro ultrassom.

É mentira que dá tudo orgânico e sem sal. É mentira que você nunca sente raiva do seu filho. É mentira que você nunca tem saudade da vida antes dele. É mentira que cozinha tudo no vapor e jamais mete um micro-ondas quando está cansada ou com pressa.

É mentira que você vai ter saco para os amigos que não são tão amigos.

É mentira que qualquer outro humano divide a bucha igualmente com você.

É verdade que a gente ama muito e mais que tudo, é verdade que eu faria tudo de novo, mas o resto é mentira.

BERNARDI, T. Disponível em: <<https://www.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 01 dez. 2018. [Fragmento]

Na crônica-manifesto de Tati Bernardi, a utilização do registro coloquial serve como estratégia argumentativa para construir a voz de uma enunciadora

- A purista, já que dispensa o uso do português visto como culto.
- B irônica, uma vez que debocha da vida das mães contemporâneas.
- C relapsa, porque a rotina de mãe inviabiliza a atenção à formalidade.
- D despojada, pois procura sustentar um discurso autêntico, espontâneo.
- E distraída, devido às múltiplas exigências simultâneas da vida materna.

Alternativa D

Resolução: Tati Bernardi escreve uma crônica-manifesto em que protesta pela maternidade real – aquela não romantizada – e elenca todas as inverdades contadas com o intuito de idealizar o processo de matinar, construído pela sociedade patriarcal. Para reforçar seu discurso, autêntico, realista e verdadeiro, espontâneo, a autora utiliza uma linguagem despojada, clara e direta. Logo, está correta a alternativa D. O uso da Língua em seu padrão formal culto é dispensado pela autora, no entanto, isso não é feito para que sua voz seja purista, o que torna a alternativa A incorreta. Ao criar uma crônica-manifesto, a autora assume uma postura empática para com as mães que se decepcionam com a maternidade romantizada, portanto, a alternativa B está incorreta. A descrição de uma rotina de maternidade real garante argumento de autoridade à Tati Bernardi e sua linguagem corrobora com isso, o que invalida a alternativa C. A construção do texto é clara e objetiva, e a linguagem reforça isso a fim de que a leitura pelas mães seja simples e rápida, devido à sua rotina – o que invalida a alternativa E.

Teatro corisco

O capitalismo mais reacionário

Tragédia em um ato

Personagens: o patrão e o empregado

Época: atual

Ato único

Empregado: Patrão, eu queria lhe falar seriamente. Há quarenta anos trabalho na empresa e até hoje só cometi um erro.

Patrão: Está bem, meu filho, está bem. Mas de agora em diante tome mais cuidado.

(Pano bem rápido)

FERNANDES, M. *Trinta anos de mim mesmo*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1974.

Baseando-se na leitura do texto, infere-se que a resposta do patrão revela

- A atitude de respeito pelo funcionário de 40 anos de casa.
- B compreensão em relação ao pedido do funcionário.
- C falsa postura paternalista e ameaça velada.
- D tendência do patrão em atender à reivindicação.
- E desatenção no tratamento do pedido do funcionário.

Alternativa C

Resolução: O título da cena “O capitalismo mais reacionário” antecipa que o tema a ser tratado será algo relacionado ao sistema socioeconômico que tem por base o lucro e a exploração da mão de obra. Contudo, subtende-se que isso será feito de uma maneira incomum, devido ao adjetivo “reacionário”. A leitura do texto, desse modo, é de que o imperativo do discurso do patrão na expressão “tome mais cuidado” não seja a de um conselho, mas uma ordem, criando-se, assim, uma ironia. Isso porque se constrói o subentendido de que um erro seja suportável – o que, nesse sistema, seria uma forma de prejuízo financeiro –, mas dois não o seriam. Logo, está correta a alternativa C. A associação entre título e texto não permite a inferência de que o patrão foi respeitoso com o empregado, o que torna a alternativa A incorreta. O funcionário pede um minuto do tempo do patrão para reconhecer um erro. No entanto, não há espaço entre esse pedido e a resposta do patrão, uma vez que o empregado continua sua fala, sem esperar a permissão solicitada, o que torna a alternativa B incorreta. O empregado, ainda sem ter permitida sua fala pelo patrão, comunica-lhe um erro, após informar que ali trabalha há 40 anos. Dessa forma, não se infere reivindicação, tampouco que haja aceitação de algo pelo patrão quanto a um suposto pedido do funcionário, o que torna a alternativa D incorreta. O patrão ouve a confissão do empregado com atenção, ainda que aparentemente não se importe com ele, vide sua resposta curta e objetiva, o que torna a alternativa E incorreta.

QUESTÃO 32

Dona Margarida, sem hesitação, contou o que havia [Cassi havia atacado Clara e ela engravidara]. A mãe de Cassi, depois de ouvi-la, pensou um pouco e disse com ar um tanto irônico:

– Que é que a senhora quer que eu faça?

Até ali, Clara não dissera palavra. Ao ouvir a pergunta

de Dona Salustiana, não se pôde conter e respondeu como fora de si:

– Que se case comigo.

Dona Salustiana ficou lívida:

– Que é que você diz, sua negra? Ora, vejam vocês, só! É possível? É possível admitir-se meu filho casado com esta... Casado com gente dessa laia... Qual!... Que diria meu avô, Lord Jones, que foi cônsul da Inglaterra em Santa Catarina – que diria ele, se visse tal vergonha? Qual!

BARRETO, L. *Clara dos Anjos*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2019. [Fragmento]

As obras pré-modernistas de Lima Barreto apontam para os problemas sociais vivenciados pelo Brasil no início do século XX, entre os quais, observa-se, no trecho de *Clara dos Anjos*, uma

- A valorização de títulos políticos.
- B denúncia ao preconceito racial.
- C ambição pelo poderio financeiro.
- D ânsia pelo casamento obrigatório.
- E alusão à maior importância do masculino.

Alternativa B

Resolução: Após ter sido molestada e engravidada por Cassi, Clara procura a família dele para exigir uma reparação. Contudo, é recebida com desdém e indiferença pela mãe do sujeito, que a maltrata simplesmente por ser negra. Fica evidente, assim, a denúncia do preconceito racial na sociedade da época, que é muito bem demonstrado no trecho “Que é que você diz, sua negra? Ora, vejam vocês, só! É possível? É possível admitir-se meu filho casado com esta... Casado com gente dessa laia...”. Logo, está correta a alternativa B. Tanto Clara quanto Cassi e Dona Salustiana não apresentam descrições com títulos políticos – apenas é mencionado que o avô de Dona Salustiana foi um Lord, título não político, conferido a alguns indivíduos ingleses. Logo, não há qualquer relação entre a época, no Brasil, o texto e a valorização de títulos políticos, o que torna a alternativa A incorreta. Clara não evidencia ambição por um poder financeiro. Além disso, o objetivo da conversa é pedir que Cassi se case com Clara, pois a engravidou, não havendo interesse financeiro no diálogo, mas, muito mais, uma reparação moral. Assim, está incorreta a alternativa C. Pelo contexto da obra, sabe-se que Clara foi molestada por Cassi, que a engravidou. Dito isso, a moça não está à procura de um casamento compulsório, mas de uma reparação de sua dignidade, para poder ter seu filho sem ser marginalizada pela sociedade da época. Além disso, esse elemento – casamento compulsório – não pode ser considerado uma característica do período Pré-Modernista. Portanto, está incorreta a alternativa D. A grande importância dada ao homens, na sociedade da época, fica menos marcada, uma vez que as duas mulheres estão a negociar um possível casamento com o intuito de que haja uma restituição moral a uma delas. Dessa maneira, está incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 33

QMX9

O Sertanista ousado agoniza, sozinho...
Empasta-lhe o suor a barba em desalinho;
E com a roupa de couro em farrapos, deitado,
Com a garganta afogada em uivos, ululante,
Entre os troncos da brenha hirsuta, – o Bandeirante
Jaz por terra, à feição de um tronco derrubado...

E o delírio começa. A mão, que a febre agita,
Ergue-se, treme no ar, sobe, descamba aflita,
Crispa os dedos, e sonda a terra, e escava o chão:
Sangra as unhas, revolve as raízes, acerta,
Agarra o saco, e apalpa-o, e contra o peito o aperta,
Como para o enterrar dentro do coração.

BILAC, O. O caçador de esmeraldas. In: *Poesias*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. [Fragmento]

A agonia do bandeirante é narrada nesse poema épico, de acordo com a estética parnasiana, de maneira

- A nacionalista, com exaltação dos feitos do herói desbravador do Sertão.
- B subjetiva, com narração da experiência individual e solitária do sertanista.
- C detalhada, com descrição objetiva e impessoal de um narrador-observador.
- D minuciosa, com foco em aspectos mórbidos da cena e da linguagem coloquial.
- E engajada, com ênfase nas dificuldades vivenciadas pelos bandeirantes no Sertão.

Alternativa C

Resolução: O processo de agonia do bandeirante é apresentado de maneira detalhada, por um narrador-observador que descreve de maneira objetiva, detalhada, cada movimento do sertanista, o que torna correta a alternativa C. Não se verifica um enfoque nacionalista, pois essa seria uma característica do Romantismo e não há heroísmo na descrição, cheia de sofrimentos do indivíduo forasteiro, tornando incorreta a alternativa A. Pela impessoalidade que caracteriza a descrição, feita pelo eu lírico como um narrador observador – não onisciente – que descreve em detalhes o que “vê”, fica invalidada também a alternativa B, que sugere uma abordagem subjetiva. O enfoque da cena não se dá nas minúcias de aspectos mórbidos, como sugere a alternativa D, mas na descrição da agonia em todos os seus detalhes, o que invalida essa opção. A perspectiva da descrição é realista, crua, com ênfase no sofrimento do bandeirante, contudo, não há um engajamento evidente, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 34

ZGEW



LEITE, W. Disponível em: <<http://www.willtirando.com.br/>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

A construção de humor na tirinha se baseia no uso do pronome “a” no segundo quadrinho, porque o(a)

- A elipse ocorre pela retomada do termo subentendido no sentido da música.
- B adjunto adverbial de lugar no primeiro balão expressa múltiplos significados.
- C substituição do termo “chuva” por seu sinônimo ocorreu de forma inadequada.
- D verbo “derrubar” apresenta mais de uma possibilidade de termo complementar.
- E transitividade do verbo “derrubar” relaciona-se com um sentido diferente do utilizado.

Alternativa D

Resolução: “Derrubar” apresenta transitividade direta, ou seja, exige um complemento sem a obrigatoriedade de uma conjunção que o preceda. Na tirinha, a chuva, como sujeito, tanto poderia derrubar a aranha como a parede, o que não fica claro, uma vez que o pronome “a” retoma, anaforicamente, uma palavra feminina e singular – tal como são esses dois termos que poderiam complementar o verbo. Assim, a construção do humor se dá exatamente pela dúvida da personagem sobre as possibilidades desse complemento, o que torna a alternativa D correta. A elipse é o processo pelo qual se omite um termo que pode ser pressuposto no texto. No entanto, não ocorre elipse, mas, sim, uma anáfora pela qual se retoma o sujeito do verbo “subir” que funciona, no segundo quadrinho, como complemento de “derrubar”. Assim, está incorreta a alternativa A. “Pela parede” relaciona-se com o verbo “subir” e não apresenta múltiplos significados, o que torna incorreta a alternativa B. O pronome “a”, oblíquo, retoma os termos “aranha” ou “parede” – o que gera o humor da tirinha – não substitui a palavra “chuva”, tampouco “a” é sinônimo desta, o que torna a alternativa C incorreta. O verbo “derrubar” apresenta transitividade direta em todos os seus sentidos, exceto por sua acepção de “propagar falsas barbas entre os apostadores”, em que é intransitivo, o qual não caberia no contexto da tirinha. Portanto, está incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 35

RKKR

Relógio

O mais feroz dos animais domésticos
é o relógio de parede:
conheço um que já devorou
três gerações da minha família.

QUINTANA, M. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966.

Entre os recursos empregados no poema para a construção da figuratividade, destaca-se a

- A prosopopeia, pela qual se personifica o relógio, atribuindo-lhe vida.
- B comparação, pela qual se compara a passagem do tempo à morte.
- C intertextualidade, pela qual o autor retoma e reelabora outros textos sobre o relógio.
- D ironia, pela qual se diz contrário ao tempo, mas age a favor dele, com intenção crítica.
- E metalinguagem, pela qual o texto refere-se a si por meio do uso do tempo como tema.

Alternativa A

Resolução: No poema, Mário Quintana materializa o tempo por meio do relógio e humaniza esse objetivo, que “devora” gerações mais ferozmente que todos os outros animais domésticos – o que torna a alternativa A correta. A metáfora “O mais feroz dos animais domésticos é o relógio de parede” compara implicitamente o tempo a espécies naturais, assim, está incorreta a alternativa B. O poema não apresenta relação com outros textos – nem implícita nem explicitamente, o que torna incorreta a alternativa C. O tempo é analisado por um viés pessimista do primeiro ao quarto versos, o que torna incorreta a alternativa D. A temática do poema, o tempo, aproxima-se da morte, na abordagem de Quintana, com uma linguagem figurada, mas, ainda assim, cruel. Desse modo, está incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 36 E28T

Disse que sob um aspecto a minha mente se alterou durante os últimos 20 ou 30 anos. Até os trinta anos de idade, ou mesmo até mais tarde, muitos tipos de poesia, como as obras de Milton, Gray, Byron, Wordsworth, Coleridge e Shelley, davam-me grande prazer, e mesmo quando andava no liceu deleitava-me intensamente com Shakespeare, sobretudo com as peças históricas. Também disse que no passado tinha na pintura um prazer considerável e na música um enorme prazer. Mas agora, e desde há muitos anos, não aguento ler um verso: tentei recentemente ler Shakespeare e o achei tão intoleravelmente maçador que me enjoou. Também perdi quase inteiramente qualquer gosto por pintura ou música. [...] Um homem com uma mente mais bem organizada ou mais bem constituída do que a minha não teria, suponho, sofrido essa perda; e se tivesse de viver minha vida outra vez teria estabelecido a regra de ler alguma poesia e ouvir alguma música pelo menos uma vez por semana; porque assim talvez as partes atrofiadas do meu cérebro pudessem ser mantidas activas através do uso. A perda desses gostos é uma perda de felicidade, e pode possivelmente ser nociva para o intelecto, e mais provavelmente para o carácter moral, ao enfraquecer a parte emocional da nossa natureza.

DARWIN, C. *Autobiografia*. Lisboa: Relógio d'água, 2004. p. 128.

Charles Darwin foi o cientista inglês que teve as ideias mais usadas pelos escritores naturalistas no século XIX. Suas proposições sobre a evolução das espécies foram consideradas novas à época de sua escrita e acabaram por se tornar uma frutífera orientação para os romancistas que pretendiam demonstrar que o

- A ser humano, fruto do meio, superará o momento histórico em que vive.
- B indivíduo, racional, agirá de acordo com as leis que regem a sociedade.
- C homem, sendo animal, também tende a ser movido pelos seus instintos.
- D sujeito, ao se perceber animalesco, desejará dominar seus semelhantes.
- E cidadão, descrente e politizado, se compreenderá como desprezível criatura terrena.

Alternativa C

Resolução: A concepção naturalista utilizada na construção das personagens da literatura desse movimento era a de que o homem é resultado de sua origem e do meio onde vive, sendo, portanto, um animal, movido a instintos. Isso se evidencia no texto de Darwin em diversos excertos, como em “Mas agora, e desde há muitos anos, não aguento ler um verso”, no qual o cientista confessa que sua origem animal busca pelo prazer e descanso em vez do cansaço mental da leitura e da contemplação artística. Assim, está correta a alternativa C. Do tom de confissão, ao fim do trecho “A perda desses gostos é uma perda de felicidade, e pode possivelmente ser nociva para o intelecto, e mais provavelmente para o carácter moral, ao enfraquecer a parte emocional da nossa natureza.”, infere-se que existe grande atividade do indivíduo para que ele modifique seu meio – sendo dependente do esforço humano a mudança, o que torna a alternativa A incorreta. Ainda que seja racional, vê-se no trecho “Mas agora, e desde há muitos anos, não aguento ler um verso” que o indivíduo nem sempre é capaz de usar essa razão em prol de si e do seu semelhante – o que torna a alternativa B incorreta. Apesar da submissão à origem e ao meio, não há, no texto, menção ao domínio dos semelhantes, o que torna a alternativa D incorreta. Por fim, também pelo último período do fragmento, observa-se que o princípio naturalista demonstrado por Darwin é o de que se necessita grande esforço para não se mover apenas pelos instintos, o que torna a alternativa E incorreta, uma vez que o cidadão, ainda que politizado, e independente de sua crença, é criatura terrena, sem julgamentos.

QUESTÃO 37 WZ03

É CRUELDADE MATAR UM PERNILONGO QUANDO SE PODE ESPANTÁ-LO PARA O VIZINHO.



Baygon
Genius.
As 45 noites
dos seus
sonhos.

Bayer
Se é Bayer é bom.

Disponível em: <<http://eugeniomohallem.com.br>>.
Acesso em: 01 jun. 2017.

O humor é uma estratégia argumentativa a que recorre usualmente os textos publicitários. Na frase em destaque no texto, a palavra que estabelece esse tom é

- A “crueldade”.
- B “matar”.
- C “pernilongo”.
- D “espantá-lo”.
- E “vizinho”.

Alternativa A

Resolução: Matar animais maiores, como peixes, aves e mamíferos, é, para uma grande parcela da população, um ato de crueldade – em alguns casos, a Psicologia vê nisso indícios de psicopatia. Entretanto, matar insetos ou outros seres – cujo tempo de vida é curto, se comparado ao dos humanos; não são domesticados e / ou transmitem doenças – é tido como um comportamento comum, sem sinal de maldade ou curiosidade mórbida. Assim, a afirmação de que matar um pernilongo seria maldade soa exagerada e, por isso, engraçada, pois é o que muitas pessoas tentam fazer ao serem incomodadas por esse inseto. Aliás, na sociedade, são comercializados, em larga escala, inseticidas (o sufixo “-cida” origina do latim “caedō”, que significa “matar”), e muitas são as campanhas contra, por exemplo, os mosquitos transmissores de doenças. Todavia, não se deve confundir o ato de matar insetos no dia a dia, como implica o texto, com um suposto extermínio causador de desequilíbrio ambiental, o que é cientificamente comprovado como danoso ao meio ambiente e, por consequência, à humanidade. Dessa forma, a alternativa A indica a palavra responsável pelo humor da publicidade, “crueldade”. A alternativa B está incorreta, porque matar insetos, nesse contexto, é uma atitude corriqueira e raramente, ou nunca, condenada. A alternativa C está incorreta porque o texto anuncia um produto que combate os pernilongos, portanto o vocábulo é usado de maneira objetiva. Os vocábulos “espantá-lo” e “vizinho”, por sua vez, também são usados denotativamente para descrever a ação de pessoas quando incomodadas por insetos, o que invalida as alternativas D e E. A ideia por trás de “espantá-lo para o vizinho” significa somente que, depois de espantado, o pernilongo voa para outro lugar ou em direção a outra pessoa.

QUESTÃO 38

LDBT

Era de novo fevereiro, e um fim de tarde arrepiado e cinzento, quando eu descii os Campos Elísios em demanda do 202. Adiante de mim caminhava, levemente curvado, um homem que, desde as botas rebrilhantes até às abas recurvas do chapéu de onde fugiam anéis dum cabelo crespo, ressumava elegância e a familiaridade das coisas finas. Nas mãos, cruzadas atrás das costas, calçadas de anta branca, sustentava uma bengala grossa com castão de cristal. E só quando ele parou ao portão do 202 reconheci o nariz afilado, os fios do bigode corredios e sedosos.

- Ó Jacinto!
- Ó Zé Fernandes!

O abraço que nos enlaçou foi tão alvoroçado que o meu chapéu rolou na lama. E ambos murmurávamos, comovidos, entrando a grade:

- Há sete anos!...

QUEIRÓS, E. *A cidade e as serras*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2011. (Série Bom Livro)

No trecho do romance de Eça de Queirós, o que define a existência de um narrador personagem é a

- A organização de eventos num tempo psicológico.
- B descrição detalhada de uma das personagens.
- C presença de somente uma voz na narrativa.
- D delimitação de um espaço contextualizador.
- E parcialidade que se expressa no relato.

Alternativa E

Resolução: O narrador no fragmento de Eça de Queirós é também personagem porque participa do relato, como em “quando eu descii os Campos Elísios em demanda do 202”. Assim, quando relata o que acontece a si e às demais personagens, por meio de modalizadores, demonstra parcialidade, como em: “fim de tarde arrepiado e cinzento”, “levemente curvado”, “desde as botas rebrilhantes até as abas recurvas do chapéu de onde fugiam anéis dum cabelo crespo”. Essa parcialidade também é vista nas escolhas feitas pelo narrador, que trata apenas o que é de seu interesse, considerando somente a sua perspectiva dos eventos. Por isso, os leitores têm acesso aos seus pensamentos, mas não aos de outras personagens. Portanto, a alternativa E é a correta. A alternativa A está incorreta porque o relato baseia-se num tempo cronológico. A alternativa B está incorreta porque não é puramente o caráter descritivo do texto que denota um narrador personagem, mas sim a descrição ser feita por um narrador inserido no relato. A alternativa C está incorreta porque, mesmo que no fragmento seja identificada somente uma voz narrativa, isso não é o bastante para definir que seja única, uma vez que outros discursos têm voz e que se trata de um fragmento da obra. Por fim, a alternativa D está incorreta porque, na verdade, é o narrador que define o espaço.

QUESTÃO 39

8416

Atividades físicas para pessoas com deficiência também ajudam o aspecto psicológico

A prática de atividades esportivas é muito indicada para quem busca uma melhoria da saúde. E para as pessoas com alguma deficiência não é diferente. Ajuda na descoberta de potencialidades, na produção de autonomia para o autocuidado, na reabilitação e na ampliação do ciclo de amizades.

Para fortalecer a importância do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, o *site* Saúde Brasil conversou com o profissional de Educação Física Guigo Lopes, que também trabalha com pessoas com deficiência (PCD). “A pessoa com deficiência tende ao sedentarismo e pode ter complicações cardiovasculares ou respiratórias, por exemplo”, explica. “A atividade física desempenhada por pessoas com deficiência é também muito importante pela questão emocional. Existem treinos de força ou de coordenação com finalidades diferentes, que geram uma motivação muito maior. Os benefícios que eles conseguem na fisioterapia também podem conseguir no esporte, mas com uma motivação diferenciada”.

O aspecto social de atividades físicas em grupo também é muito importante. “A pessoa com deficiência tende a entrar em um estado de solidão e infelicidade. Mas quando ela se depara com um grupo de pessoas que passou pelo mesmo que ela e que pratica esportes, aprende a lidar melhor com essa dificuldade. A pessoa passa a enfrentar essa deficiência com outra perspectiva. Ela sente uma sensação de capacidade que antes não tinha”, aponta Lopes.

Disponível em: <<https://saudebrasilportal.com.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2019. [Fragmento]

A prática de uma atividade física orientada é recomendada a qualquer cidadão, especialmente às PCD, tendo em vista os inúmeros benefícios que esse trabalho corporal pode trazer à vida desses indivíduos. Nesse sentido, o educador físico entrevistado defende que

- A a razão para prática da atividade corporal por PCD é o aspecto emocional.
- B a prática de atividades físicas coletivas supre a lacuna de convívio dessas pessoas.
- C a atividade física por PCD pode reverter o olhar social sobre a capacidade dessa minoria.
- D as modalidades esportivas praticadas por PCD devem ser adaptadas à sua condição física.
- E os benefícios do esporte inclusivo englobam um entendimento integral sobre a saúde.

Alternativa E

Resolução: Por meio da estratégia argumentativa da citação, a reportagem expõe a defesa do educador físico, de que o esporte para as pessoas com deficiência (PCD) apresenta, como resultado, benefícios à saúde física, mental e à integração social – ou seja, o conceito de saúde relaciona-se com o bem estar físico, psicológico e moral – o que torna a alternativa E correta. Dentre outras razões, o educador físico defende a prática da atividade física por PCD devido aos benefícios emocionais – porém, não apenas por isso, o que torna incorreta a alternativa A. Um dos argumentos do texto é exatamente o de que o esporte é uma das formas de convivência social dos PCD – no entanto, não é apenas isso o que é argumentado, favoravelmente, sobre a prática esportiva, o que torna incorreta a alternativa B. A atividade física aumenta a representatividade dos PCD – no entanto, essa é uma forma restrita de analisar o que defende o educador entrevistado, o que torna a alternativa C incorreta. A adaptação das modalidades esportivas aos PCD é uma ressalva do educador físico para garantir a esses indivíduos qualidade na prática. Contudo, a tese defendida pelo educador físico vai além – o que torna a alternativa D incorreta.

QUESTÃO 40 0871



ITURRUSGARAI, A. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

A tirinha apresenta uma perspectiva crítica diante de uma determinada ocorrência da variação linguística, especificamente relativa ao(à)

- A registro formal, já que a personagem faz um uso característico da norma-padrão da língua.
- B modalidade oral, pois o menino transpõe da escrita para a fala a aplicação do termo “tipo”.
- C gíria, porque o garoto utiliza reiteradamente um termo próprio de certo grupo geracional.

- D diferença regional, uma vez que a palavra repetida é típica de certa região geográfica.
- E variedade econômica, devido ao uso linguístico típico de certo grupo socioeconômico.

Alternativa C

Resolução: A personagem da tirinha usa o substantivo “tipo” de maneira indiscriminada, não sendo possível, além disso, atribuir qualquer significado específico ao uso. No último quadrinho, o narrador conclui a narrativa, explicando, pelo uso de um neologismo que pressupõe doença – pressuposição marcada pela sufixação e intertextualidade – que se trata de uma “síndrome” geracional, em que os jovens de uma geração utilizam o termo em inúmeras ocasiões, com fins comparativos, quando não conseguem ser tão precisos quanto desejam em relação à escolha lexical. Logo, está correta a alternativa C. A norma-padrão culta da língua, em seu registro formal, não apresenta o substantivo “tipo” com a conotação usada pela personagem, o que invalida a alternativa A. A modalidade oral pode apresentar a “tiponite aguda”, no entanto, isso é restrito a apenas algumas faixas etárias, vide que, em outras épocas, o uso do termo com o fim de exemplificar não era uma constante, o que torna a alternativa B incorreta. Não se pode afirmar que o uso da “tipificação” para exemplificar, de maneira irrestrita, seja próprio de uma região geográfica específica, o que invalida a alternativa D. Não é possível inferir que o uso de “tipo”, como o faz a personagem da tirinha, relacione-se com uma classe socioeconômica específica, o que torna a alternativa E incorreta.

QUESTÃO 41 6CO3

A eletricidade é o que dá choque. No fio lá de casa é só o susto. Agora nos da rua muita gente morre a não ser os passarinhos que nem ligam. A eletricidade é também o que dá a luz elétrica que papai sempre diz que se esqueceu de pagar ela quando o homem vem cortar. A luz elétrica não é como a luz do Sol pois precisa de lâmpada pra acender e pra queimar. Fora isso eu não sei mais nada de eletricidade a não ser a televisão mas essa até mesmo o papai diz que ninguém entende.

FERNANDES, M. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

A coesão é o processo que estabelece, linguisticamente, a ligação entre palavras, orações, períodos e parágrafos em um texto. Considerando os recursos empregados por Millôr Fernandes, contribui para a coesão do texto

- A a elipse em “No fio lá de casa é só o susto”, que dá progressão textual ao trecho por meio da retomada do sujeito da oração anterior.
- B a hiponímia em “muita gente”, que ocorre como forma de fazer referência à população em geral sem que haja repetição de termos.
- C a locução concessiva em “Fora isso eu não sei mais nada de eletricidade a não ser a televisão”, que estabelece contradição.
- D o advérbio “agora”, na terceira frase, que é responsável por estabelecer a relação de sequenciamento temporal entre as ações.
- E o pronome demonstrativo “essa”, na última frase, que mantém a temática sobre a qual se discorre, retomando o termo “eletricidade”.

Alternativa A

Resolução: Em “No fio lá de casa é só o susto”, há elipse do sujeito “A eletricidade”, que é subentendido com base no período anterior: “A eletricidade é o que dá choque”. Assim, pode-se reescrever o segundo o período do texto da seguinte maneira: “No fio lá de casa, a eletricidade é só o susto”. Isso acontece por causa da coesão referencial existente nesse trecho, que possibilita aos leitores identificar sobre o que se faz a declaração, ainda que esse termo não seja mencionado. O adjunto adverbial “no fio lá de casa” é também responsável por manter a referência, já que carrega o foco da declaração e impõe nova circunstância de lugar. Está correta, portanto, a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque “muita gente” não faz referência à população geral, mas às pessoas “da rua”, aquelas que lidam com a eletricidade dos postes, de acordo com as ideias do narrador. A alternativa C está incorreta porque, no fragmento mencionado, o trecho “a não ser” é concessivo, portanto não tem valor de contradição. A alternativa D está incorreta porque esse emprego de “agora” tem sentido de adversidade, podendo ser substituído, sem prejuízo, à semântica do texto, por “já” ou “mas”; sua significação, então, não está associada à indicação de tempo. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque “essa” retoma “televisão”, tirando o foco de “eletricidade”.

QUESTÃO 42

Um dia de chuva, entrou um ladrão do pavilhão Sete enrolado num cobertor, feito um beduíno do deserto, apenas os olhos de fora. Tinha os lábios rachados de febre, a conjuntiva amarelo-avermelhada e uma dor tão forte nos músculos que gritou quando lhe apertei a panturrilha.

Era leptospirose, doença transmitida pela urina do rato, comum naquela época do ano em que chovia toda tarde, o Tietê transbordava para a Marginal e o trânsito na região do Carandiru virava um inferno. Com tantos ratos e tantos esgotos entupidos, não era de estranhar a ocorrência de um ou outro caso. Aquela manhã, entretanto, estava atípica: em duas horas de atendimento, era o quarto doente com os mesmos sintomas. Muita coincidência.

VARELLA, D. *Estação Carandiru*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 95. [Fragmento]

O texto de Drauzio Varella narra, com detalhes, alguns de seus atendimentos em um dos maiores presídios brasileiros, o Carandiru, já extinto. Essa obra, embora contemporânea, relaciona-se com o Naturalismo em virtude do(a)

- A linguagem técnica relacionando-se à medicina, por citar a leptospirose e seus sintomas.
- clareza linguística compondo-se de vocabulário simples, quando explica quais as origens da doença.
- tempo cronológico encerrando-se com conclusão, ao se estruturar em análise de sintomas e diagnóstico.
- composição detalhada contendo pormenores psicológicos, quando descreve a reação de espanto do médico.
- estilo realista apresentando traços de crueza, ao evidenciar as realidades violentas e precárias nos presídios.

Alternativa E

Resolução: A descrição das características físicas do preso, da situação de pouca higiene do presídio e da cidade em dias de chuva, e o relato sobre os atendimentos relacionam o texto de Drauzio Varella ao Naturalismo, o que torna a alternativa E correta. A linguagem do texto é formal, mas não técnica – o que invalida a alternativa A. O vocabulário do texto é claro, não simples, uma vez que o padrão é formal, o que invalida a alternativa B. O tempo de narrativa é cronológico, não sendo essa uma característica naturalista específica dessa época literária presente no texto do médico, o que invalida a alternativa C. Os pormenores psicológicos não são descritos no trecho – ao contrário, a descrição foca-se no externo e material, o que invalida a alternativa D.

QUESTÃO 43

Os meus filhos não são sustentados com pão de igreja. Eu enfrento qualquer espécie de trabalho para mantê-los. E elas [vizinhas], tem que mendigar e ainda apanhar. Parece tambor. A noite enquanto elas pede socorro eu tranquilamente no meu barracão ouço valsas vienenses. Enquanto os esposos quebra as tabuas do barracão eu e meus filhos dormimos socegados. Não invejo as mulheres casadas da favela que levam vida de escravas indianas.

JESUS, C. M. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 16.

Em *Quarto de despejo*, a autora Carolina Maria de Jesus, negra, pobre, mãe solteira e moradora de uma favela na cidade de São Paulo, narra seu cotidiano. A linguagem de seus textos é coloquial e representa sua camada social, o que fez com que ela também sofresse preconceito como escritora. No fragmento, quanto à norma culta da língua, é considerada uma inadequação recorrente no discurso oral:

- A “espécie”.
- B “elas, tem que mendigar”.
- C “elas pede socorro”.
- D “tabuas do barracão”.
- E “socegados”.

Alternativa C

Resolução: Todos os fragmentos apresentados nas alternativas apresentam desvios de norma-culta. Na alternativa A, falta o acento agudo em “espécie”. Em B, há uma vírgula entre o sujeito e o predicado; além disso, o verbo “ter” está sem acento circunflexo, ou seja, no singular, quando deveria concordar com o sujeito “elas”. Em C, falta concordância entre o sujeito e o verbo. Em D, falta o acento agudo em “tábuas”. E em E, a palavra “sossegados” está grafada incorretamente. Deve ser indicado, no entanto, o fragmento cuja inadequação esteja associada ao registro oral da língua. Assim, está correta a alternativa C, já que, entre os demais, somente esse desvio pode ser percebido na fala – ao se proferir “pede” em vez de “pedem”. As outras alternativas mostram inadequações que são identificadas apenas no registro escrito da língua, por estarem associadas a sinais diacríticos e a normas ortográficas.

A importância da dança para as crianças

A dança hoje é percebida como muito mais do que um passatempo, um divertimento ou um ornamento. Na educação, ela está voltada para o desenvolvimento global de um indivíduo. Uma criança que na escola teve a oportunidade de participar de aulas de dança, por exemplo, certamente terá mais facilidade para enfrentar as dificuldades que a vida apresenta, isso sem falar no desenvolvimento motor, coordenação, ritmo, equilíbrio e outras capacidades.

Tradicionalmente, todos os estilos de dança são atividades para serem “apresentadas e apreciadas”. No mundo contemporâneo, entretanto, esta barreira entre o artista e o público está sendo quebrada. O desafio agora é estabelecer um diálogo mais próximo entre a arte e a educação em uma mesma atividade. Isso visa proporcionar vivências de dança que articulam a criação pessoal e coletiva de movimentos, de modo a integrar a razão e o sentimento, o individual e o coletivo, a arte e a educação.

Por meio da utilização de uma metodologia específica, busca-se alcançar a qualidade física do ser humano. Muitas crianças não praticam atividades físicas, o que atrapalha seu desenvolvimento e pode causar muitas vezes danos irreversíveis para sua saúde.

A dança busca proporcionar ao aluno o desenvolvimento de uma visão mais crítica do mundo, devido à busca do belo, da figura, do sentimento, que não se resume apenas ao campo do intelecto; ao contrário, envolve o ser humano de uma maneira integral.

BRUMILLER, L. Disponível em: <<https://blog.bodytech.com.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2019. [Fragmento]

Para a autora, o principal desafio a ser enfrentado pela sociedade para intensificar a prática da dança está em

- A** estender o hábito da dança do universo adulto ao universo infantojuvenil.
- B** popularizar a dança, alargando-a aos leigos e ao despertar da sensibilidade na educação.
- C** ampliar o universo da dança para alcançar o da política, a fim de desenvolver o senso crítico.
- D** conscientizar sobre a necessidade do exercício preventivo de doenças em crianças hoje em dia.
- E** quebrar o confinamento da dança à arte, pela possibilidade de seu praticante se profissionalizar.

Alternativa B

Resolução: A tese do texto é a de que a dança, na formação de um indivíduo, promove-lhe um desenvolvimento global. Por isso, a autora defende que a dança amplie-se a todos os ambientes e cidadãos – não apenas como uma arte a ser apreciada – e às crianças, por meio da educação, a fim de lhes despertar a sensibilidade e lhes desenvolver de forma integral. Logo, está correta a alternativa B. A extensão do hábito da dança é defendido pela autora desde o ambiente juvenil ao adulto, como prática, o que invalida a alternativa A.

Segundo a autora, o universo da dança deve ser ampliado para desenvolver o indivíduo, não sendo abordada a questão política e / ou do desenvolvimento do senso crítico por meio de tal prática, o que invalida a alternativa C. A dança é colocada pela autora como uma prática de atividade física que pode prevenir doenças infantis, mas este é apenas um dos argumentos usados para sustentar a ideia de que o desenvolvimento do indivíduo com a dança é integral – físico, mental e social – o que invalida a alternativa D. Um dos argumentos do texto é o de que a dança não deve ser apenas contemplada como arte –no entanto, esse não é o objetivo principal dessa dissertação-exposição, o que torna incorreta a alternativa E.

Aí agarrando-se à ombreira saltou dentro do aposento com uma agilidade extraordinária; a luz dando em cheio sobre ele desenhou o seu corpo flexível e as suas formas esbeltas.

Era Peri.

O índio avançou-se para o leito, e vendo sua senhora salva respirou; com efeito a menina, a meio despertada pelo rumor da fugida de Loredano, voltara-se do outro lado e continuara o sono forte e reparador como é sempre o sono da juventude e da inocência.

Peri quis seguir o italiano e matá-lo, como já tinha feito aos seus dois cúmplices; mas resolveu não deixar a menina exposta a um novo insulto, como o que acabava de sofrer, e tratou antes de velar sobre sua segurança e sossego.

O primeiro cuidado do índio foi apagar a vela, depois fechando os olhos aproximou-se do leito e com uma delicadeza extrema puxou a colcha de damasco azul até ao colo da menina.

Parecia-lhe uma profanação que seus olhos admirassem as graças e os encantos que o pudor de Cecília trazia sempre vendados; pensava que o homem que uma vez tivesse visto tanta beleza, nunca mais devia ver a luz do dia.

ALENCAR, J. O *Guarani*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>. Acesso em: 21 ago. 2018. [Fragmento]

A Primeira Geração Romântica no Brasil foi fortemente marcada pela identificação com as raízes históricas, linguísticas e culturais do país. No fragmento de *O Guarani*, a caracterização desse movimento literário é constatada por meio da

- A** utilização de uma linguagem objetiva, que busca descrever a personagem.
- B** exaltação do índio como herói nacional, que tem seus atributos valorizados.
- C** exposição de uma narrativa fantástica, que apresenta elementos místicos e lendários.
- D** representação de valores religiosos, que são evidentes pelo simbolismo dos indígenas.
- E** aproximação das estéticas indígenas e estadunidense, que se assemelham à europeia.

Alternativa B

Resolução: A Primeira Geração Romântica brasileira valorizava o índio como herói nacional, principalmente em descrições em que as ações dessa figura defendiam a terra, o amor e / ou valores éticos e morais. É o que se vê em “Aí agarrando-se à ombreira saltou dentro do aposento com uma agilidade extraordinária; a luz dando em cheio sobre ele desenhou o seu corpo flexível e as suas formas esbeltas. Era Peri. O índio avançou-se para o leito, e vendo sua senhora salva respirou...”. Portanto, está correta a alternativa B. A linguagem usada por Alencar é subjetiva, figurada, para enfatizar a idealização da figura indígena, o que invalida a alternativa A. Os elementos místicos e lendários aparecem nas criações românticas, em intertextos com as narrativas de Alencar, porém isso não ocorre nesse fragmento, tampouco a narrativa, então, se constitui como fantástica, o que torna incorreta a alternativa C. Os símbolos indígenas não são apresentados no trecho analisado, porém são presentes em algumas narrativas com o intuito de valorizar a origem nacional, o que invalida a alternativa D. Há aproximação da estética nacional com a europeia, principalmente, pois o nativo brasileiro é idealizado à semelhança do europeu. No entanto, isso não é evidente no trecho de “O Guarani”, o que torna a alternativa E incorreta.

J8VZ
INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Para Rodrigo Capelato, da entidade que reúne as mantenedoras do Ensino Superior, o EaD traz muitas possibilidades, mas não da maneira que é feito hoje, com cursos que são “quase uma reprodução textual dos conteúdos, pouco interativos, com poucas atividades em que o aluno se torna o agente ativo. Apresentar textos em PDF e vídeos não resolvem. O EaD acaba sendo um curso de baixo custo, que atrai as pessoas que não têm dinheiro. Vai resolver o problema dos mais velhos que vão conseguir um diploma para prestar um concurso ou pleitear uma promoção”, diz.

FARJADO, V. *Ensino a distância: liberados para ensino médio, cursos EaD ainda são piores que presenciais*. Disponível em: <<http://www.bbc.com.br>>. Acesso em: 01 jul. 2019. [Fragmento]

TEXTO II

Para Salomão Ximenes, professor da Universidade Federal do ABC e membro da ONG Ação Educativa, “o Ensino Superior, a configuração de grandes grupos privados, oligopolistas, que praticamente dominam o setor com um ensino de baixo custo e de baixa qualidade é uma realidade”. Ainda segundo Ximenes, “educação a distância na educação básica é um retrocesso. Aumenta a desigualdade entre os estudantes de classes populares, de redes mais distantes, e os estudantes de elite, que terão professores bem formados, bem qualificados, presentes”.

EXAME. *Planos para a educação devem enfraquecer professores*. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br>>. [Fragmento]

TEXTO III

A nova economia é baseada na informática, cada vez mais empregos estarão ligados à criação, transmissão e processamento de informações e ideias, assim, diminui o número de empregos na força muscular e na repetição alienada e aumenta a demanda por trabalhadores com grande capacidade de raciocínio.

Como a maioria das pessoas estará fazendo cursos a vida toda, precisarão saber como estudar. A aprendizagem será uma habilidade de que praticamente todos necessitarão. Consequentemente, mudarão os objetivos da escola de primeiro e segundo graus: a meta do futuro será ensinar a raciocinar e a aprender. Não haverá mais motivação para se estudar nos quadros-negros, em preto e branco, quando o mundo já está visto a cores há vários anos. O início da revolução educacional está bem próximo. A EAD será peça importantíssima para se chegar mais rápido às necessidades do amanhã, sendo, portanto, imprescindível e inadiável.

ALVES, J. R. M. *Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem*. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br>>. Acesso em: 21 maio 2019. [Fragmento]

TEXTO IV

Ensino Superior no Brasil



A DISTÂNCIA

PRESENCIAL

30 anos

Média de idade dos alunos

22 anos

R\$ 295

Mensalidade média

R\$ 1 mil

Pedagogia
Administração
Ciências Contábeis
Serviço Sociais

Cursos mais procurados

Direito
Administração
Engenharia Civil
Enfermagem

35%

Evasão

28%

49% são casados

Estado civil dos alunos

73% são solteiros

1,7 milhão

Matriculados em 2017

6,5 milhões

253 mil

Concluintes em 2017

948 mil

INEP. *Senso da educação superior*. Disponível em: <<http://inep.gov.br>>. Acesso em: 21 maio 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Os desafios da educação a distância no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
 - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: sendo expositivo, precisa progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usa as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. **Na compreensão do tema**, é necessário que os estudantes compreendam e reflitam sobre a questão colocada pela frase-tema, em que se evidenciam os caminhos tomados pela educação a distância no Brasil. O texto I, por meio da fala de um membro da entidade que reúne as instituições de Ensino Superior a Distância, apresenta os benefícios da EaD e salienta a necessidade de novas metodologias para que esse novo modelo educacional não seja uma simples adaptação da forma tradicional. O texto II contém uma crítica ao ensino a distância brasileiro, que, segundo o especialista citado nesse fragmento, foi monopolizado e, a partir disso, sucateado por instituições privadas de ensino. Para enriquecer a argumentação do estudante, o texto III aprofunda a análise – numa relação de causa e consequência – acerca das mudanças sociais e tecnológicas e da necessidade de um novo método educacional, explicitando a importância da EaD nesse novo contexto. Por último, o texto IV é um gráfico que expõe os principais dados sobre a educação a distância no Brasil, traçando um perfil do aluno desse modelo educacional – no que diz respeito, principalmente, à classe socioeconômica, escolaridade, estado civil, mensalidade paga, tipo de curso procurado, etc.
 - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, os alunos podem recorrer às ideias, aos dados e aos pontos de vista dos textos motivadores sem, contudo, copiá-los cabalmente para estruturarem seu texto. Devem ser mais bem avaliados aqueles que trouxeram e fizeram uso de seu próprio repertório sociocultural para convencer seus leitores da seriedade desse tema. Nesse contexto, os alunos devem selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões, dados estatísticos e argumentos relacionados ao tema, considerando todas as problemáticas relevantes para sua argumentação. Quanto maior o grau de autoria, isto é, de imprevisibilidade, inventividade e autenticidade – dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo – melhor. Dessa maneira, espera-se que os alunos, em benefício de sua argumentação, utilizem exemplos de situações em que o ensino a distância possa beneficiar ou prejudicar o sistema educacional e / ou o educando e que estabeleçam as causas e consequências de uma estrutura adequada ou não dessa forma diferente de acessar o conhecimento, ou, ainda, de alguma outra forma que sejam capazes de estabelecer uma linha de raciocínio clara e suficiente para que o leitor consiga entender sua solução como plausível. Espera-se também que os alunos, ao mencionar qualquer dado ou informação dos textos motivadores, interpretem-nos a favor de sua argumentação, fugindo do uso leviano de insumos que não contribuem com o todo da argumentatividade do texto.
 - A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.

-
-
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, uma proposta de intervenção completa (quatro elementos + detalhamento) seria: o Governo, na figura do Ministério da Educação (agente), por intermédio de suas atribuições e competências de normatização e fiscalização (meio / modo) estabeleça critérios gerais e específicos às instituições que se propõem a oferecer a educação na modalidade a distância (ação), a fim de que se estruturarem cursos de qualidade (resultado / fim / objetivo), a qual possa ser avaliada de maneira concreta, por meio de fiscalizações específicas, além de análises por especialistas e ouvidoria de alunos em todos os seus objetos e processos de ensino e aprendizagem (detalhamento).
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 PTØL

TEXTO I

[Os homens reunidos] pela força e com ameaças, fizeram exibir todos os títulos [funditários], papéis e documentos que interessavam ao senhor de Vaulx e vários outros particulares, se apoderaram deles, os levaram para a praça pública deste lugar, onde os fizeram queimar.

FREITAS, G. O Grande Medo no Delfinado.
In: *900 textos e documentos de História*. Lisboa: Plátano, [s/d.] v. 3.
[Fragmento adaptado]

TEXTO II

Todos os habitantes das aldeias entraram nos arquivos donde tiraram todos os títulos [funditários] e papéis, mesmo os livros de contas e outros atos que encontraram nos apartamentos dos Reverendos Dom Prior e Sub-Prior; transportaram tudo para o pátio da abadia, onde os amontoaram e forçaram os dois últimos e o dito Reverendo Dom Demolire a deitar-lhes fogo e imediatamente os ditos títulos [funditários] e papéis foram inteiramente consumidos. No dia seguinte, retiraram-se com ameaças de excessos mais terríveis que os primeiros.

FREITAS, G. A queima dos títulos dum senhorio eclesiástico.
In: *900 textos e documentos de História*. Lisboa: Plátano, [s/d.] v. 3.
[Fragmento adaptado]

Os episódios narrados anteriormente caracterizam a ação de

- A) setores liberais defensores da inviolabilidade da propriedade privada.
- B) membros da baixa burguesia que confrontavam privilégios da nobreza.
- C) forças conciliadoras que buscavam construir alianças entre as classes sociais.
- D) camponeses que destruíram boa parte dos registros históricos sobre a Revolução.
- E) elementos da nobreza favoráveis à abolição dos costumes típicos do Antigo Regime.

Alternativa B

Resolução:

A) **INCORRETA** – Os liberais revolucionários eram defensores da inviolabilidade da propriedade privada e, nesse sentido, posicionavam-se de maneira contrária à ação popular da baixa burguesia e dos camponeses que promoviam a queima de títulos funditários da nobreza.

B) **CORRETA** – Durante o Grande Medo, setores da baixa burguesia e camponeses promoveram a invasão, destruição e saque de diversas propriedades de nobres na França, incentivados pelos eventos e conquistas populares que ocorriam em Paris. Os textos da questão narram justamente a queima de títulos funditários da nobreza por populares. Essa ação popular era uma forma de combater os privilégios historicamente obtidos pela nobreza e promover algumas das bandeiras mais radicais da revolução, como o questionamento do direito a propriedade privada.

C) **INCORRETA** – Os episódios descritos nos textos indicam ações que antagonizaram profundamente dois estratos sociais: os camponeses (e a baixa burguesia) e a nobreza.

D) **INCORRETA** – Os textos descrevem a queima de títulos funditários e outros documentos que comprovavam privilégios da nobreza. Assim, não se tratava de registros da Revolução Francesa, evento histórico que causou o questionamento de tais privilégios.

E) **INCORRETA** – A estrutura do Antigo Regime beneficiava a nobreza e garantia a sua perpetuação enquanto classe socialmente favorecida. Como os eventos dos textos tratam de ações contrárias a tais privilégios, essa alternativa está incorreta.

QUESTÃO 47 Z36U

O primeiro princípio a ser destacado é que o homem deve ter paciência com sua situação; é impossível que, na sociedade civil, todos sejam elevados ao mesmo nível. [...] O erro capital na questão presente é crer que as duas classes são inimigas naturais uma da outra. [...] As duas classes estão destinadas pela natureza a se unirem harmoniosamente em perfeito equilíbrio. Elas precisam imperativamente uma da outra; não existe capital (patrão) sem trabalho (operário), como não existe trabalho sem capital. [...] Porém, de um modo geral, que os ricos e os patrões lembrem-se de que explorar a pobreza e a miséria, e abusar da indigência são coisas reprovadas pelas leis divinas e humanas. Eis que o salário que fraudastes aos vossos operários clama contra vós, e o clamor subiu até os ouvidos de Deus dos exércitos. [...]

A Encíclica Rerum Novarum. Papa Leão XIII.

A Encíclica Rerum Novarum, escrita pelo Papa Leão XIII, em 1891, demonstra que a Igreja Católica, preocupada com o avanço dos movimentos que questionavam as estruturas vigentes, passou a

- A) apoiar a luta de classes como forma de conquistar a justiça social.
- B) legitimar a superexploração da classe operária pela classe patronal.
- C) refutar o marxismo ao defender uma relação harmônica entre trabalhadores e patrões.
- D) defender a igualdade das classes com base nas origens do Cristianismo.
- E) reconhecer a maior dependência dos trabalhadores em relação ao patrão.

Alternativa C

Resolução: Preocupada com o avanço das ideias socialistas na Europa e com as precárias condições de trabalho da classe operária e, diante disso, temendo perder adeptos, a Igreja Católica, por meio da *Encíclica Rerum Novarum*, escrita pelo Papa Leão XIII, em 1891, passou a defender a conciliação entre trabalhadores e patrões. O documento condenava a exploração desmedida dos trabalhadores pelo capital, ao mesmo tempo que refutava o socialismo marxista por seu caráter materialista e ateu, o que torna válida, portanto, a alternativa C. Contrariamente ao indicado na alternativa A, a Encíclica demonstrava a tentativa da Igreja de apaziguar as relações entre operariado e classe patronal. Como afirmado anteriormente, a Igreja condenava

a superexploração da classe operária pelo capital, o que invalida a alternativa B. Apesar de se opor à exploração desmedida dos trabalhadores pelos patrões, a Encíclica não defendia a igualdade das classes com base nas origens do cristianismo, mas reconhecia a “impossibilidade de, na sociedade civil, todos serem elevados ao mesmo nível”, o que vai de encontro à alternativa D. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, de acordo com o documento, a Igreja reconhecia haver uma relação de interdependência entre os operários e os patrões, entre trabalho e capital.

QUESTÃO 48 WC5V

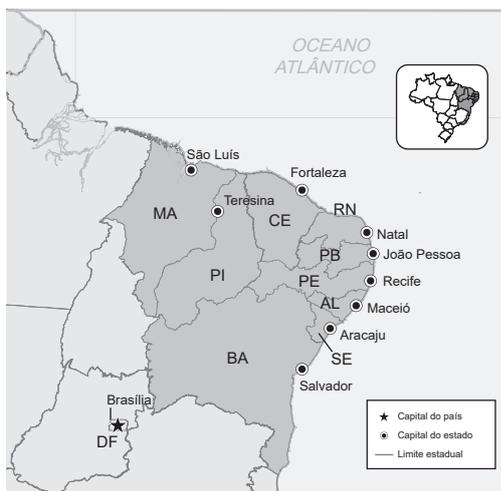
TEXTO I

Em dezembro, durante mais de 20 dias, não ocorre nenhuma precipitação na região entre Aracaju e Fortaleza (enquanto em São Paulo pode chegar a chover por mais de 20 dias). Em julho, observa-se que há mais dias chuvosos do que secos em praticamente todas as capitais do Nordeste, com exceção de Fortaleza.

Disponível em: <<http://www.viagemdeferias.com>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

TEXTO II

Região Nordeste



Disponível em: <<https://portaldemapas.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

A dinâmica climática do litoral leste da Região Nordeste é caracterizada por

- A outono chuvoso e média térmica anual baixa.
- B verão chuvoso e amplitude térmica diária alta.
- C inverno chuvoso e amplitude térmica anual baixa.
- D outono chuvoso e temperatura média diária baixa.
- E primavera chuvosa e média térmica mensal elevada.

Alternativa C

Resolução: A maioria das capitais do Nordeste brasileiro localiza-se na costa leste. Portanto, quando o texto-base diz que “Em julho, observa-se que há mais dias chuvosos do que secos em praticamente todas as capitais do Nordeste”, significa que o inverno é chuvoso. O máximo de índices pluviométricos no outono e no inverno (maio a julho) está associado às brisas que carregam umidade do oceano e à ação de frentes frias que se propagam na região costeira.

O clima do leste do Nordeste caracteriza-se por altas temperaturas médias ao longo do ano e baixa amplitude térmica, já que é pequena a variação entre as temperaturas máxima e mínima. A alternativa A está incorreta porque as temperaturas máximas e mínimas altas no Nordeste ao longo do ano resultam em elevadas médias térmicas. A alternativa B está incorreta, pois a estação seca para a maior parte do Nordeste ocorre de setembro a dezembro (primavera e verão). Além disso, a amplitude térmica é pequena. A alternativa D está incorreta porque a temperatura média diária é elevada na região. A alternativa E está incorreta, pois a primavera corresponde à estação seca na costa leste.

QUESTÃO 49 JWBØ

TEXTO I

A denúncia do “universalismo abstrato” e sua concepção, segundo a qual, “lei é igual para todos” constata, com razão, que ele iguala os desiguais e impõe uma pretensa uniformidade. Tal concepção remonta ao Iluminismo, que, concebendo os homens, genericamente, como seres racionais, não atentava para as diferenças individuais. Contra esse nivelamento, o romantismo se opôs, exaltando a singularidade e colocando-a em oposição ao universal.

FREDERICO, C. O multiculturalismo e a dialética do universal e do particular. In: *Estudos avançados*. São Paulo, v. 30, n. 87, 2016.

TEXTO II

Isso nos introduz à segunda afirmação sobre os direitos humanos, de que são uma formulação da cultura ocidental, eurocêntrica. [...] Com essas palavras iniciais, apresento o grande problema com que a humanidade tem se deparado nos últimos anos. Como superar tradições culturais, religiosas, morais, entre outras, e declarar que certos direitos são inerentes à condição humana e por isso são universais? São universais de que ponto de vista? Claro que do ponto de vista ocidental. Com isso, será possível universalizar os direitos humanos?

REIS, M. *Multiculturalismo e direitos humanos*.

Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

O debate entre universalismo e multiculturalismo está presente na esfera pública. De acordo com os textos, o multiculturalismo leva em consideração a

- A viabilidade da proteção dos direitos humanos para as diversas culturas caso as diferenças culturais sejam extintas paulatinamente.
- B impossibilidade do exercício efetivo dos direitos humanos sem se considerarem as particularidades de cada cultura.
- C uniformidade entre as culturas para que as diferenças sejam sanadas e os direitos humanos efetivamente cumpridos.
- D possibilidade de os valores presentes nos direitos humanos substituírem as tradições das diversas sociedades.
- E legitimidade das diferentes culturas e a universalidade dos direitos humanos para as diversas sociedades.

Alternativa B

Resolução: A questão pretende debater duas concepções sobre os direitos humanos: a universalista e a multiculturalista. A primeira entende a realidade social como única e absoluta, e sua existência não depende das representações dos seres humanos sobre os fenômenos sociais. Dessa maneira, um dos riscos com que tal perspectiva se depara é a adoção de uma postura etnocêntrica, ou seja, assumir como referência a visão de mundo de um determinado grupo e impô-la como universal perante os demais. Já o multiculturalismo, diferenciando-se do universalismo, considera os direitos universais como uma construção ocidental que não encontra parâmetros em todas as culturas. Assim, para o multiculturalismo, não é possível falar em proteção dos direitos humanos sem considerarmos as particularidades de cada contexto cultural. Dessa maneira, a alternativa correta é a B. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – Como dito anteriormente, o multiculturalismo preza pela diversidade cultural.
- C) **INCORRETA** – Situação parecida com a da alternativa A. O multiculturalismo não pretende uniformizar as culturas.
- D) **INCORRETA** – O multiculturalismo, por valorizar a diversidade, não pretende substituir as diversas tradições das diferentes culturas.
- E) **INCORRETA** – O multiculturalismo não tem por objetivo universalizar a concepção ocidental de direitos humanos, mas instituir uma proteção aos direitos humanos com base nas particularidades de cada sistema cultural.

QUESTÃO 50

Q04Q

O corcunda de Notre Dame talvez tenha aberto algumas perspectivas verdadeiras com relação à arte da Idade Média, essa arte maravilhosa até agora desconhecida por muitos ou, o que é ainda pior, equivocadamente conhecida por outros. Mas o autor está longe de considerar terminada a tarefa que voluntariamente se impôs. [...] Será tão incansável em defender nossos edifícios históricos quanto teimam em atacá-los os iconoclastas das escolas e academias.

HUGO, V. *O corcunda de Notre Dame*. Rio de Janeiro: Clássicos Zahar, 2013. p. 19.

O trecho faz parte de uma nota escrita por Victor Hugo à oitava edição de *O corcunda de Notre Dame*, romance escrito no início do século XIX e ambientado na catedral francesa de mesmo nome, erguida no século XII. A crítica de Victor Hugo está diretamente relacionada com a

- A) atuação opressiva da instituição católica no mundo medieval.
- B) irrelevância do legado medieval para a formação da cultura ocidental.
- C) depreciação da cultura medieval em um contexto de proeminência iluminista.
- D) superioridade da arte medieval perante as manifestações artísticas oitocentistas.
- E) valorização da tradição medieval pelos movimentos revolucionários do século XIX.

Alternativa C

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Em sua nota, Victor Hugo não faz críticas ou apontamentos com relação à atuação da Igreja Católica no contexto medieval. Sua relação com a catedral de Notre Dame é puramente artística; o autor vê na catedral a representação da arte medieval, tão desvalorizada em seu tempo (o século XIX).
- B) **INCORRETA** – Victor Hugo acusa os pensadores de seu tempo de desvalorizarem a arte medieval, mas chama a atenção para sua importância histórica.
- C) **CORRETA** – Victor Hugo faz um apelo em sua nota a favor da valorização da arte medieval, representada pela catedral de Notre Dame, em um contexto em que a cultura material do medievo vinha sendo depreciada na Europa. O autor escreve no século XIX, período em que o pensamento iluminista já está consolidado e o racionalismo ditava o mundo europeu. No contexto iluminista, o período medieval havia sido desvalorizado e tratado como um estágio intermediário da História ocidental. Assim, Victor Hugo ataca os “iconoclastas das escolas e academias”, ou seja, os pensadores iluministas que promoviam a destruição (literal ou discursiva) da arte medieval.
- D) **INCORRETA** – Ao valorizar a arte medieval a partir da catedral de Notre Dame, Victor Hugo não almeja criar uma hierarquia ou classificação de qualidade dos diferentes períodos artísticos vividos no Ocidente. Pelo contrário, o autor indica a necessidade de valorização da arte medieval a fim de estabelecer que ela possui tanta importância histórica quanto a arte de seu tempo (o século XIX).
- E) **INCORRETA** – Os movimentos revolucionários do século XIX, motivados pelo pensamento iluminista, buscavam superar o pensamento e os valores medievais. Portanto, foram responsáveis por perpetuar o preconceito com relação ao período medieval, que vinha sendo estabelecido desde o Renascimento.

QUESTÃO 51

90T9

TEXTO I

O largo do Paço passou a se chamar 15 de novembro; a Estrada de Ferro Pedro II, Central do Brasil; o Colégio Pedro II, Colégio Nacional [...]. Os motivos impressos no papel-moeda circulante também foram alterados, e rapidamente, saiu D. Pedro II e a monarquia, entraram as imagens da nova República dos Estados Unidos do Brasil.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 318. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

No final, apesar da inspiração positivista, as cores da bandeira monárquica foram preservadas: o verde e o amarelo, a despeito de interpretações posteriores que tentam ligá-los às riquezas naturais do país, remetem originalmente às casas imperiais de Bragança e Habsburgo.

Disponível em: <<https://veja.abril.com.br>>. Acesso em: 09 mar. 2019. [Fragmento adaptado]

Os textos apresentam algumas das primeiras medidas adotadas pelo governo instalado no Brasil a partir de novembro de 1889. A análise dessas ações sinaliza a

- A) facilidade de imposição dos princípios teóricos do novo regime político.
- B) valorização de figuras autoritárias presentes no ideário republicano nacional.
- C) proximidade ideológica entre os líderes republicanos e a família real brasileira.
- D) tentativa de legitimação do republicanismo sobre a persistente influência monárquica.
- E) permanência de personalidades do governo imperial nos cargos políticos republicanos.

Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Os textos apontam como o regime republicano precisou recorrer a antigos símbolos monárquicos para legitimar o novo regime perante a população brasileira. Dessa forma, é incorreto afirmar que a imposição dos princípios republicanos tenha sido uma ação fácil a partir de 1889, pois envolveu complexas associações com diferentes matrizes de pensamento político.
- B) **INCORRETA** – Ainda que os primeiros governos republicanos tenham sido conduzidos por figuras autoritárias ligadas ao Exército, não é possível afirmar que o culto ao autoritarismo tenha sido a tônica do republicanismo brasileiro. Além do mais, o texto faz referência a questões de âmbito cultural que aproximaram o republicanismo e o monarquismo.
- C) **INCORRETA** – Apesar da mistura das diferentes matrizes políticas (republicana e monárquica) na construção dos símbolos nacionais pelo regime estabelecido em 1889, não é correto afirmar que havia aproximações entre os líderes republicanos e a Família Real, pois seus interesses eram bastante diversos.
- D) **CORRETA** – Os textos apontam diferentes ações que visavam legitimar o novo regime político no Brasil, como a mudança de nomes de locais públicos e de certos símbolos. Entretanto, algumas permanências culturais são notáveis, como a adoção das mesmas cores da antiga Família Real na bandeira nacional. Assim, os textos demonstram a dificuldade da construção da legitimidade do republicanismo no Brasil, o que levou à necessidade de manutenção de certos símbolos do antigo regime político.
- E) **INCORRETA** – Os textos não mencionam a permanência de figuras do governo imperial na República, e sim as ações de caráter cultural e ideológico que visavam legitimar o novo regime político.

QUESTÃO 52

V7HB

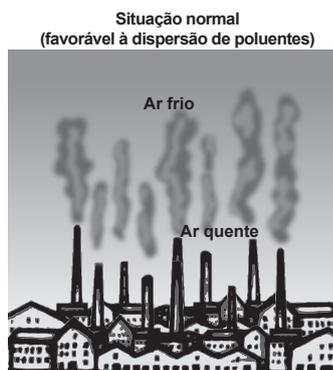


Figura 1

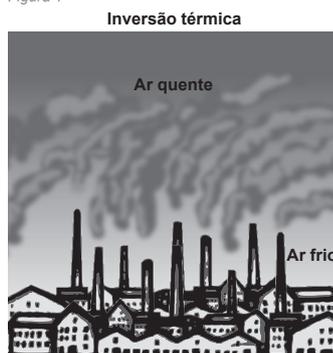


Figura 2

As figuras anteriores apresentam o fenômeno meteorológico denominado inversão térmica, comum nos grandes centros urbanos, principalmente no inverno.

A ocorrência desse fenômeno está relacionada à

- A) ação das altas temperaturas, frequentes nas regiões tropicais.
- B) atuação da Massa Tropical Atlântica durante o inverno.
- C) emissão de poluentes atmosféricos durante o ano.
- D) formação de fortes precipitações pluviométricas convectivas.
- E) inversão no padrão de variação vertical da temperatura.

Alternativa E

Resolução: A inversão térmica é mais frequente nos meses de outono e inverno. É um fenômeno natural que pode comprometer a qualidade do ar nas áreas urbanas devido à concentração de poluentes. Quando o ar frio está parado próximo à superfície em baixa altitude, o ar mais quente das camadas superiores da atmosfera não consegue descer. Com isso, há uma estagnação temporária da circulação atmosférica até que o ar se aqueça e as correntes convectivas voltem a ocorrer. A alternativa A está incorreta porque a inversão térmica é comum nos meses mais frios quando a temperatura do ar é baixa próximo à superfície da Terra. A alternativa B está incorreta, pois a massa Tropical atlântica é responsável pelo aumento da temperatura. A alternativa C está incorreta porque a inversão térmica é um fenômeno natural não causado pela emissão de poluentes que em dias normais são dispersos pela circulação atmosférica. A alternativa D está incorreta, pois a inversão térmica está associada a condições estáveis da atmosfera.

Pelo menos 29 crianças morreram e outras 30 ficaram feridas em um bombardeio da coalizão liderada pela Arábia Saudita no norte do Iêmen, de acordo com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, que atua na área.

A coalizão, que está apoiando o governo do Iêmen em uma guerra contra os rebeldes Houthis, disse que suas ações são “legítimas” e afirma que nunca atacou civis de forma deliberada, mas grupos de defesa dos direitos humanos atribuem-lhe bombardeios propositais a mercados, escolas, hospitais e áreas residenciais.

O Iêmen vem sendo devastado por um violento conflito. Ele se intensificou em 2015, quando o grupo rebelde Houthi tomou controle de boa parte da região oeste do país e forçou o presidente Abdrabbuh Mansour Al-Hadi a fugir.

Receosos de que o grupo aumentasse a influência iraniana na região, os Estados Unidos, a Arábia Saudita e outros sete países árabes formaram uma coalizão para restaurar o governo do Iêmen.

Disponível em: <<https://www.bbc.com>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

Considerando-se as características e as partes envolvidas no conflito descrito, as tensões no Oriente Médio são em grande parte resultantes de

- A divergências políticas e influências orientais na região.
- B embates econômicos e escassez de recursos naturais.
- C confrontos étnicos e disputas entre religiões politeístas.
- D revoltas locais e participação militar de atores externos.
- E participação popular e repressão de regimes democráticos.

Alternativa D

Resolução: A confluência de distintas vertentes religiosas em territórios pequenos favorece a eclosão de conflitos intensos no Oriente Médio. No caso do Iêmen, o grupo Houthi xiita é responsável pelos confrontos com a coalizão internacional que insiste em ajudar na manutenção da ordem no país muçulmano, mas acaba aprofundando as tensões internas. A consequência é um país imerso em um caos político e social. Esse cenário por vezes se repete no Oriente Médio. A alternativa A está incorreta porque há uma grande insatisfação no Oriente Médio com a presença de autoridades ocidentais na região, o que produz um sentimento de ódio por grupos radicais. A exceção é o Estado de Israel, um aliado do Ocidente. Influências orientais não provocam grandes retaliações; a China, por exemplo, expandiu suas relações comerciais na região nas últimas décadas devido às riquezas petrolíferas do Oriente Médio. A alternativa B está incorreta, pois o petróleo – recurso energético não renovável abundante no Oriente Médio – é uma das principais causas dos conflitos na região. Ainda que no Iêmen as jazidas sejam pequenas, o petróleo é o seu principal produto de exportação. A alternativa C está incorreta porque os confrontos religiosos são uma constante no Oriente Médio, parte deles é o resultado da gênese regional de três das maiores religiões mundiais: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Essas crenças, apesar de divergências na leitura e interpretação de seus textos sagrados, têm uma característica em comum: o monoteísmo. A alternativa E está incorreta, pois regimes de governo autoritários e não democráticos caracterizam politicamente o Oriente Médio.

Há ocasiões em que evitamos muitos prazeres, quando deles nos advêm efeitos o mais das vezes desagradáveis; ao passo que consideramos muitos sofrimentos preferíveis aos prazeres, se um prazer maior advier depois de suportarmos essas dores por muito tempo.

EPICURO. *Carta a Meneceu*. Tradução de Álvaro Lorencini e Enzo Dell Carratore. São Paulo: Unesp, 2002. [Fragmento adaptado]

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da filosofia de Epicuro que se caracteriza por

- A apropriar valores cétricos e cínicos do helenismo.
- B ajustar o prazer à razão pela lógica da moderação.
- C reunir o pensamento de diversos autores clássicos.
- D entender a dor como caminho do encontro da verdade.
- E conciliar a resignação à vontade de potência do sujeito.

Alternativa B

Resolução: A obra de Epicuro, é possível afirmar, inaugura o hedonismo como corrente ética. Para o autor, o prazer e o bem eram fontes de uma vida feliz, de maneira que aquele que soubesse bem vivê-los estaria no caminho da vida plena. Grande parte dessa filosofia moral, portanto, está na caracterização e na hierarquização dos prazeres, uma vez que nem todos os prazeres devem ser buscados, pois podem ser acompanhados de uma imensa dor. Para que possamos ser genuinamente felizes, de acordo com o filósofo de Samos, temos de ser capazes de discernir entre as diferentes formas nas quais o prazer se apresenta para nós e buscar aqueles caracterizados como os mais simples e necessários. Para isso, temos necessidade da virtude da prudência para que possamos ter tal discernimento e realizar essa busca correta a fim de, assim, sermos felizes. Portanto, a resposta correta é a alternativa B. As outras alternativas não traduzem corretamente o pensamento do autor.

Qualquer pessoa que seja chefe de família, ou que tenha chegado à idade de 21 anos, e seja cidadão dos Estados Unidos, ou tenha preenchido sua declaração de intenção de tornar-se cidadão dos Estados Unidos, nem prestou auxílio e ajuda a seus inimigos, terá o direito, a partir do dia primeiro de janeiro de 1863, de entrar num quarto de milha ou numa quantidade menor de terras devolutas desocupadas [...].

HOMESTEAD ACT. In: SYRETT, H. C. (Org.). *Documentos históricos dos Estados Unidos*. São Paulo: Cultrix, 1988.

Aprovada durante o governo do presidente Abraham Lincoln, no contexto da Guerra de Secessão (1861-1865), a legislação apresentada no texto contribuiu para

- A frear o ímpeto imigratório europeu para o país.
- B acentuar o processo de concentração fundiária.
- C intensificar a expansão territorial para o oeste.
- D ampliar a participação popular na guerra civil.
- E retardar a modernização econômica do país.

Alternativa C

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A concessão de terras aos indivíduos que manifestaram o interesse em se tornar cidadãos dos Estados Unidos, prevista no *Homestead Act*, contribuiu para atrair os imigrantes europeus.
- B) **INCORRETA** – Diferentemente da Lei de Terras brasileira de 1850, que acentuou o processo de concentração fundiária no Brasil, o *Homestead Act* fomentou a distribuição das terras.
- C) **CORRETA** – O *Homestead Act* previa a doação de terras no Oeste para quem fosse viver na região por 5 anos sem utilizar a mão de obra escrava, o que contribuiu para intensificar o processo de expansão do território para o Oeste.
- D) **INCORRETA** – Ao fomentar a ocupação dos territórios à Oeste, por meio da distribuição de terras, o *Homestead Act* contribuiu para um esvaziamento significativo da Guerra Civil.
- E) **INCORRETA** – Ao promover a distribuição de terras e facilitar sua ocupação, o *Homestead Act* contribuiu para o crescimento da oferta de alimentos e para a ampliação do mercado consumidor industrial.

QUESTÃO 56 Z4IT

Lei de 18 de agosto de 1831

Cria as Guardas Nacionais [...].

Art. 1º As Guardas Nacionais são criadas para defender a Constituição, a liberdade, independência e integridade do Império, para manter a obediência e a tranquilidade pública. [...]

Art. 3º As Guardas Nacionais serão organizadas em todo o Império por municípios. [...]

Art. 6º As Guardas Nacionais estarão subordinadas aos juízes de paz, aos juízes criminais, aos presidentes das províncias e ao ministro da Justiça. [...]

Art. 9º Todos os guardas nacionais ficam isentos do recrutamento para o Exército de linha e armada [...].

Art. 10 [...] em todos os outros municípios do Império serão alistados:

1º Os cidadãos que têm voto nas eleições primárias, uma vez que tenham 21 anos de idade até 60 anos.

2º Os cidadãos filhos de famílias de pessoas que têm a renda necessária para poderem votar nas eleições primárias, contanto que tenham de 21 anos de idade para cima.

Art. 48 Nos municípios em que os guardas nacionais alistados para o serviço ordinário chegarem a mil praças, o governo poderá ordenar que elas formem uma legião [...].

Art. 56 A nomeação dos coronéis chefes de legião e a dos majores de legião será feita pelo governo.

BRASIL. *Lei de 18 de agosto de 1831*. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2019. [Fragmento adaptado]

A criação da referida instituição representou, no contexto regencial do Império brasileiro, a

- A) aproximação política entre militares e grupos populares.
- B) manutenção da tendência descentralizadora do período.
- C) substituição do Exército na defesa da soberania nacional.
- D) acentuação da função policial das forças de defesa estatais.
- E) ampliação da participação popular nos postos do oficialato.

Alternativa B

Resolução:

- A) **INCORRETA** – O perfil civil e elitista da Guarda Nacional contribuía para se evitar a participação política de militares ao lado dos populares.
- B) **CORRETA** – Ao estabelecer a organização da Guarda Nacional por municípios, a legislação submetia a tropa ao excessivo poder das elites locais e reafirmava a tendência de descentralização adotada pela administração regencial.
- C) **INCORRETA** – Embora a criação da Guarda Nacional enfraquecesse o Exército brasileiro, visto que aqueles que participassem da nova força seriam dispensados dos compromissos com as tropas nacionais, a defesa das fronteiras brasileiras, e, portanto, da soberania nacional, permanecia a cargo do Exército.
- D) **INCORRETA** – A criação da Guarda Nacional representou a transferência da função policial do Estado para os detentores do poder local, ou seja, a migração da função pública de repressão para setores privados da sociedade.
- E) **INCORRETA** – A legislação afirma que a nomeação de coronéis e majores das legiões deveria ser feita pelo governo. Assim, cabia às elites políticas nas diferentes províncias o direito de escolher os indivíduos que ocupariam esses postos, o que impedia o acesso popular ao oficialato da nova tropa.

QUESTÃO 57 MN5V

Em busca de custos menores, empresas brasileiras abrem fábricas no Paraguai

Enquanto o desemprego no Brasil se aproxima de 12% em meio a dois anos seguidos [2015 – 2016] de encolhimento da economia, há indústrias brasileiras abrindo novas fábricas e criando milhares de novos empregos diretos. Esses investimentos, no entanto, são realizados no Paraguai, país que quer aproveitar a proximidade com o Brasil para ser uma plataforma de produção barata e livre de burocracia para o abastecimento do mercado de consumo brasileiro.

Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2017. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, contribui para o mencionado fenômeno no Paraguai

- A) a logística portuária, que reduz o custo de escoamento dos produtos.
- B) a industrialização tardia, que se baseia na substituição de importações.

- Ⓒ o mercado interno em expansão, que é incentivado pelo crescimento da PEA.
- Ⓓ a diversificação de recursos energéticos, que estimulam a produção industrial.
- Ⓔ os incentivos fiscais com redução de tributos, que diminuem os custos das empresas.

Alternativa E

Resolução: Conforme o texto-base, as indústrias brasileiras que se moveram para o Paraguai foram em busca de redução de custos no “país que quer aproveitar a proximidade com o Brasil para ser uma plataforma de produção barata e livre de burocracia para o abastecimento do mercado de consumo brasileiro”. Isso significa menor incidência de carga tributária arrecadada pelo governo, configurando o incentivo fiscal para a instalação das empresas. A alternativa A está incorreta, pois o texto não apresenta a logística como fator determinante para a ida das indústrias brasileiras para o Paraguai. A alternativa B está incorreta porque o Paraguai atraiu as indústrias brasileiras como plataforma de exportação. A alternativa C está incorreta, pois a industrialização do Paraguai está voltada para o mercado externo (brasileiro), diz o texto. A alternativa D está incorreta porque a principal fonte energética dos paraguaios é a hidrelétrica de Itaipu, cuja energia não utilizada pelo Paraguai é vendida ao Brasil.

QUESTÃO 58

ERCQ

Maquiavel não compartilha mais da concepção de homem legada pela filosofia cristã, segundo a qual este é um ser impelido por natureza à vida social. Embora, de acordo com a compreensão cristã, o indivíduo esteja subordinado ao Estado, a ação deste é limitada pela lei natural ou moral e constitui uma instância superior à qual todo membro da comunidade pode recorrer sempre que o poder temporal atenta contra os seus direitos essenciais e inalienáveis. Maquiavel, ao invés disso, concebe o homem como um ser movido por forças antissociais. Na sua opinião, o ser humano possui a tendência de agir segundo impulsos egoístas, em benefício próprio e prejuízo alheio. Essa tendência apenas se dobra ante a coação, porque o homem faz o bem quando se sente coagido a isso e o mal cada vez que tem ocasião.

AMES, J. L. *Maquiavel: A Lógica da Ação Política*. Cascavel: Edunioeste, 2002. [Fragmento adaptado]

As relações de poder para o autor, conforme o fragmento, na perspectiva do governante, devem ser marcadas pelo(a)

- Ⓐ respeito à alteridade e aos valores cristãos.
- Ⓑ busca da neutralidade política do príncipe.
- Ⓒ estímulo à competição entre os cidadãos.
- Ⓓ subordinação passiva à potência do líder.
- Ⓔ controle dos interesses individualistas.

Alternativa E

Resolução: O pensamento de Maquiavel é marcado por uma nova visão ético-política. Para o filósofo, a ética do governante deveria ser diferenciada da do governado, uma vez que a ação do governante influencia muito mais pessoas e de maneira muito mais intensa que as ações pessoais.

Maquiavel foi também um pensador cuja visão sobre a natureza humana era extremamente negativa. Para ele, os seres humanos eram maus, mesquinhos, vingativos e ávidos por dinheiro e poder, o que fazia deles seres altamente propensos à traição política. Assim, como o texto apresenta, o governante deve agir tendo sempre por objetivo controlar as ações dos seus súditos, controlando seus interesses egoístas. Logo, está correta a alternativa E.

Analisaremos as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – Para Maquiavel, o respeito não era o mais importante, seja pelos súditos, seja pelos valores cristãos, mas sim manter o governo do Estado.
- B) **INCORRETA** – A ação do governante não pode ter neutralidade política, uma vez que é determinante para o progresso ou ruína do Estado.
- C) **INCORRETA** – Nessa perspectiva, não há interesse para o Estado que os cidadãos estejam competindo.
- D) **INCORRETA** – Para o autor, o líder deve saber que a população não se submeterá a ele passivamente, de maneira que não deve “baixar a guarda”.

QUESTÃO 59

ØAZS

Cultura ou civilização, tomada em seu mais amplo sentido etnográfico, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade.

TYLOR, E. A ciência da cultura. In: CASTRO, C. (Org.). *Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

A partir da conceituação de Tylor, entende-se que a cultura pode ser definida como um(a)

- Ⓐ inauguração de comportamentos.
- Ⓑ repetição dos padrões passados.
- Ⓒ renovação de hábitos políticos.
- Ⓓ reunião de crenças religiosas.
- Ⓔ conjunto de valores sociais.

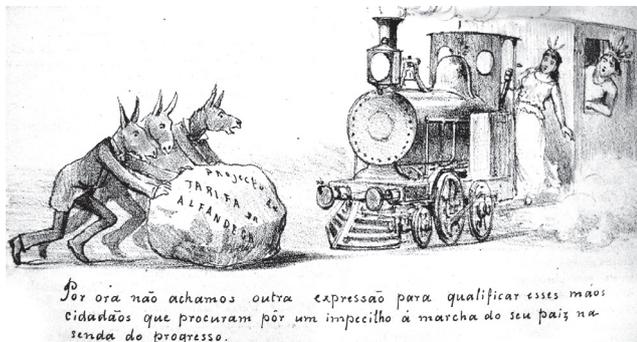
Alternativa E

Resolução: Tylor foi o responsável por alargar, de maneira definitiva, o conceito de cultura. Se cultura antes se referia somente ao universo das ideias e das realizações artísticas, o conceito passou a abarcar, conforme o texto-base demonstra, costumes, crenças, moral, artefatos, etc. Dessa forma, vamos analisar as alternativas:

- A) **INCORRETA** – O texto-base passa a concepção de que a cultura é adquirida, pois envolve invenção e transmissão por meio do processo de socialização.
- B) **INCORRETA** – A cultura é algo dinâmico, se modelando e remodelando conforme os processos internos e as trocas com outras culturas.
- C) **INCORRETA** – O texto-base não correlaciona a cultura com a política.
- D) **INCORRETA** – Embora as crenças religiosas sejam parte da cultura, a definição de cultura é mais ampla do que isso.

E) **CORRETA** – A cultura, conforme a definição do texto-base, é um todo complexo que inclui quaisquer capacidades ou hábitos adquiridos pelo ser humano na vida em sociedade. Dessa forma, pode-se afirmar que a cultura abarca um conjunto de valores sociais que auxiliam e moldam o ser humano na vida social.

QUESTÃO 60 SE5N



AGOSTINI, A. *Revista Illustrada*, 1881, ano 6, n. 248, p. 4.

O cartunista Angelo Agostini satiriza uma medida adotada pelo governo imperial brasileiro em fins do século XIX, problematizando o(a)

- A) atraso tecnológico e produtivo da incipiente indústria nacional.
- B) importação desenfreada de produtos industrializados supérfluos.
- C) dependência do mercado nacional com relação à indústria europeia.
- D) perspectiva protecionista presente na política econômica do Império.
- E) gasto excessivo com a implementação do transporte ferroviário no país.

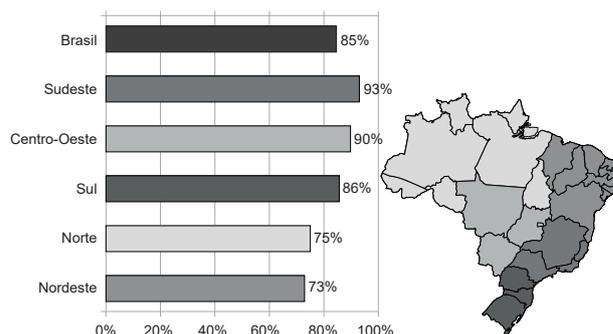
Alternativa D

Resolução: A charge apresenta três indivíduos com cabeças de asno empurrando uma pedra na direção do trilho de um trem. De acordo com a legenda, o trem representa a “marcha para o progresso”, diretamente conectada com a perspectiva de modernização do país mediante os avanços tecnológicos do mundo industrial. A pedra, ou seja, o empecilho para a chegada do progresso ao Brasil, seria a implementação de tarifas alfandegárias. Essas tarifas acarretavam a limitação da entrada de produtos estrangeiros no país (sobretudo produtos industrializados, que o Brasil mais importava), já que os preços para a importação acabavam sendo aumentados. Nesse sentido, a charge critica as tarifas e aponta que elas impediriam o progresso e a modernização, uma vez que restringiriam a chegada de novos produtos e tecnologias de indústrias estrangeiras no Brasil. Pelo mesmo motivo, os grupos políticos defensores da implementação de taxas de importação são caracterizados como asnos, animais comumente associados em cartuns e charges a indivíduos ignorantes e desinformados. Assim, a alternativa D responde corretamente à questão. A alternativa A está incorreta, pois Agostini não trata do atraso da indústria nacional, uma

vez que foca na importação, e não no desenvolvimento da produção industrial brasileira. A alternativa B também está incorreta, pois Agostini não critica a entrada de produtos industrializados, e sim valoriza essa prática. Contrariamente ao indicado na alternativa C, a charge não critica a dependência nacional com relação à indústria estrangeira (ainda que ela tenha existido durante esse período). Por fim, apesar da representação do trem na charge, Agostini não trata da implementação de ferrovias no país, pois usa o trem apenas como uma metáfora, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 61 LIC1

Porcentagem da população que vive em área urbana, por região (2015)



Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

Entre as explicações para a evolução da população urbana do Brasil apresentada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015, constam a

- A) reforma agrária e o êxodo rural intenso.
- B) migração campo-cidade e a crise do petróleo.
- C) concentração fundiária e a segregação urbana.
- D) modernização do campo e a migração pendular.
- E) mecanização e as más condições sociais no campo.

Alternativa E

Resolução: Nas décadas de 1970 e 1980, o Brasil sofreu um intenso de êxodo rural. As péssimas condições de vida e a mecanização da produção agrícola fizeram com que os trabalhadores do campo se mudassem para as cidades em busca de oportunidades de trabalho. A urbanização brasileira ocorreu de forma tão desigual e desordenada que poucas cidades concentraram a maior parte da população e da riqueza. Atualmente, o deslocamento do campo para a cidade continua, porém, em ritmo menor. A alternativa A está incorreta, pois o Brasil não concluiu seu processo de reforma agrária. A alternativa B está incorreta, pois a crise do petróleo nas décadas de 1970 e 1980 não afetou diretamente os deslocamentos internos no Brasil. A alternativa C está incorreta, pois a segregação urbana é uma consequência da urbanização, e não uma causa ou explicação para esse fenômeno no Brasil. A alternativa D está incorreta porque o movimento pendular é o deslocamento diário de trabalhadores e estudantes para outra cidade e seu retorno no fim do dia sem influência nas causas da urbanização brasileira.

TEXTO I

O governo está passando das mãos dos que possuem alguma coisa para as mãos dos que não possuem nada [...]. Talvez, na grande lei da mudança terrestre, os trabalhadores sejam para nossas sociedades modernas o que os bárbaros foram para as sociedades da Antiguidade [...].

GONCOURT, E.; GONCOURT, J. apud HOBBSAWM, E. *A era do capital*. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017. p. 243.

TEXTO II

É bom que não tenha havido conciliação nem barganha. [...] Com a morte da parte combativa da população, tal expurgo adia a próxima revolução por toda uma geração. Se os poderes vigentes ousarem o máximo que puderem neste momento, a velha sociedade terá vinte anos de sossego à sua frente.

GONCOURT, E.; GONCOURT, J. apud HARVEY, D. *Paris, capital da modernidade*. São Paulo: Boitempo, 2015.

Os trechos anteriores são comentários dos irmãos Goncourt, escritores franceses do século XIX, a respeito dos eventos e do desfecho da Comuna de Paris de 1871. Na análise dos autores, identifica-se o(a)

- A) exaltação da aliança entre proletários e burgueses contra a nobreza parisiense.
- B) entusiasmo com o governo popular inaugurado pelos revolucionários de 1871.
- C) preocupação com a ausência de organização política e institucional na Comuna.
- D) receio da destruição do sistema democrático instaurado pela Revolução Francesa.
- E) oposição ao processo de dissolução da ordem política liberal pelos revoltosos em Paris.

Alternativa E

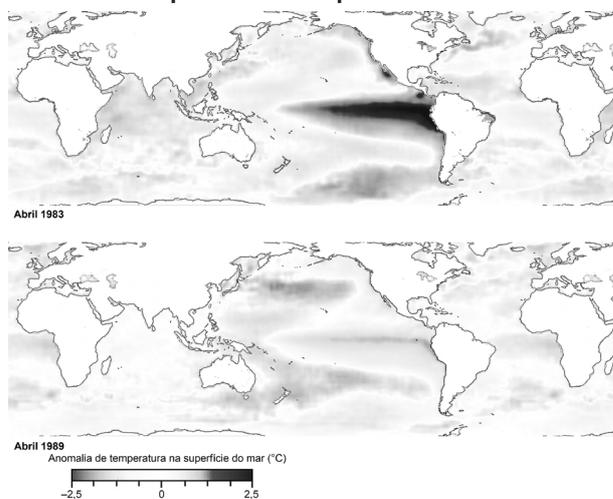
Resolução:

- A) **INCORRETA** – No contexto da Comuna de Paris, não houve o estabelecimento de alianças entre os *communards* e a burguesia. Esse era inclusive um ponto de embate entre os revoltosos, já que um grupo considerava que a luta deveria ser popular e exclusiva do proletariado parisiense. Ademais, não há evidências nos textos de crítica ou exaltação a uma suposta aliança de classes; no segundo texto há um elogio à negação da conciliação entre os *communards* e os restauradores.
- B) **INCORRETA** – Os autores não transparecem entusiasmo com o movimento de 1871. Ao comparar a Comuna com o processo das invasões dos povos germânicos ao Império Romano na Antiguidade (as chamadas invasões “bárbaras”), os irmãos Goncourt buscam diminuir a ação dos revolucionários e conectá-las ao abalo das estruturas políticas e institucionais. Essa visão é mais evidente ainda no segundo texto, em que os autores relacionam a eliminação dos *communards* com a paz social em Paris.
- C) **INCORRETA** – Os irmãos Goncourt estavam preocupados apenas com o abalo que os *communards* parisienses causaram na organização política e institucional estabelecida na França naquele momento, e não com uma possível desorganização na Comuna.

- D) **INCORRETA** – Os irmãos Goncourt percebiam um potencial destruidor na Comuna de Paris, mas não, necessariamente, com relação a governos democráticos.
- E) **CORRETA** – Ao comparar a Comuna de Paris com o processo das chamadas invasões bárbaras na Antiguidade, os irmãos Goncourt condenam o abalo que os *communards* causaram à estrutura política vigente no momento. A França vivia um regime republicano, que foi substituído por um sistema de autogestão operária com nuances de democracia direta. Evidentemente, nos trechos, os autores rejeitam por completo a dissolução política-institucional provocada pela Comuna e comemoram o seu fim.

QUESTÃO 63

Temperatura da superfície do mar



Disponível em: <<https://earthobservatory.nasa.gov>>. Acesso em: 04 jul. 2019 (Adaptação).

O primeiro momento representado na imagem expressa a temperatura da superfície do Pacífico Equatorial durante a ocorrência

- A) de frentes frias, que provocam mudanças térmicas onde passam.
- B) do *El Niño*, caracterizado por um aquecimento anormal do oceano.
- C) de ciclones tropicais, associados à intensificação dos ventos alísios.
- D) da *La Niña*, com temperaturas relativamente baixas no oeste da América do Sul.
- E) de mudanças climáticas, em que a ressurgência é intensificada no Pacífico Leste.

Alternativa B

Resolução: As condições que indicam a presença do Fenômeno *El Niño* são o enfraquecimento dos ventos alísios e o aumento da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial Leste. Os ventos alísios enfraquecidos deixam de “empurrar” as águas mais quentes para oeste, induzindo a diminuição da ressurgência próximo à costa oeste da América do Sul, prejudicando a atividade pesqueira nessa região. A alternativa A está incorreta, porque

frentes frias se formam pelo avanço de massas de ar frias sobre massas de ar quentes. A alternativa C está incorreta, pois ciclones tropicais não se formam junto à costa oeste da América do Sul, onde as águas do Pacífico são relativamente um pouco mais frias em condições normais. A alternativa D está incorreta, pois *La Niña* é um fenômeno associado à intensificação dos ventos alísios no Pacífico Equatorial Leste, contribuindo para resfriar ainda mais as águas na costa da América do Sul. A alternativa E está incorreta porque a intensificação do movimento de ressurgência – o afloramento de águas mais profundas do oceano – ocorre nos episódios de *La Niña*.

QUESTÃO 64 5FOJ

Na semana em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente [5 jun. 2019], 50 ararinhas-azuis – espécie extinta na natureza – ganharam uma autorização para “voltar para casa”. Naturais da Caatinga brasileira, as aves estão em um cativeiro legalizado na Alemanha. Ao chegar no Brasil, elas irão passar por um período de quarentena, quando ficarão isoladas das demais aves em meio à vegetação da Caatinga.

Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 07 jun. 2019.
[Fragmento adaptado]

Além da biopirataria, constituem ameaças às espécies do bioma mencionado os(as)

- A características próprias da Caatinga, como a precipitação escassa e as altas temperaturas, que propiciaram o desenvolvimento de vegetação xerófila.
- B fatores antrópicos, como a prática do ecoturismo, que se intensificou na região nos últimos anos, provocando efeitos negativos na flora e na fauna.
- C atividades produtivas, como queima, retirada de lenha e desmatamento, que, em muitos casos, desencadeiam o processo de desertificação.
- D práticas agrícolas inadequadas de corte da vegetação, que formam dunas de areia devido ao processo de arenização dos solos.
- E projetos minerários de grandes proporções, que causam impacto ambiental com derrubada da vegetação nativa e poluição das águas.

Alternativa C

Resolução: A Caatinga se caracteriza pelo predomínio do clima semiárido, marcado pelas elevadas temperaturas e escassez pluviométrica. A ararinha-azul, típica desse bioma, perdeu grande parte do seu *habitat* devido às atividades produtivas da região (queima, retirada de lenha e desmatamento). Essas atividades, aliadas à degradação do solo, muitas vezes desencadeiam e intensificam o processo de desertificação na região. A alternativa A está incorreta, pois os ecossistemas da Caatinga se desenvolveram em equilíbrio adaptados às suas características naturais, como o clima semiárido. A alternativa B está incorreta, pois o ecoturismo é considerado uma atividade sustentável que gera renda e favorece a sensibilização de comunidades tradicionais para a preservação da flora e da fauna. A alternativa D está incorreta, pois o processo de arenização ocorre na região sul associado ao clima subtropical e à existência de solos arenosos formados a partir do arenito. A alternativa E está incorreta, pois os grandes projetos minerários concentram-se no Sudeste e no Norte do país.

QUESTÃO 65 F956

A região vivia assim a experiência de uma nova ordem política após as independências. Além da disputa entre os Estados recém-independentes para impor uma única soberania rio-platense, na área do Prata desenharam-se conflitos internos, justificados pelas diferentes tendências dos governos envolvidos no litígio. Ainda a compor o quadro de instabilidade, note-se que Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai se separavam pela cultura, pelos governos e pela imagem que cada um tinha do outro: Império estável *versus* repúblicas instáveis; exemplo de civilização *versus* expansionismo e barbárie; imperador *versus* caudilhos.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

O trecho, ao analisar os antecedentes da Guerra do Paraguai (1864-1870), associa a eclosão do conflito ao(à)

- A intensificação da política de alianças entre as nações sul-americanas.
- B desenvolvimento de uma postura armamentista pelos países platinos.
- C interesse imperialista dos países europeus na região da Bacia do Prata.
- D processo de formação e consolidação dos Estados Nacionais do Cone Sul.
- E independência paraguaia em relação ao cenário econômico internacional.

Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – O estabelecimento de alianças entre os países envolvidos na Guerra do Paraguai se deu ao longo do conflito, não sendo, portanto, uma de suas causas. Além disso, o texto não aborda esse aspecto do conflito.
- B) **INCORRETA** – Embora estivessem preocupados com a proteção de suas soberanias, não havia, entre os países sul-americanos no período, uma postura armamentista. Além disso, o texto não associa a eclosão do conflito a esse aspecto.
- C) **INCORRETA** – Por algum tempo, a historiografia brasileira defendeu que Brasil e Argentina teriam sido instrumentos do capitalismo inglês na região platina, provocando a guerra contra o Paraguai. Entretanto, apesar da simpatia inglesa pelo conflito, não se pode afirmar que o conflito decorreu das ações intervencionistas de países europeus na região.
- D) **CORRETA** – De acordo com o texto, “a região vivia a experiência de uma nova ordem política após as independências”, com disputas por territórios e com o interesse dos países envolvidos no conflito pelo controle sobre a Bacia do Prata, o que permite associar a eclosão da Guerra do Paraguai ao processo de formação e de consolidação dos Estados nacionais sul-americanos.
- E) **INCORRETA** – Embora a historiografia brasileira da década de 1960 acreditasse que o Paraguai, no século XIX, fosse um país autossuficiente, desenvolvido e com grande independência do capital estrangeiro, as teorias já assentadas acerca do tema contestam a ideia de independência paraguaia em relação ao cenário econômico internacional. Além disso, o texto não associa o conflito a esse aspecto.

O profundo impacto que os índios brasileiros provocaram nos viajantes europeus ao serem vistos – desnudos pintados, dançando (e eventualmente comendo uns aos outros) – nas praias do Novo Mundo, seria largamente amplificado assim que alguns deles foram levados para a Europa e exibidos na Corte. O primeiro embarcaria já na caravela que Cabral fez retornar a Portugal com a notícia da descoberta do Brasil. “E foi recebido com alegria do Rei e do Reino. Não se faltavam os grandes e pequenos de ver e ouvir o gesto, a fala, os meneios daquele novo indivíduo da geração humana. Uns o vinha a ter por um Semicapro, outros por um Fauno, ou por alguns daqueles monstros antigos, entre poetas celebrados”, escreveu o padre Simão de Vasconcelos em 1658.

BUENO, Eduardo. *História do Brasil*. Porto Alegre: Editora Zero Hora. 1997.

A busca da compreensão da figura indígena a partir dos elementos antigos e das crenças pré-existentes no mundo europeu demonstra a

- A) compreensão prévia da existência de um novo continente (América) antes mesmo da viagem de Cristóvão Colombo.
- B) dificuldade de entender o outro que se apresentava tão distinto frente ao universo existente no Velho Mundo.
- C) fragilidade cultural dos indígenas que não se adaptaram ao processo civilizatório europeu.
- D) integração das culturas – indígena e europeia – no decorrer dos séculos seguintes ao descobrimento.
- E) percepção do importante papel exercido pelos índios no sistema colonial fundado no século XV.

Alternativa B

Resolução: O texto da questão aborda o choque cultural ocorrido no momento do encontro dos viajantes europeus e os povos indígenas brasileiros. Devido a suas estruturas de pensamento profundamente etnocêntricas, os europeus acabaram julgando e menosprezando os indígenas em razão das evidentes diferenças étnicas e culturais. No ambiente europeu, os nativos foram tratados como objetos de exposição, sem qualquer tipo de relativização a respeito da singularidade de seus hábitos e valores culturais. Assim, como aponta a alternativa B, em vez de compreenderem os indígenas em suas particularidades e aceitarem suas diferenças culturais, os europeus os comparavam com figuras mitológicas, demonstrando a dificuldade de entender sistemas culturais diferentes do eurocêntrico. A alternativa A está incorreta, pois apenas a partir das viagens de Colombo e, sobretudo, de Américo Vespúcio, os europeus compreenderam a existência de um novo continente, a América. A alternativa C também está incorreta, pois, embora os europeus a menosprezassem, não é correto afirmar que a cultura ameríndia fosse frágil. Apesar das trocas culturais entre europeus e nativos americanos ao longo dos séculos de colonização, não é correto afirmar que houve uma integração cultural entre eles, o que invalida a alternativa D. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois não há uma percepção, por parte dos europeus, da importância indígena na colonização. Além disso, no caso brasileiro, a efetivação do sistema colonial se deu apenas no século XVI.

Em suas origens, na Grécia Antiga, o vocábulo sofista era utilizado para designar a quem se mostrava sábio em alguma atividade. Podia ser na filosofia, na poesia, na música ou na adivinhação, por isso, um sofista era um mestre da sabedoria, e alguém que se propunha a fazer sábio quem recebesse seus ensinamentos. Homens célebres como os sete sábios da Grécia foram chamados de sofistas, implicando com um profundo reconhecimento da sua condição de homens excepcionais.

LOPEZ, R. *Sofistas Griegos: Nuevos Maestros, Viejos Maestros*. In: *Ars Brevis*. 2. ed. 1996. p. 251-278. [Fragmento adaptado]

O modelo intelectual sofista discutido no texto contrasta com os propostos de sabedoria socrática porque se baseia em uma

- A) mediação dos interesses políticos da pólis.
- B) imposição de valores e normas hierárquicas.
- C) determinação do saber pela capacidade maiêutica.
- D) pretensão da posse do conhecimento em matérias diversas.
- E) transmissão gratuita de ensinamentos para os interessados.

Alternativa D

Resolução: Sócrates foi um dos maiores pensadores do Ocidente e, segundo nos chega o relato de Platão, um crítico ferrenho do projeto filosófico dos sofistas. Para Sócrates, os sofistas erravam já ao se assumirem como sábios, como possuidores de conhecimento, uma vez que isso não passava de uma pretensão. Há várias outras diferenças entre a tradição socrática e a sofista, como a concepção sobre a verdade e sobre o método filosófico. Ainda assim, dentro das alternativas apresentadas, aquela que melhor representa a divergência entre esses pensadores é a D.

Analisaremos as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – Apesar do fato de esses pensadores terem muitas discordâncias políticas, isso se dá, também, pela visão sobre a verdade e o conhecimento.
- B) **INCORRETA** – Nem Sócrates nem os sofistas defendiam tal visão.
- C) **INCORRETA** – A maiêutica foi um método socrático de busca do conhecimento. Não é adequado, contudo, dizer que ela determine o conhecimento.
- E) **INCORRETA** – Há relatos que ambas as tradições – socrática e sofista – ensinavam gratuitamente, o que refuta a visão dos sofistas como “mercenários”.

O Governo da República de Pernambuco, revestido da soberania pelo povo, em quem ela só reside, desejando corresponder à confiança do dito povo [...], decreta e tem decretado:

6º – Cada membro [do governo] opinará em plena liberdade e igualdade e pela opinião que emitir em Conselho, ninguém será censurado e menos perseguido [...].

23º – A religião do Estado é a Católica Romana; todas as demais seitas cristãs de qualquer denominação são toleradas.

25º – A liberdade de imprensa é proclamada, ficando, porém, o autor de qualquer obra e seu impressor sujeitos a responder pelos ataques feitos à religião, à Constituição, aos bons costumes e ao caráter dos indivíduos.

CONSTITUIÇÃO de março de 1817, elaborada pelo Governo Provisório da República. In: INÁCIO, I. C.; LUCA, T. R. *Documentos do Brasil Colonial*. São Paulo: Ática, 1993. p. 184-185. [Fragmento adaptado]

Os trechos da Constituição elaborada pelo Governo Provisório da República, durante a Revolução Pernambucana de 1817, demonstram que os rebeldes defendiam a

- A aplicação dos princípios do liberalismo.
- B admissão do modelo federalista de Estado.
- C construção de um Estado independente laico.
- D adoção de uma liberdade de imprensa irrestrita.
- E formação de uma república em âmbito nacional.

Alternativa A

Resolução: A Revolução Pernambucana de 1817 foi marcada por um caráter antilusitano e pela busca por autonomia da elite local frente aos desmandos da corte, instalada no Rio de Janeiro. Diante da excessiva tributação imposta pelo príncipe regente D. João VI, que visava manter os gastos da família real e da corte portuguesa no Brasil, membros da elite e da classe média pernambucana, que enfrentavam as dificuldades econômicas advindas da decadência da produção açucareira, se organizaram para estabelecer uma república no Nordeste, separada do Brasil, o que contraria a alternativa E. O movimento derrubou o governador da região e estabeleceu uma república, provendo, conforme apresentado no texto, a liberdade individual e a igualdade entre os cidadãos, a liberdade de imprensa e a liberdade de culto cristão, o que revela a adoção de princípios liberais e torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois o trecho da Constituição não indica a adoção de um modelo federativo de Estado, o que também não pode ser verificado historicamente. Apesar de garantir uma relativa liberdade de culto, a constituição revolucionária de 1817 definia o catolicismo como religião oficial da república, o que contraria a alternativa C. Por fim, de acordo com o texto, os autores e impressores de obras podiam responder por ataques à religião, à constituição, aos bons costumes e ao caráter dos indivíduos, indicando algumas restrições à liberdade de imprensa, o que invalida, portanto, a alternativa D.

QUESTÃO 69

Mahmoud Abbas [presidente da Autoridade Nacional Palestina] sublinhou que “a decisão do governo americano de fechar a representação da Organização de Libertação da Palestina, OLP, em Washington, a proclamação de Jerusalém como a capital de Israel e a transferência da embaixada dos EUA de Telavive para Jerusalém, violam as resoluções da ONU.” Para Abbas, essas medidas “também minam a solução de dois Estados”. Abbas destacou ainda que a via para a paz está consagrada em resoluções das Nações Unidas e pediu a todos os países que respeitem essas decisões.

Disponível em: <<https://news.un.org>>. Acesso em: 08 jul. 2019. [Fragmento adaptado]

Citada por Mahmoud Abbas na 73ª sessão da Assembleia Geral, em Nova Iorque, em 2018, a mais antiga resolução da ONU sobre o conflito na região da Palestina recomenda a

- A anexação da Faixa de Gaza, amenizando o bloqueio imposto pelos israelenses.
- B ocupação da Cisjordânia, região onde os assentamentos se expandem ilegalmente.
- C independência do Estado de Israel, com Telavive sob um regime internacional especial.
- D devolução da Península do Sinai para o Egito, primeiro país árabe a chegar à paz com Israel.
- E criação de um Estado judeu e de um Estado árabe, conhecida como plano de Partilha da Palestina.

Alternativa E

Resolução: Em 1947, a Assembleia Geral da ONU adotou a resolução 181, conhecida como o plano de Partilha da Palestina, que estabeleceu as bases para a criação, na região palestina, de um Estado judeu e de um Estado árabe, com Jerusalém sob um regime internacional especial. A alternativa A está incorreta, pois Israel e Egito impuseram um bloqueio à Faixa de Gaza, território palestino controlado pelo Hamas, que ainda não se amenizou. A alternativa B está incorreta porque a Cisjordânia, governada pela Autoridade Palestina, é considerada um território palestino ocupado por Israel. A alternativa C está incorreta porque Israel declarou sua independência em 1948, após a aprovação do plano de Partilha. Nessa ocasião, alguns países árabes declararam guerra a Israel. Além disso, o plano de Partilha da Palestina recomenda que Jerusalém seja a capital de ambos os países sob um regime internacional especial. A alternativa D está incorreta, pois a Península do Sinai, tomada por Israel na Guerra dos Seis Dias, foi devolvida ao Egito após a assinatura dos acordos da Camp David.

QUESTÃO 70

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Ao reconhecer a discriminação como um problema a ser combatido no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais estão em consonância com os(as)

- A características acerca da superioridade dos países ocidentais.
- B questionamentos ligados aos pensamentos estadunidenses.
- C recomendações sobre direitos humanos das Nações Unidas.
- D particularidades dos valores universais dos povos europeus.
- E diretrizes relativas aos países-membros da Liga Árabe.

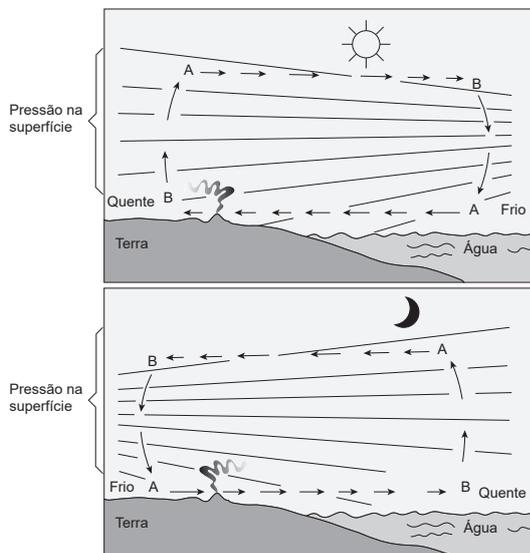
Alternativa C

Resolução: O texto-base, um trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais, enfatiza o conhecimento e a valorização do patrimônio sociocultural brasileiro, assim como de outros povos e nações. Paralelamente, o documento se posiciona contra qualquer tipo de discriminação, seja de classe, raça, gênero, etnia, etc. Assim, vamos analisar as alternativas:

- A) **INCORRETA** – Os Parâmetros Curriculares Nacionais, conforme explícito no texto-base, estão em consonância com a valorização da diversidade. Ou seja, não compartilham da visão hierarquizada que coloca alguns países como superiores e outros como inferiores.
- B) **INCORRETA** – O texto-base não menciona uma correlação entre os pensamentos estadunidenses e os Parâmetros Curriculares Nacionais.
- C) **CORRETA** – A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada pela Organização das Nações Unidas em 1948, na esteira do término da Segunda Guerra Mundial. O artigo 7º da DUDH tem a seguinte redação: “todos têm direito à proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação”. Dessa forma, percebe-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais estão em consonância com as recomendações sobre direitos humanos da ONU.
- D) **INCORRETA** – Os Parâmetros Curriculares Nacionais estão conectados às orientações da DUDH e reconhecem as particularidades de diversos povos, não somente dos europeus.
- E) **INCORRETA** – O texto-base não reflete as diretrizes relativas aos países da Liga Árabe, embora os Parâmetros Curriculares Nacionais não preguem nenhum tipo de discriminação a povo algum.

QUESTÃO 71

3CSW



Disponível em: <<http://www.masterantiga.iag.usp.br>>. Acesso em: 18 jun. 2019 (Adaptação).

A dinâmica expressa no esquema demonstra um tipo de circulação atmosférica que está condicionada

- A) ao encontro de duas massas de ar.
B) à atuação das correntes marítimas.
C) às alterações diárias de temperatura.
D) às variações sazonais de pluviosidade.
E) à rarefação da atmosfera com a altitude.

Alternativa C

Resolução: As brisas marítimas e terrestres dependem da mudança de temperatura das superfícies continental e oceânica diariamente. A brisa marítima ocorre durante o dia com ar deslocando-se do mar para a terra. Sobre o continente aquecido pelo Sol, forma-se um centro de baixa pressão, e, no oceano com temperatura mais baixa (água tem maior calor específico), surge um centro de alta pressão. Já na dinâmica da brisa terrestre, o ar se movimenta da terra para o mar. No continente resfriado à noite, há um núcleo de alta pressão a partir do qual o ar se desloca para o núcleo de baixa pressão no oceano aquecido em relação à terra. A alternativa A está incorreta porque o encontro de duas massas de ar com temperaturas diferentes forma as frentes frias ou quentes. A alternativa B está incorreta, pois as correntes marítimas não estão representadas na imagem da questão. A alternativa D está incorreta porque as variações sazonais de pluviosidade caracterizam o clima tropical. A alternativa E está incorreta, pois a rarefação atmosférica com a altitude não é a condição das brisas marítimas e terrestres.

QUESTÃO 72

VG YR



– Saia da frente senão ficas esmagado!
– Então vomcê julga que elles não podem aguentá
– Com toda a certeza, e nessa ocasião, elles terão o cuidado de se pôr de lado e você terá de aguentar com todo o choque. Trate pois ja de te salvar. O seguro morreu de velho.

CAPA da *Revista Ilustrada*, ed. 385, 1884. Disponível em: <<http://memoria.bn.br>>. Acesso em: 28 maio 2019.

A charge divulgada na capa da *Revista Ilustrada* de 1884 reforça que o contexto socioeconômico brasileiro do final do século XX foi marcado, entre outros aspectos, pelo(a)

- A) autonomia do setor agrícola em relação ao trabalho cativo.
- B) engajamento de parte da elite nas ações antiescravistas.
- C) apoio internacional à manutenção do regime escravista.
- D) disputa pela condução do projeto abolicionista no país.
- E) fortalecimento do movimento abolicionista nacional.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Na charge, a figura identificada como “lavoura” assiste preocupada ao crescimento do movimento abolicionista brasileiro e parece resistir ao fim do sistema escravista no país, indicando a dependência do setor agrícola da mão de obra escrava.
- B) **INCORRETA** – Os elementos da elite econômica brasileira representados na charge tentam frear o avanço do abolicionismo no país.
- C) **INCORRETA** – Não há na charge nenhum aspecto que remeta à intervenção internacional na questão escravista brasileira. Entretanto, é de conhecimento histórico que o Brasil sofria forte pressão internacional, sobretudo da Inglaterra, para pôr fim ao regime escravista.
- D) **INCORRETA** – A charge indica uma tentativa da elite econômica brasileira de impedir o processo da abolição da escravidão, e não uma disputa pela condução do processo.
- E) **CORRETA** – A charge indica que a elite econômica brasileira, notadamente agrícola, não seria capaz de impedir o avanço do abolicionismo no Brasil, que progressivamente se fortalecia.

QUESTÃO 73

HZLT

Esquecia-se o administrador que era servindo o branco que o negro havia de assimilar melhor os hábitos da nossa gente; que era trabalhando nos campos que o negro modificaria os processos primitivos das culturas para se desprender dos velhos costumes e ir, com êxito, para as machambas trabalhar os seus campos. [...]

RODRIGUES, M. C. *Romance*. Lourenço Marques: Minerva Central, 1955.

Produzido no contexto colonial português em Moçambique, o texto apresenta um argumento utilizado pelos países europeus para justificar suas ações imperialistas nos séculos XIX e XX, que se baseava na

- A) intenção de conquistar novos mercados consumidores.
- B) modernização da estrutura produtiva dos dominados.
- C) missão de civilizar os povos considerados inferiores.
- D) propagação dos princípios religiosos do cristianismo.
- E) preocupação em qualificar a mão de obra servil.

Alternativa C

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Embora o imperialismo europeu dos séculos XIX e XX buscasse conquistar novos mercados consumidores no continente africano, esse aspecto não está presente no texto da questão.

- B) **INCORRETA** – Não havia entre os países imperialistas europeus uma preocupação com a modernização da estrutura produtiva dos povos dominados.

- C) **CORRETA** – De acordo com o texto, “era servindo o branco que o negro havia de assimilar melhor os hábitos da nossa gente”, revelando a existência de um argumento civilizador para a submissão dos povos africanos, considerados inferiores pelos europeus.

- D) **INCORRETA** – Embora o argumento religioso estivesse, em alguma medida, presente nas ações imperialistas europeias no continente africano, não é esse o aspecto destacado no texto.

- E) **INCORRETA** – As potências europeias buscavam no continente africano, entre outras coisas, mão de obra barata, mas não havia uma preocupação em qualificá-la. Além disso, o imperialismo dos séculos XIX e XX se baseava no uso da mão de obra livre assalariada.

QUESTÃO 74

WEL9



Disponível em: <<https://jp-lugaresfantasticos.blogspot.com>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Qual o processo natural responsável pela modelagem da forma de relevo apresentada?

- A) O intemperismo químico desintegrando minerais pela ação da água.
- B) A erosão hídrica da superfície modelando dobramentos antigos.
- C) O tectonismo gerando as grandes formas estruturais terrestres.
- D) A pedogênese desenvolvendo os perfis em solos rasos.
- E) A abrasão das rochas pelas ondas formando falésias.

Alternativa E

Resolução: As falésias nas linhas de costa são formadas pela erosão marinha da base da escarpa, provocando seu desmoronamento. A alternativa A está incorreta porque, no caso da erosão marinha, nota-se principalmente o intemperismo físico, isto é, a fragmentação das rochas pelo impacto das ondas. A alternativa B está incorreta, pois dobramentos antigos muito erodidos tendem a ter forma arredondada pouco escarpada. A alternativa C está incorreta porque a falésia é uma forma escultural modelada pelos agentes exógenos, notadamente, o desgaste, o transporte e o acúmulo de fragmentos pelo embate de ondas. A alternativa D está incorreta porque na falésia fotografada o solo é incipiente e raso sem horizontes aparentes, destacando-se a estrutura rochosa.

QUESTÃO 75 WAOJ

Pelas notícias e informações de pessoas práticas que incessantemente tenho ouvido desde que desembarquei, e por tudo o que tenho observado, considero hoje o Rio de Janeiro a chave deste Brasil pela sua situação, pela sua capacidade, pela vizinhança que tem com os domínios de Espanha e pela dependência que desta cidade têm as Minas com o interior do país, ficando por este modo sendo [sic] uma das pedras fundamentais em que se afirma a nossa Monarquia e em que [se] segura uma parte muito principal de suas forças e das suas riquezas.

Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), Rio de Janeiro, Documentos Avulsos, cx. 80, doc. 22. Carta de D. Luiz Antonio de Souza ao Conde de Oeiras. Rio de Janeiro, 26 de junho de 1765.

Em carta enviada ao Conde de Oeiras, futuro Marquês de Pombal, em 1765, D. Luiz Antônio de Souza, governador da Capitania de São Paulo, deixa transparecer sua satisfação com a mudança da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763, feita com o principal objetivo de

- A) viabilizar o escoamento de matérias-primas para a Europa.
- B) estancar a perda de arrecadação na região das Minas Gerais.
- C) inibir a circulação de ouro em pó ao criar as casas de fundição.
- D) evitar o contrabando nas fronteiras com a América Espanhola.
- E) instituir novos impostos, como a finta, a capitação e a derrama.

Alternativa B

Resolução: Na segunda metade do século XVIII, a região das minas já não demonstrava a pujança econômica que a transformou na maior receptora de imigrantes do período colonial, resultado da exploração aurífera na região, que se tornou, naquele momento, a maior exportadora de ouro do mundo. Uma das medidas tomadas pelo Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I, que buscava, entre outras coisas, estancar a perda de arrecadação na região das Minas Gerais, devido à diminuição natural das suas reservas, foi mudar a capital do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro, de onde o estado metropolitano poderia intensificar o controle sobre a região, o que valida, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque apresenta uma razão secundária para tal transferência, embora verdadeira. As casas de fundição foram estabelecidas no primeiro quarto do século XVIII, o que invalida a alternativa C. A transferência da capital também tinha como objetivo um maior controle da fronteira com a América Espanhola, na região Sul da colônia, não por causa do contrabando, mas por questões de domínio territorial, o que invalida a alternativa D. Por fim, a alternativa E está incorreta, já que a instituição de novos impostos se dava da metrópole, independentemente de onde se localizava a capital na colônia.

QUESTÃO 76 ZF0H

Com efeito, se crer não fosse uma coisa e compreender outra, e se não devêssemos, primeiramente, crer nas sublimes verdades que desejamos compreender, seria em vão que o profeta teria dito: Se não o credes não entenderéis. [...] E ninguém se torna capaz de encontrar a Deus se antes não crer no que há de compreender.

AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*. 3. ed. Tradução de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995.

De acordo com a filosofia cristã de Agostinho, a compreensão da fé é

- A) impossível, pois Deus está além da capacidade intelectual.
- B) complementar, pois a crença deve vir antes da razão.
- C) inatingível, pois a razão não alcança os dados da fé.
- D) possível, desde que haja experiências provadas.
- E) impensável, pois a fé não tem explicação.

Alternativa B

Resolução: A relação entre fé e razão foi um dos temas mais relevantes para a Filosofia na Idade Média. Agostinho, ao se deparar com esse problema, compreendeu que era necessário crer para entender, considerando o entendimento da fé como complementar, pois a crença deve vir antes da razão. Portanto, a alternativa correta é a B.

Analisaremos as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – A totalidade de Deus nunca será compreensível pelo ser humano, contudo, algumas verdades da fé podem ser entendidas.
- C) **INCORRETA** – A razão, sozinha, não alcança a fé. Contudo, crendo, os humanos são capazes de alcançá-la.
- D) **INCORRETA** – O mistério da fé consiste em crer naquilo que não pode ser provado.
- E) **INCORRETA** – A fé tem explicação; mas esta não é, contudo, obtida somente pela razão.

QUESTÃO 77 KUWT

Os homens têm necessidade dos deuses para existir em sociedade, mas os deuses dependem dos homens, que se dedicam, por meio do culto que lhes prestam, a preservar sua existência. As práticas religiosas e as crenças que racionalizam teologicamente sua necessidade social têm como função reativar regularmente e perenizar a “emoção das profundezas”. Elas relançam a própria dinâmica da vida coletiva, garantindo a “restauração moral” dos indivíduos que retornam à vida profana com mais coragem e ardor.

HERVIEU-LÉGER, D. *Sociologia e religião: abordagens clássicas*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.

A contribuição social da religião, destacada no texto, compreende o(a)

- A) incentivo para a construção moral dos indivíduos.
- B) segurança da existência do mundo metafísico.
- C) recusa ao método do materialismo histórico.
- D) valorização dos ensinamentos de Deus.
- E) resgate da razão nas práticas sociais.

Alternativa A

Resolução: O texto-base, da socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger, diz que os seres humanos têm necessidade dos deuses para existirem em sociedade, mas, ao mesmo tempo, os deuses dependem dos seres humanos por conta dos cultos que preservam suas existências. Para a autora, as práticas e crenças religiosas garantem a restauração moral dos indivíduos na vida em sociedade. Dessa forma, percebe-se que a alternativa A é a correta. Vamos analisar as demais alternativas:

B) **INCORRETA** – A função social da religião que está destacada no texto é a reestruturação moral dos indivíduos que dela participam. A segurança da existência do mundo metafísico não está sendo abordada no texto-base.

C) **INCORRETA** – O método do materialismo histórico não está sendo debatido no texto-base.

D) **INCORRETA** – Embora os adeptos de práticas religiosas valorizem os ensinamentos de Deus, o texto-base foca na função da religião de restaurar a moral dos indivíduos.

E) **INCORRETA** – O que há de resgate, no texto-base, por parte da religião, é a moral dos indivíduos, não a razão.

QUESTÃO 78 QN93

O fenômeno pelo qual a riqueza proporcional de um país pode não se refletir em qualidade de vida ou instituições democráticas modernas é conhecido como “paradoxo da abundância”: uma teoria na economia segundo a qual uma grande quantidade de algum recurso natural pode levar o país a uma excessiva dependência daquela riqueza, não conseguindo diversificar suas indústrias e redundando em governos autoritários e ineficientes.

Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br>>. Acesso em: 07 maio 2018. [Fragmento]

Verifica-se nos últimos anos a tese do “paradoxo da abundância” no caso

- A do Irã com o urânio.
- B do Brasil com a água.
- C da China com o carvão.
- D dos EUA com o folhelho.
- E da Venezuela com o petróleo.

Alternativa E

Resolução: A ideia do paradoxo da abundância entende que os países ricos em recursos naturais têm uma *performance* inferior da economia por não receberem o valor integral desses recursos (em razão de contratos inadequados, corrupção, etc.) e por causa da má aplicação desses recursos. O petróleo é a grande riqueza nacional da Venezuela, país considerado um petroEstado – onde as configurações político-econômicas são sistematizadas com o objetivo de apropriação da renda petrolífera. Nos países ricos em petróleo e que cresceram menos do que os que não dependem da exportação de matérias-primas, os benefícios do crescimento econômico se concentram em reduzidos grupos políticos, militares e empresariais. A alternativa A está incorreta, pois o Irã está entre os países com as maiores reservas de petróleo. O Irã usa seu estoque de urânio enriquecido como estratégia geopolítica. A alternativa B está incorreta, pois a riqueza do Brasil em recursos hídricos convive com a democracia. A alternativa C está incorreta porque o ritmo de crescimento e o tamanho da economia chinesa fazem do país um grande importador de produtos primários. A alternativa D está incorreta porque os EUA são uma democracia liberal com economia diversificada não dependente da exportação de matérias-primas.

QUESTÃO 79 528J

O documento será apresentado à Organização das Nações Unidas nesta semana [25 abr. 2019], na 18ª sessão do Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas.

Trata-se de uma iniciativa da organização não governamental Land is Life, que pretende usar o documento para tentar assegurar proteção completa e efetiva das terras dos grupos isolados e exigir a garantia de seus direitos ao território.

“Após várias análises, percebemos que a maioria dos trabalhos realizados anteriormente eram panorâmicos, ou seja, demonstravam situações urgentes sobre saúde, políticas de proteção, e falavam de maneira geral sobre as ameaças contra a vida desses povos. Juntamente com as organizações indígenas, identificamos que uma parte substancial de suas lutas é pelo território e essa também é a identidade dos povos isolados. Por isso, optamos por aprofundar a análise dessa situação em cada um dos países”, explica José Proaño, representante da Land is Life na América do Sul.

ODILLA, F. Disponível em: <<https://www.bbc.com>>. Acesso em: 25 abr. 2019. [Fragmento adaptado]

A categoria geográfica utilizada para se referir a um aspecto importante das lutas dos povos indígenas, relativo aos seus elementos culturais, está relacionada

- A à soberania do Estado-nação.
- B à definição de espaço geográfico.
- C aos elementos naturais da região.
- D à percepção da paisagem do lugar.
- E ao estabelecimento de relações de poder.

Alternativa E

Resolução: As noções de categorias geográficas são fundamentais para compreender a relação dos seres humanos com o espaço constituindo diferentes categorias de análise. A delimitação do território fundamenta-se nas relações de poder, domínio e apropriação nele contidas. Essa ideia está exposta no texto pela menção à luta dos povos indígenas pelo território. A alternativa A está incorreta porque, embora o território também tenha uma conotação política, o texto-base trata do território indígena, e não do Estado-nação. A alternativa B está incorreta, pois o espaço geográfico é produzido pela interação entre sociedade e natureza. A alternativa C está incorreta porque a natureza com baixa ou nenhuma interferência humana constitui o chamado espaço natural, região natural e paisagem natural. A alternativa D está incorreta, pois a paisagem pode ser definida como aquilo que se alcança com o olhar, apresentando formas naturais e artificiais sobrepostas no tempo.

QUESTÃO 80 WEWX

Realmente, é difícil conceber como um povo tão bom, com um rei tão bom, com governantes, em geral, com tão boas disposições, um clima tão ameno, um solo tão fértil, se torne tão ineficaz para produzir a felicidade humana por meio de uma única maldição – a da má forma de governo.

É, entretanto, uma realidade. A despeito da moderação de seus governantes, o povo é pulverizado pelos vícios da forma de governo. Dos vinte milhões de habitantes que se supõe existiam na França, sou de opinião que há dezenove milhões mais infelizes, mais malfadados, que o mais conspicuamente infeliz indivíduo de todos os Estados Unidos.

JEFFERSON, T. Escritos políticos. In: *Jefferson, Federalistas, Paine, Tocqueville*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 11. (Coleção Os pensadores).

Thomas Jefferson, redator da Declaração de Independência dos Estados Unidos, ao refletir sobre os valores éticos que sustentavam a França setecentista, revela sua adesão ao ideário iluminista ao identificar como má forma de governo o(a)

- A despotismo esclarecido.
- B absolutismo monárquico.
- C república presidencialista.
- D democracia representativa.
- E monarquia parlamentarista.

Alternativa B

Resolução: Thomas Jefferson (1743-1826) foi o redator da Declaração de Independência dos Estados Unidos, em 1776, e terceiro presidente estadunidense, entre os anos de 1801 e 1809. Ao refletir sobre os valores éticos que sustentavam a França setecentista pré-revolucionária, que, a seu ver, possuía “um povo tão bom, com um rei tão bom, com governantes, em geral, com tão boas disposições, um clima tão ameno, um solo tão fértil”, revela sua adesão ao ideário iluminista ao identificar como má forma de governo o absolutismo monárquico representado na França pela Casa Real de Bourbon, removida do poder pelos revolucionários franceses em 1792, quando foi proclamada a primeira República Francesa.

QUESTÃO 81

A revisão do NAFTA era um dos principais pontos da campanha do presidente dos EUA, Donald Trump, que prometia recompor postos de trabalho exportados para o México, além de buscar reverter o recorrente e significativo *deficit* comercial com o parceiro do sul. Durante as várias rodadas de renegociação do livre-comércio na região, diversos congressistas republicanos e democratas se manifestaram contrários à retirada dos Estados Unidos do acordo trilateral de livre-comércio que remonta aos anos 1990.

MATTOS, A. R. Disponível em: <<https://www.opeu.org.br>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

A renegociação do NAFTA, como descrita no texto, teve como resultado a

- A transferência de tecnologia dos Estados Unidos para o México por meio das indústrias maquiladoras.
- B redução da proteção do setor automobilístico estadunidense prejudicado pela concorrência mexicana.
- C adoção de um novo acordo comercial chamado United States – Mexico – Canada Agreement (USMCA).

- D criação de uma moeda única, livre circulação de pessoas, mercadorias e capitais entre os países do tratado.
- E saída dos Estados Unidos do bloco devido à grande perda de postos de trabalho e população para o México.

Alternativa C

Resolução: O Acordo EUA – México – Canadá (USMCA) substituiu o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), assinado em 1994. A alternativa A está incorreta, pois, desde o processo de integração comercial antigo (NAFTA), houve pouca transferência de tecnologia dos Estados Unidos para o México. As empresas transnacionais “maquiladoras” – montadoras no território mexicano com componentes importados – não estimularam o desenvolvimento tecnológico local. Nas renegociações que deram origem ao USMCA, não há nenhuma cláusula de transferência de tecnologia para o México. A alternativa B está incorreta porque o novo acordo determina um piso salarial de 16 dólares a hora para empregados do setor automobilístico, a fim de recompor nos EUA os empregos exportados, principalmente para o México, onde os salários eram menores. A alternativa D está incorreta, pois, assim como o NAFTA, o USMCA é uma zona de livre comércio, sem moeda única nem livre circulação de pessoas. A alternativa E está incorreta, pois os Estados Unidos permanecem no novo bloco (USMCA).

QUESTÃO 82

Um trabalhador que não esteja habituado a esta indústria ou às máquinas nela usadas dificilmente poderá fazer um alfinete num dia, e certamente não conseguirá fazer vinte. Mas, devido à maneira como atualmente está organizada, o importante trabalho do fabrico de alfinetes está dividido em cerca de dezoito operações distintas que, em algumas fábricas, são efetuadas por diferentes operários. [Os trabalhadores], possuindo apenas a maquinaria estritamente necessária, conseguiam fabricar mais de 48 mil alfinetes por dia.

SMITH, A. *Adam Smith Ricardo*. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os pensadores). [Fragmento]

O desenvolvimento, a partir do século XVIII, do sistema descrito resultou, de acordo com o texto, na

- A ampliação do controle dos trabalhadores sobre o seu próprio tempo.
- B expropriação do domínio do trabalhador sobre as etapas de produção.
- C elevação dos custos envolvidos na produção de artigos manufaturados.
- D suspeição sobre a solidez das conquistas representadas pelas máquinas.
- E redução da vigilância dos empregadores sobre o trabalho dos operários.

Alternativa B

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Com a mecanização do processo produtivo, os trabalhadores passaram a executar suas tarefas no ritmo das máquinas, perdendo o controle sobre seu próprio tempo.
- B) **CORRETA** – Na produção industrial, como demonstrado pelo texto, o trabalhador se tornava especialista em apenas uma das fases da produção, de modo que seu conhecimento técnico acerca do processo era dispensável. Portanto, com o desenvolvimento do sistema de maquinofatura, o trabalhador foi expropriado do controle sobre o processo produtivo.
- C) **INCORRETA** – Apesar dos investimentos em tecnologia (máquinas), o grande incremento na produtividade reduziu os custos da produção e garantiu um imenso retorno financeiro aos capitalistas.
- D) **INCORRETA** – Há no texto um certo tom de exaltação da capacidade produtiva das maquinofaturas. O aumento da produção e dos lucros, a partir da mecanização, contribuiu para a crença no poder transformador da tecnologia.
- E) **INCORRETA** – O confinamento dos operários no ambiente fabril e o desempenho de uma tarefa estreitamente delimitada facilitavam o controle e a vigilância do trabalhador pelos empregadores.

QUESTÃO 83

Z6CF

A desigualdade voltou a aumentar no país. Ao atingir patamares recordes em 2016, o desemprego fez com que a disparidade da renda domiciliar *per capita* no Brasil registrasse o primeiro aumento em 22 anos, desde o início do Plano Real, mostra o índice de Gini calculado pela FGV Social. O indicador – que varia de zero a um e que, quanto mais perto de zero estiver, mais igual é a sociedade – chegou a 0,5229 no ano passado [2016], alta de 1,6% em relação ao ano anterior. Com o resultado, o Brasil voltou três anos no tempo e anulou a redução da desigualdade registrada em 2014 e 2015.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com>>. Acesso em: 04 maio 2017. [Fragmento adaptado]

O impacto do desemprego no resultado do indicador socioeconômico apresentado explica-se pelo(a)

- A) migração para os grandes centros urbanos.
- B) independência entre a renda e a escolaridade.
- C) efeito econômico positivo de programas sociais.
- D) decrescimento da renda da população mais pobre.
- E) participação das mulheres no mercado de trabalho.

Alternativa D

Resolução: O retrocesso em justiça social acompanhou a queda do número de empregos no Brasil. Enquanto a renda dos mais pobres caiu por causa do desemprego, a pobreza aumentou e a disparidade de renda – medida pelo índice de Gini – cresceu. Se os mais pobres, que comprometem a maior parte da renda com consumo, perdem mais, as empresas vendem menos. Consequentemente, toda a sociedade perde com a queda do consumo que cai fortemente com o aumento da desigualdade, afetando a economia do país. A alternativa A está incorreta porque os movimentos migratórios não são calculados pelo índice de Gini.

A alternativa B está incorreta, pois em 1950 um economista provou a intensa correlação entre renda, escolaridade e produtividade. Os mais escolarizados têm renda maior do que quem tem menos anos de estudo. A alternativa C está incorreta porque programas sociais para os mais pobres, como o Bolsa Família, têm importante efeito multiplicador sobre a economia, mais do que a Previdência ou o FGTS. A alternativa E está incorreta, pois a participação feminina no mercado trabalho favorece o aumento da renda familiar e o desenvolvimento social.

QUESTÃO 84

I2EJ

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas condenou duramente o “desafio flagrante e provocador” da Coreia do Norte às sanções já impostas pela ONU. As medidas anteriormente definidas preveem que o país não realizasse mais testes de mísseis balísticos. Com isso, o Conselho de Segurança pode impor mais sanções contra o regime de Pyongyang.

Disponível em: <<http://www.em.com.br>>. Acesso em: 22 maio 2017.

A Península Coreana é historicamente marcada por forte tensão. Os atos classificados como “desafio flagrante e provocador” citados no texto anterior são consequência

- A) da decisão de Pyongyang de diversificar os investimentos estatais nos setores de tecnologia de ponta.
- B) da geopolítica do regime coreano, que vem realizando sucessivos testes com mísseis intercontinentais.
- C) da China imprimir fortes sanções ao país, com redução das trocas comerciais e do fluxo de pessoas.
- D) dos desgastes gerados na Organização das Nações Unidas, com maioria a favor do governo coreano.
- E) da incapacidade de os mísseis alcançarem grandes distâncias, sendo uma tentativa de atrair atenção.

Alternativa B

Resolução: O governo da Coreia do Norte tem aprofundado sua pesquisa nuclear desde os anos 2000, quebrando o Tratado de Não Proliferação Nuclear do qual se retirou em 2003 com a justificativa de autoproteção. Isso depois das acusações do governo estadunidense de George Bush a respeito de um possível apoio norte-coreano a terroristas e da produção de armas de destruição em massa. A alternativa A está incorreta porque o programa nuclear norte-coreano tem objetivo militar, e não de diversificação de investimentos. A alternativa C está incorreta, pois a China é criticada pelo governo dos Estados Unidos por não imprimir sanções tão severas quanto às estadunidenses. A alternativa D está incorreta, pois a ONU (Organização das Nações Unidas) condena os testes nucleares realizados. A alternativa E está incorreta, pois as pesquisas nessa área já permitem a construção de mísseis intercontinentais.

QUESTÃO 85

UIH4

As reservas brasileiras representam 7,2% das reservas mundiais, o que coloca o Brasil em quinto lugar entre os países detentores de maiores quantidades de minério. Os altos teores de ferro nos minérios brasileiros levam o país a ocupar um lugar de destaque no cenário mundial, em termos de ferro contido no minério.

JESUS, C. A. G. Disponível em: <<http://www.anm.gov.br>>. Acesso em: 25 jun. 2019. [Fragmento]

Qual a estrutura geológica que propicia ao Brasil esse lugar de destaque?

- A Escudos cristalinos, ricos em minerais metálicos.
- B Áreas cratônicas, abundantes em recursos energéticos.
- C Dobramentos antigos, fornecedores de combustíveis fósseis.
- D Rochas metamórficas, importantes na produção de alta tecnologia.
- E Bacias sedimentares, responsáveis pela diversidade mineral do país.

Alternativa A

Resolução: A diversidade geológica do Brasil propicia a variedade da produção mineral do país com minerais metálicos, não metálicos e energéticos. Escudos – o embasamento cristalino exposto, isto é, as rochas mais antigas da Terra – correspondem no Brasil a 36% do território. Nessa unidade geotectônica, encontram-se os depósitos de ferro e outros minérios metálicos como a bauxita. A alternativa B está incorreta, pois os crátons são ricos em minerais metálicos. A alternativa C está incorreta, pois combustíveis fósseis como o carvão, o gás natural e o petróleo não são minérios e são encontrados em bacias sedimentares. A alternativa D está incorreta porque minerais metálicos como o nióbio é que têm aplicação em tecnologias mais novas. A alternativa E está incorreta, pois a variedade de formações geológicas no extenso território brasileiro é que permite a diversidade de minerais existentes no país.

QUESTÃO 86

NMNZ

Houve muitas obras de literatura e panfletística antiatenienses, mas se perderam. [...] O mito de Atenas, graças sobretudo à mediação das escolhas bibliotecárias de Alexandria e à força da cultura romana – que neutralizou a perigosa política de Atenas, mas enfatizou seu papel cultural universal e emblemático –, acabou por prevalecer.

CANFORA, L. *O mundo de Atenas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 12.

De acordo com o texto, a contribuição grega, e sobretudo ateniense, para a constituição da cultura ocidental dependeu fundamentalmente da

- A resistência de narrativas questionadoras do poderio ateniense.
- B imposição do modelo de governo ateniense em todo o Ocidente.
- C difusão do helenismo em diversos territórios ao longo dos séculos.
- D ausência de críticas contemporâneas ao modelo político de Atenas.
- E reprodução constante de relatos fictícios sobre a história ateniense.

Alternativa C

Resolução:

A) **INCORRETA** – O texto relata o apagamento e a perda histórica das críticas ao modelo ateniense e como isso favoreceu a sobrevivência dos relatos favoráveis a Atenas.

B) **INCORRETA** – O modelo de governo ateniense (a democracia) de fato foi perpetuado historicamente mediante modificações e ajustes. Contudo, a democracia não chegou a ser imposta no Ocidente após a derrocada grega. Pelo contrário, após os gregos, diversos modelos políticos tomaram forma no Ocidente, tais como repúblicas e impérios. O texto inclusive cita como macedônios e romanos tentaram neutralizar os efeitos da democracia e limitar o seu alcance no pensamento ocidental.

C) **CORRETA** – Mesmo após a derrocada grega, a cultura helênica (e no caso, a ateniense) permaneceu viva a partir da expansão cultural iniciada por Alexandre da Macedônia e continuada pelos romanos. O texto aponta como esses dois povos agiram a favor da valorização do papel helênico na formação da cultura ocidental.

D) **INCORRETA** – Apesar de o texto apontar a perpetuação histórica de relatos favoráveis a Atenas, isso não significa que críticas ao modelo político ou ao papel cultural dessa cidade-estado não existiram. O trecho inclusive aponta que essas críticas existiram, mas se perderam, e que os próprios macedônios e romanos tentaram limitar a expansão de determinados valores atenienses.

E) **INCORRETA** – A historiografia sobre a cidade-estado de Atenas foi produzida a partir de um processo de apagamentos e silenciamentos de determinados relatos, enquanto outras vozes foram supervalorizadas. Isso não quer dizer que a historiografia sobre Atenas seja fictícia, e sim que ela foi produzida (assim como toda historiografia o é) a partir de escolhas que envolvem diversos interesses, sejam eles de ordem política, cultural, social ou outra qualquer.

QUESTÃO 87

95B1

Em geral, utiliza-se o termo [diversidade] para advogar uma política de tolerância e respeito entre as diferentes culturas. Ele tem, entretanto, pouca relevância teórica, sobretudo por seu evidente essencialismo cultural, trazendo implícita a ideia de que a diversidade está dada, que ela preexiste aos processos sociais pelos quais – numa outra perspectiva – ela foi, antes de qualquer outra coisa, criada. Prefere-se, neste sentido, o conceito de “diferença”, por enfatizar o processo social de produção da diferença e da identidade, em suas conexões, sobretudo com relações de poder e autoridade.

SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

A preocupação anunciada no texto reflete um aspecto cultural de respeito à

- A autoridade governamental.
- B democracia identitária.
- C hierarquia cultural.
- D soberania popular.
- E alteridade social.

Alternativa E

Resolução: O texto-base discute a aplicabilidade dos conceitos de diversidade e diferença. Enquanto o conceito de diversidade, utilizado para advogar uma política de tolerância e respeito entre as diversas culturas, possui pouca relevância teórica, sobretudo, por seu evidente essencialismo cultural, o conceito de diferença enfatiza o processo social de produção da diferença e da identidade. Com isso, vamos analisar as alternativas:

- A) **INCORRETA** – A questão da autoridade governamental não está refletida no texto-base.
- B) **INCORRETA** – O texto-base não foca seus argumentos no tema da democracia identitária.
- C) **INCORRETA** – O debate entre os conceitos, feito pelo texto-base, não objetiva refletir um aspecto cultural de respeito à hierarquia cultural.
- D) **INCORRETA** – A soberania popular não está sendo trabalhada, em seu aspecto teórico, pelo texto-base.
- E) **CORRETA** – A alteridade corresponde ao processo de interação e socialização dos seres humanos no convívio entre o “eu” e o “outro”. Dessa forma, com a tensão trazida entre os conceitos de diversidade e diferença, o texto-base está refletindo uma discussão que abarca o processo social de produção das diferenças.

QUESTÃO 88 19HW

A eliminação da função intermediária das metrópoles [...] a que se reduzira seu domínio sobre as áreas coloniais americanas interessava tanto à expansão capitalista inglesa quanto à classe senhorial daquelas áreas coloniais. O extraordinário aumento que a máquina proporcionava à produção era incompatível com os mercados fechados, com as áreas enclausuradas. Tornava imperiosa a abertura delas. Deviam ser rasgadas as cortinas, rompidas as barreiras que as isolavam. Deviam ser integradas no novo mercado mundial, de dimensões agora diferentes em extensão e em profundidade. As que não eram consumidoras deviam tornar-se consumidoras. As que já o eram, deviam aumentar o consumo.

SODRÉ, N. W. *Formação histórica do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. p. 172.

No contexto da crise do sistema colonial, a emancipação política do Brasil atendeu aos anseios assinalados ao

- A** priorizar a integração do mercado interno.
- B** extinguir o tráfico negreiro intercontinental.
- C** promover o desenvolvimento manufatureiro.
- D** eliminar o regime de exclusivo metropolitano.
- E** adotar o federalismo como forma de governo.

Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – O texto aponta para um contexto de integração das áreas coloniais americanas ao novo mercado mundial, resultante da expansão capitalista, sobretudo inglesa.

- B) **INCORRETA** – Embora inserida no contexto de expansão do capitalismo, a extinção do tráfico negreiro no Brasil só se deu quase três décadas após a independência do país, durante o Segundo Reinado.

- C) **INCORRETA** – Embora o príncipe regente D. João VI tenha revogado, em 1808, o decreto português de 1785 que proibia a existência de manufaturas no Brasil, essa medida não teve efeito prático, pois os produtos industrializados ingleses chegavam a um preço bem inferior a qualquer produção nacional nascente, impedindo o desenvolvimento das manufaturas nacionais.

- D) **CORRETA** – De acordo com o texto, “a eliminação da função intermediária das metrópoles interessava tanto à expansão capitalista inglesa quanto à classe senhorial das áreas coloniais”. Desse modo, ao decretar a abertura dos portos às nações amigas em 1808, permitindo ao Brasil o livre-comércio, Dom João estava estabelecendo o fim da exclusividade metropolitana portuguesa, o que eliminava a função intermediária da metrópole no mercado mundial ansiada pela expansão capitalista inglesa e pela classe senhorial colonial.

- E) **INCORRETA** – O modelo federalista só é adotado no Brasil após a Proclamação da República, em 1889, em um contexto de crise do Império, e não de derrocada do sistema colonial.

QUESTÃO 89 TDNR

A única maneira de instituir um tal poder comum, capaz de defendê-los das invasões dos estrangeiros e das injúrias uns dos outros, garantindo-lhes assim uma segurança suficiente para que, mediante seu próprio labor e graças aos frutos da terra, possam alimentar-se e viver satisfeitos, é conferir toda sua força e poder a um homem que possa reduzir suas diversas vontades a uma só vontade.

HOBBS, T. *De cive: elementos filosóficos a respeito do cidadão*. Petrópolis: Vozes, 1993. [Fragmento]

O entendimento de Thomas Hobbes sobre o conceito de poder, expresso no trecho, defende colocar o povo em um(a)

- A** tirania estabelecida no terror.
- B** democracia direta nos moldes gregos.
- C** monarquia constituída no absolutismo.
- D** parlamentarismo com base constitucional.
- E** presidencialismo de fundamento oligárquico.

Alternativa C

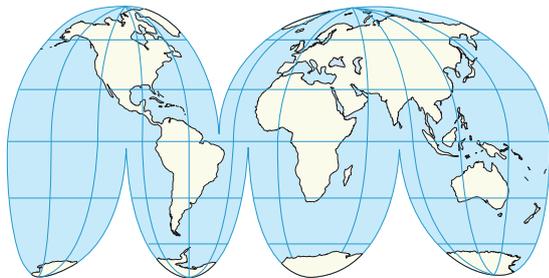
Resolução: O pensamento de Thomas Hobbes é marcado por várias preocupações de ordem política, como a garantia dos direitos de natureza e o temor da guerra civil. Assim, o pensador propõe ser fundamental a adesão dos habitantes de um lugar a um pacto, a partir do qual surgiria um soberano, a quem todo poder seria transferido, desde que ele garantisse alguns direitos básicos aos cidadãos.

Analisaremos as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – Hobbes não defendia uma tirania, uma vez que isso representa o governo conforme as vontades do tirano.

- B) **INCORRETA** – Tampouco defendia a democracia direta, por entender que ela não garantiria os direitos de natureza.
- D) **INCORRETA** – O autor não defendia a monarquia parlamentar constitucional, uma monarquia que estabelecesse o dever do rei em defender a vida de seus súditos.
- E) **INCORRETA** – Hobbes não era um republicano ou presidencialista.

QUESTÃO 90 ===== 7SUG



Bernoulli Sistema de Ensino.

Uma característica do planeta Terra evidenciada na projeção de Goode que contribui para a menor amplitude térmica de certos climas do Hemisfério Sul é a

- A) circulação das correntes marinhas naquele hemisfério, que tem maior extensão oceânica e distribuição do calor.
- B) extensão proporcionalmente menor das terras emersas daquele hemisfério, de modo que a regulação térmica dos oceanos é mais eficiente.
- C) homogeneidade das áreas oceânicas entre os hemisférios, determinando a ação dos fatores climáticos maritimidade e continentalidade.
- D) predominância da superfície coberta por água, que, por sua propriedade de aquecer rapidamente, faz dos climas daquele hemisfério mais quentes.
- E) uniformidade da distribuição dos continentes nos dois hemisférios, o que favorece a troca de calor entre oceano e atmosfera.

Alternativa B

Resolução: A projeção de Goode, usada no mapa da questão, guarda equivalência com as áreas continentais e oceânicas na superfície terrestre. Nessa projeção, é notável que as terras emersas no Hemisfério Sul são menos representativas do que no Hemisfério Norte, embora a área coberta por água seja predominante em todo o planeta. Portanto, os oceanos são importantes reguladores dos climas em razão do alto calor específico da água, que demora para aquecer e para esfriar. Por causa dessa característica e por corresponderem comparativamente a uma maior área no sul, os oceanos amenizam as temperaturas dos climas do Hemisfério Sul, e, por isso, em geral, a amplitude térmica é menor nessa região. A alternativa A está incorreta porque o mapa da questão não representa a circulação das correntes marinhas.

A alternativa C está incorreta porque as áreas oceânicas são diferentes entre os hemisférios. A alternativa D está incorreta, pois, como o calor específico da água é elevado e o volume ocupado pelos oceanos é muito grande, eles demoram mais para aquecer do que os continentes. A alternativa E está incorreta, pois não há uniformidade na distribuição dos continentes nos dois hemisférios.